BOLETIM DO MUSEU ROCHA

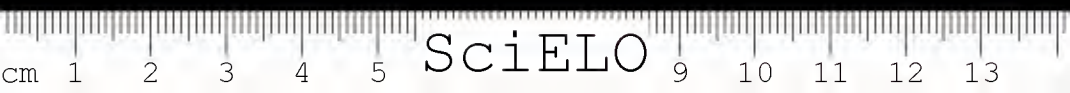
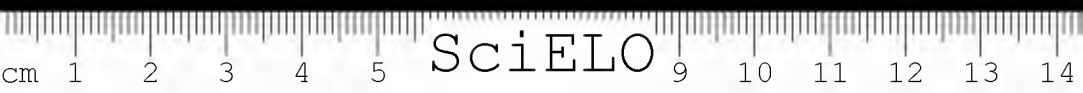
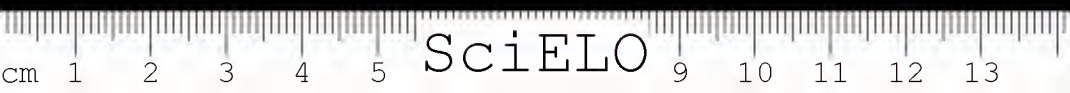
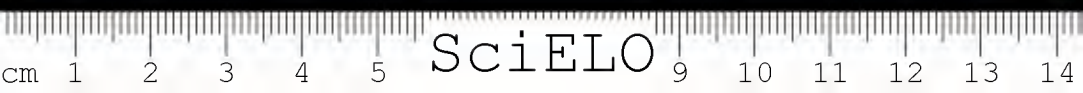
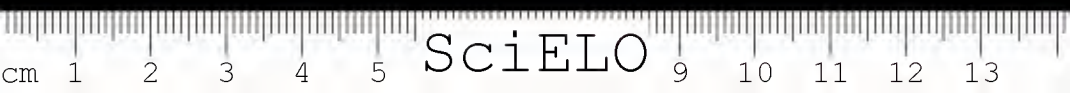
(FORTALEZA)

1908-11 v.1 n.1-2

SAÍDA	ENTRADA

BOLETIM DO MUSEU ROCHA

(FORTALEZA)

1908-11 v.1 n.1-2

N. 1 Janeiro de 1908 Vol. I

BOLETIM DO MUZEU ROCHA

NOTA

Pedimos encarecidamente aos nossos leitores qualquer trabalho ou informação que interesse ao estudo das Sciencias Naturaes e Archeologicas da America do Sul, do Brazil e particularmente do Ceará.

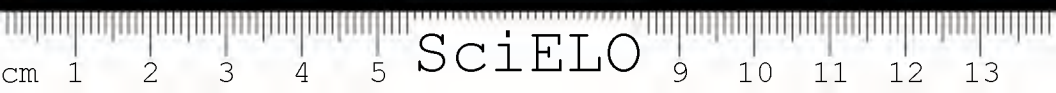
NOTE

We kindly ask our readers for any papers or informations on Natural History and Archeology relating to South-America, Brazil and particulary to Ceará.

CEARA—BRAZIL

Livraria Araujo—Editora

13—Praça do Ferreira—13

FORTALEZA

N. 1 Janeiro de 1908 Vol. I

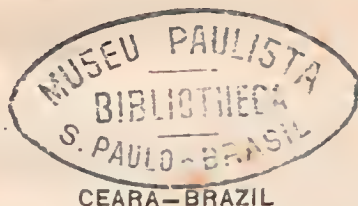
BOLETIM
DO
MUZEU ROCHA

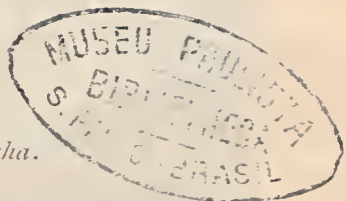
GABINETE DE HISTORIA NATURAL
E ARCHEOLOGIA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

Francisco Dias da Rocha

SUBSIDIOS
PARA O
estudo das Sciencias Naturaes e Archeologicas no
Ceará

CEARA—BRAZIL

Livraria Araujo—Editora
13—Praça do Ferreira—13
FORTALEZA

Á memoria de meu pai, meu
saudoso amigo

Sr. Francisco Dias da Rocha.

Dignou-se V. de me enviar o primeiro Boletim do Museu Rocha, para que eu depois de o revistar fale sobre o seu conteúdo.

Permita-me que lhe diga não é precisa esta formalidade, sendo V. vantajosamente conhecido de todos os nossos homens de lêtras ; vou, no entanto, satisfazê-lo com prazer, direi antes com ufania, pois sou talvêz o seu maior admirador nesta terra da luz, onde talentos e erudição são medidos pela afeição ou desafeição dos privilegiados do tempo.

Ao iniciar a minha agradavel tarefa assalta-me ao espírito a anedota daquella baronêsa, a quem um estudante, em noite de baile, apresentára um companheiro, a qual dizem que acudira in-continente com um amavel sorriso : o seu amigo está apresentado, e agora quem o apresenta ?

E' o que eu vou ver si disponho de merecimento para patrocinar o seu valioso trabalho. Vejamos.

Creio que se sabe entre nós que, desde muito, leio e cultivo com certo carinho, como amadôr, as sciências naturaes, e que lhes acompanho a marcha acelerada e estupendo aperfeiçoamento em bôas *Revistas*, de que sou assinante.

Por benignidade do Dr. Fileto Pires, fui nomeado diretor do Museu Amazonense, que acabava de ser montado pelo notavel botánico brasileiro, Dr. João Barbosa Rodrigues, e o que ali fiz consta das honrosas palavras que me dirigiu aquelle governador na sua Mensagem ao Congresso do Estado, em 4 de março de 1897, ás páginas 10, 11 e 12 : e o interesse que pelo

referido estabelecimento tomei, consta ainda dos dois grandes microscópios, de um magnifico aparêlho de fotomicrografia, do Dicionário Botánico de Baillon, das obras de Van Houte, J. Lindley, Paxton e Von Martius, em 154 volumes com estampas de finíssimo colorido, o mais aproximado possivel á naturêza, que mandei vir da Europa, alem das coleções botánicas do Dr. Paulo Taubert e ethnográfica do Dr. Ricardo Payer, adquiridas por meu intermédio, como se vê do relatório que apresentei em 22 de junho de 1898 ao Sr. Chefe do Departamento do Interior.

Mereci honrosas referências do Dr. E. A. Goeldi, digníssimo diretor do Museu Paraense, no Boletim do mesmo Museu, de 1º de setembro de 1894, e ainda aquelle ilustre prof. trasladou ás paginas 381, 382, 383, 384 e 385, do seu livro *As Aves do Brasil*, o que eu havia escrito a respeito da Pomba de bando, nas minhas *Notas de viagem ao norte do Ceará* ; e mais tarde, em 1896, me enviou os *Albuns de Aves Amazónicas*, suplemento ilustrativo á referida obra *Aves do Brasil*, fazendo-os acompanhar de delicado cartão de oferecimento.

Muito me distingue com a sua preciosa amizade o Dr. H. von Ihering, diretor do Museu Paulista, desde 1893, em consequência das coleções que enviei á exposição de Chicago, e até o presente continúa a me honrar com a mais perfeita estima, remetendo-me assiduamente os trabalhos que tem publicado no Museu a seu cargo.

Em carta de 22 de agosto de 1896 escreveu-me o distinto prof. o seguinte : «O Dr. Jaguaribe aqui, amigo meu que é do Ceará, me deu um estudo sobre a canalisação no Rio Jaguaribe, pelo Rio S. Francisco. Parece-me este um projecto importantissimo para a vasta região, mas não achei dados certos sobre nivelamento. Si neste sentido é possivel, parece-me questão de vida para o Ceará, e assim me seria de interesse conhecer a sua opinião, sendo a de pessôa mais competente em questões de historia natural».

Respondi-lhe com sinceridade o que entendia á cerca da aludida canalização, e o sábio naturalista, em carta que entreguei ao Dr. Fileto, por tratar de outros assuntos sobre o Museu Amazonense, e que me não devolveu mais, dizia que eu lhe havia feito confirmar as dúvidas que elle sempre tivera sobre a exequibilidade da canalização do S. Francisco para o Ceará, e em tudo se mostrava de acôrdo com a minha opinião.

Na discussão que sustentei na *Revista da Academia Cearense*, em 1902, com o ilustrado indianista Dr. Theodoro Sampaio, sobre a origem do nome Ceará, que aquelle ingenheiro entendia provir de uma casta de papagaios, o que contestei, o Dr. von Ihering batendo aquella opinião escreveu no *Correio Paulistano*, um longo artigo, que foi transcrito no *Dicionario geographico, historico e descriptivo do Ceará*, do Dr. Alvaro de Alencar, á pagina 92, que termina assim : «Si, effectivamente existe no Ceará uma especie de papagaios conhecidos pelo mesmo nome, e que por ventura escaparam a todos os naturalistas, que dêsde o tempo de Marcgrave estudaram a fauna do norte do Brasil, não posso admittir que a mesma seja desconhecida aos habitantes do Ceará, entre os quaes se encontram homens de grande saber, como os senhores Barão de Studart e Antonio Bezerra de Menezes».

Em 3 de abril de 1891 fui nomeado correspondente do Jardim Botánico, por indicação do digno diretor, o Dr. Barbosa Rodrigues, como consta do Aviso do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras-Públicas, daquella data, assinado pelo Barão de Lucena.

Tendo perdido o amigo que se encarregava de copiar documentos que tinham relação com assuntos do Ceará, na capital da Bahia, o Sr. José Carlos Ferreira, de saudosa memória, justamente na ocasião em que me procurava informações sobre a introdução de cavalos da raça árabe nesta antiga capitania, fui forçado a me dirigir ao diretor do Archivo-Público, o Exm.º Dr. Frederico Lisbôa, a quem não tinha então a honra de conhecer para me fazer a graça de indicar outro empre-

gado, que substituisse áquelle, com a mesma competência nas pesquisas incetadas, e o nobilíssimo diretor em carta de 19 de oitubro de 1892 respondeu-me apresentando o nome de pessôa habilitada, e não contente com essa prova de extrema delicadêza, dizia: «Si não fosse a circumstancia de achar-me quasi sempre doente dos olhos, em consequencia das *irites* que me perseguem, eu mesmo teria o prazer de cumprir as ordens de V. Sª, a quem muito admiro e considero».

Entre parêntese—não sei si em minha vida tive outra ocasião de igual satisfação.

Poderia ir mais adeante a mencionar considerações e títulos, que se me têm concedido, sem que os tivesse solicitado em tempo algum, e por isso fico por aqui, que já me vou excedendo em vaidade. *Si vis utiliter aliquid scire et discere, ama nesciri, et pro nihilo reputari.* Imitação cap. II, livro I.

O célebre Padre Francisco Maria Moigno, nos prefácios de seu majestoso livro—*Les splendeurs de la foi*, 4º volume, enumerou ali todos os seus títulos scientíficos, os nomes das obras que escreveu, das traduções que fêz de outros autôres notáveis, as transcrições de diversas notícias dadas sobre a sua individualidade por vários escritôres do velho e novo mundo, á pagina 2 escreve no intuito unicamente de demonstrar que está apto para defender a sua doatrina: «*Dans ces conditions, evidemment, j'aurais nui á ma cause, et manqué par conséquent á mon devoir, si, dés l'abord, je n'avais pas établi mes droits á me poser en savant, ce que je ne pouvais faire qu'en ajoutant á mon nom les distinctions scientifiques qui sont venues me chercher dans ma carriére.*» E mais abaixo: *Imitant une forme de langage un peu audacieuse de saint Paul, je pourrais dire aux plus ardents partisans de la science, á ses représentants les plus autorisés: vous êtes savant, je le suis plus que vous*».

Moigno era um sábio, eu sou um amador: Moigno escrevia para os cultivadores da sciência universal, eu escrevo para os filhos do Ceará, de onde jamais sa-

senti que qualquer trabalho literario meu passasse alem das suas fronteiras; Moigno enriqueceu as sciências com os seus valiosos descobrimentos, rasgou-lhes novos horisontes, aumentava o cabedal do saber humano com outras tantas experiências sobre vários conhecimentos; eu delicío-me com o que se encontra nos livros de ensino, nas descrições de viagens dos naturalistas no Brasil, nos compêndios mais que incompletos sobre história natural relativamente ao nosso território.

Moigno defendeu o seu livro como scientista, eu amparo o trabalho do Sr. Dias da Rocha, com o pouco que tenho colhido com grande esforço nas lições dos mestres, que me dá o direito de avaliar o que se faz em assuntos de tal naturêza, principalmente quando alguem trata de um pequeno museu iniciado em ordem.

Em verdade, uma instituição que modestamente contem á mostra para mais de dez mil espécimes de Historia Natural e Archeologia, representados de modo satisfatório nas grandes divisões da mamalogia, da ornithologia, entomologia, erpetologia, malacologia e conchiliologia, principalmente em besouros, da ordem dos coleópteros pentâmeros, família brachelytros, staphylinidae; em formigas, da ordem dos himenópteros, família dos heteróginos, tribu dos formiciríos, em abelhas da mesma ordem, família dos melíferos, tribu dos apiários; e ainda sobre conchiliologia em que se encontram varias espécies novas, classificadas por notáveis especialistas na matéria, as quaes foram coligidas pelo Sr. Dias da Rocha, não póde deixar de prender a atenção dos que conhecem quanto custa acumular dia a dia tão grande riquêza em sua maioria [illegible] a [illegible] carece.

Não menos esplêndidas são as coleções de botânica, de ethnographia e de archeologia.

Aquella instituição scientifica, sim, scientifica, pois que ella o é hoje, muito embora de propriedade particular, não consta de mera accumulação de curiosidades, de objetos curiosos, artigos nunca vistos; mas de ricas [illegible] sistematicamente [illegible] postas

de conformidade com as regras estabelecidas nos grandes museus de história natural. Tudo ali está de tal forma exposto, exibindo-se admiravelmente aos olhares de todos, que atrai, surpreende e produz no visitante a mais agradavel impressão.

Quem penetrou a primeira sala é insensivelmente arrastado até a última, sem enfado, sem preocupação, sem notar mesmo que o tempo foge, e depois desperta, como se estivera em ameno passatempo.

Realmente, como é possivel que a paciência humana, em tão curto espaço de tempo, reunisse naquelle ponto tão variado conjunto de cousas úteis, belas e até algumas de inestimavel valor ?!

Tudo no mundo se consegue—o indispensavel é que o homem saiba querer.

Estou agora a me recordar que pelo ano de 1884 mais ou menos, visitava eu amiúde o camarada e colaborador do *Libertador*, Joaquim Dias da Rocha, no seu estabelecimento comercial, á rua Major Facundo nº. 43, e por ali tive de conhecer um caixeirinho, que furtava instantes ao serviço do armazem para apanhar besouros e aranhas no cortex das árvores do quintal, e nas paredes da casa. Por essa ocasião notei que elle consultava o folhéto *Zoologia*, publicação da *Bibliotheca do Povo e das escolas*, sob a direção do Sr. Justino Guedes.

Todas as vèzes que ali aparecia, o caixeirinho, que mal conhecia a lingua portuguêsa, importunava-me com perguntas sobre motivos de sciências naturaes, e no dia em que lhe emprestei o volume XLIII do *Instituto Historico e Geographico do Brasil*, que traz *A Grammar and vocabulary of the Tupi language*, de John Luccok, anotada pelo Dr. João Barbosa Rodrigues, pelo lado das sciências naturaes, exultou de contentamento e entregou-se de corpo e alma ao seu estudo predileto. Sabendo mais tarde que eu possuia o *Musée entomologique illustré*, obra em três grandes volumes, que tratam da organização, costumes, caça, coleções e classificações dos insetos, com 1055 desenhos colori-

dos, tantas e tantas vêzes me pediu que lh'o vendesse, que me não foi possivel resistir.

Vendi-lh'o.

Em 1889 perdi de vista o caixeirinho, e cinco anos depois, quando regressei de uma viagem ao interior do Estado, que terminou com a minha assistência na exposição preparatória de Chicago, no Rio de Janeiro, vim encontra-lo bastante adeantado nas matérias de sua contínua preocupação, manejando regularmente o português, e fazendo progressos no francês e no inglês.

O caixeirinho ia pouco a pouco se transformando no homem que de bem cêdo mostrára ter força de vontade, reveláro grande energia de carácter, e, que na realização dos seus planos, soubera perseverar com uma tenacidade inimitavel, resistindo a todas as dificuldades, e domando todos os obstáculos.

O Sr. Dias da Rocha não frequentou academias, não teve esclarecimentos de profissionaes, não visitou estabelecimentos em que se achassem catalogados com etiquêtas os produtos da naturêza, mas quis fazer um museu com o devido valôr scientífico, e vantajosamente o conseguiu. Concentrou-se no seu gabinête, isolou-se de tudo e de todos, e confiando só e só em si, esmerilhou com aquella percepção nítida e clara de que são dotados quasi todos os cearenses, os segredos da sciência, as belêzas da naturêza, desfêz os estorvos que ia encontrando, arcou contra a indiferença de seu tempo, trabalhou, dobrou de forças, lutou, lutou, e quando apareceu, tinha levantado o maior monumento que o Ceará possue, monumento que representa a persistência, a ancia de dominar o impossivel, a interpretação da sciência por notícias de jornaes e livros incompletos e insuficientes.

O Museu Rocha, situado á rua Tristão Gonçalves n. 15 L, está a atestar de modo muito significativo o valor do seu proprietário, que com a maior modéstia chegou a levantar aquelle centro de observação e estudo superior á qualquer instituição do nosso Estado sem o

mínimo auxílio dos poderes públicos ou de quem quer que seja.

Este Museu tem muito mais valor que o *Museu Amazonense*, que aliás tem custado centenas de contos, á exceção do que eu lá deixei, de compras que fiz por ordem do governo, si é que ainda não desapareceram, como outros muitos objetos, que constavam de inventário, e que nunca os vi por me dizer o porteiro que o meu antecessor os havia conduzido.

Naquelle grande estabelecimento alem da coleção de botânica do Dr. Paulo Taubert e restos da do Dr. Barbosa Rodrigues, que foi em grande parte destruída pelos insetos por falta das condições indispensáveis de ar e luz no prédio em que funcionava, o resto é guardado sem etiquêta, sem indicação alguma de proveniência, em desordem, prejuizo que lhe advcio talvêz do tempo da ditadura no Amazonas, em que foi aproveitado o edifício para quartel das tropas da República ; e não tem, e creio que nunca teve a vigesima parte do cabedal scientífico do Museu de que me estou ocupando.

O seu diretor e proprietário mantem hoje relações amistosas com os senhores H. von Ihering e A. Lutz de S. Paulo, Hermann Christ e Auguste Forel, da Suiça, Prof. Hennings de Berlim, Howard, Coquillet, Pergand e Ashmead, de Washington, A. Fauvel e A. Grouvelle, de França, e faz permuta de espécimes das suas coleções com outras das daquelles naturalistas. E como a estes tem enviado diversos exemplares não conhecidos nem classificados da fáuna cearense, com especialidade de entomologia e couchíliologia, tem visto com surprêsa o seu sobrenome determinando espécies novas, com que os sábios lhe vão honrando e compensando a grande dedicação a estudo tão afanôso.

Estes prazêres são por certo desconhecidos dos néscios, dos que sofrem de miopía intelectual, dos que só vivem das alegrias do ventre.

O que se levantou lenta e vagarosamente, para melhor dizer tateando no vasto campo da instrução

superior, que não criou sciência nova, é verdade, mas adivinhou-lhe os mesmos nomes de sua classificação por meio da leitura de livros mal traduzidos, o que só se consegue pelo emprego de excessivo labôr; o que do exame de alguns indivíduos colhidos por curiosidade em horas de descanso, se tornou ativo colecionadôr e setário da História natural, fèz jus á estima, sería mais acertado acrescentar ao reconhecimento dos que sabem prezar os homens de valôr.

Os parentes do Sr. Dias da Rocha diziam mal da sua obra, queixavam-se de que elle se ocupava demais com futilidades, que lhe não deixavam tempo para ajuntar alguns vintens, e sem que se explique a causa, aborreciam no.

Tal quisília provinha talvêz, sem fundamento, da *exagerada* paixão que o amadôr dedicava ás suas coleções. Nunca foi aquillo motivo de contrariedade para o pesquisadôr incansavel, não; pois que Dias da Rocha é fanático, só tem um pensamento—o seu Museu.

Por entre as suas salas passa elle de instante a instante a mirar, a assear, a alisar carinhosamente, a námorar os objetos expostos, e é muito provável que com elles converse em deliciosa intimidade. Alí elle nem se lembra que lá fóra há brigas, há ambições, há necessidades, há misérias, que lhe não dá tempo o cuidado dos seus únicos amores para pensar em ninharias.

Quanto aos parentes a despeito dos seus queixumes irão pouco e pouco, como nuvens no poente bordadas de ouro e carmim, desaparecendo até que se afoguem na treva, ao passo que o nome do cultôr das belêzas da naturêza passará á posteridade circundado de estima pelos grandes serviços que prestou á terra do seu berço, que, entretanto ainda o não conhece, e nem o quis honrar na altura d.. seu merecimento.

Vou dar uma ligeira notícia do Museu Rocha.

ZOOLOGIA

Divisão sistemática dos mamíferos do Ceará. 37

exemplares, sendo a distribuição sobre as diversas famílias, a seguinte:

Mamiferos.—Simiae (macacos). 3 exemplares: *Mycetes* 1, *Cebus* 1. *Hapale* 1.

Chiroptera (morcegos). 5 exemplares *Phillostoma* 1, *Glossophaga* 1, *Noctilio* 1, *Vespertillio* 1, *Molossus* 1.

Carnivora (carniceiros). 6 exemplares: *Felis* 1, *Canis* 1, *Gallictis* 1, *Mephites* 1, *Nasua* 1, *Procyon* 1.

Rodentia (roedores). 12 exemplares: *Mus* 1, *Hesperomys* 1, *Acrodon* 1, *Sciurus* 1, *Echimys* 1, *Cercomys* 1, Cercolabes 1, *Hydrochoerus* 1, *Coelogenys* 1. *Cavia* 1, *Kerodon* 1.

Ungulata (ungulados). 2 exemplares: *Dicotyles* 1, *Cervus* 1.

Cetacea (baleias). 3 exemplares: *Balaenoptera* 1, *Catodon?* 1. *Sotalia* 1.

Edentata (desdentados). 3 exemplares: *Bradypus* 1, *Dasypus* 1, *Myrmicophaga* 1.

Marsupialia (marsupiaes). 3 exemplares: *Dydelphys* 1, *Peramys* 1. *Marmosa* 1.

Aves. Divisão sistemática das Aves do Ceará. 45 exemplares, sendo a distribuição sobre as diversas famílias a seguinte :

Raptatores (rapineiros). 3 exemplares *Vulturidae* 1, *Falconidae* 1, *Strigidae* 1.

Psittaci (papagaios). 2 exemplares: *Cururidae* 1, *Psittacidae* 1.

Picariae (trepadores). 11 exemplares, sendo entre os scansores 3: *Ramphastidae* 1, *Picidae* 1. *Cuculidae* 1, entre os sansoroides 8: *Bucconidae* 1, *Galbulidae* 1, *Momotidae* 1, *Trogonidae* 1. *Alcidinae* 1, *Caprimulgidae* 1, *Hirundinae* 1. *Trochilidae* 1.

Passares. 11 exemplares, sendo Turdoides 3: *Turdidae* 1, *Troglodytidae* 1. *Corvidae* 1; Tanagreides 4 : *Coerebidae* 1. *Icteridae* 1. *Tanagridae* 1, *Fringilidae* 1; *Formicaroides* 4, *Tyrannidae* 1, *Cotingidae* 1, *Dendrocolaptidae* 1, *Formicaridae* 1.

Columbae (pombas). 1 exemplar : *Columbidae*.

Gallinae (gallináceos). 3 exemplares: *Tetraonidae* 1. *Cracidae* 1, *Tinamudae* 1.

Gralatores (Gritadores). 9 exemplares: *Rallidae* 1, *Scolopacidae* 1, *Parridae* 1, *Charadridae* 1, *Cariamidae* 1, *Plataleidae* 1, *Ciconidae* 1, *Aramidae* 1, *Ardeidae* 1.

Natatores (nadadores). 4 exemplares: *Anatidae* 1, *Laridae* 1, *Pelecanidae* 1, *Podicepidae* 1.

Struthinidae (emas). 1 exemplar: *Rhea* 1.

Existem ainda entre os mamíferos 123 indivíduos catalogados e devidamente classificados, entre os quaes se notam na ordem dos *Simiae* 3 espécies do Ceará e 10 do Amazonas; entre os *Phyllostemidae*, 14 espécies do Ceará; entre os *Carnivora* 8 espécies do Ceará; entre os *Canidae* 8 ditas do Ceará; entre os *Mustelidae* 3 ditas do Ceará; entre os *Procyonidae* 3 ditas do Ceará; entre os *Muridae* 7 ditas do Ceará; entre os *Sciuridae* 2 ditas do Amazonas; entre os *Cercalabidae* 2 ditas do Ceará; entre os *Cavidae* 7 ditas do Ceará e 2 do Amazonas; entre os *Suidae* 1 dita do Ceará e 1 dita de S. Paulo; entre os *Ovidae* 2 ditas do Ceará; entre os *Capridae* 2 ditas do Ceará; entre os *Cervidae* 3 ditas do Ceará; entre os *Dasipodidae* 5 ditas do Ceará; entre os *Myrmecophagidae* 3 ditas do Ceará; entre os *Didelphidae* 6 ditas do Ceará.

Na Aviára dá-se o mesmo; entre os *Vultaridae* notam-se 17 espécies do Ceará; entre os *Strigidae* 6 ditas do Ceará; entre os *Conuridae* 10 ditas do Ceará; entre os *Psittacidae* 2 ditas do Ceará; entre os *Picidae* 4 ditas do Ceará; entre os *Trogonidae* 1 dita do Ceará; entre os *Alcinidae* 3 ditas do Ceará; entre os *Caprimulgidae* 4 ditas do Ceará; entre os *Hirundinae* 2 ditas do Ceará; entre os *Trochilidae* 11 ditas do Ceará; entre os *Turdidae* 5 ditas do Ceará; entre *Troglodytidae* 1 dita do Ceará: entre os *Cornidae* 5 ditas do Ceará; entre os *Coerebidae* 5 ditas do Ceará; entre os *Icterdidae* 9 ditas do Ceará; entre os *Tanagridae* 14 ditas do Ceará; entre os *Tyrannidae* 16 ditas do Ceará; entre os *Dendrocolaptidae* 4 ditas do Ceará; entre os *Columbidae* 18 ditas do Ceará; entre os *Craeidae* 2 ditas do Ceará; entre *Tinamidae* 3 ditos do Ceará; entre os *Phasimidae* 8 ditas do Ceará;

entre os *Rallidae* 7 ditas do Ceará; entre os *Scolopacidae* 1 dita do Ceará; entre os *Parridae* 2 ditas do Ceará; entre os *Charadridae* 1 dita do Ceará; entre os *Cariamidae* 1 dita do Ceará; entre os *Aramidae* 1 dita do Ceará; entre os *Ardeidae* 9 ditas do Ceará; entre os *Plataleidae* 1 dita do Ceará; entre os *Ciconidae* 1 dita do Ceará; entre os *Anatidae* 15 ditas do Ceará; entre os *Pelicanidae* 1 dita do Ceará; entre os *Pedicepidae* 2 ditas do Ceará; entre os *Struthionidae* 1 dita do Ceará.

Na parte da entomologia encontram-se 21 coleópteros (besouros) distribuidos pelas famílias *Brachelytros* e *Clavicornes* e entre estes 3 colegidos pelo Sr. Dias da Rocha, e classificados pelo professôr A. Fauvel, sob os nomes de *Euvira boliviana*, *Cryptobium rochai*, *Cryptobium captatum*;—21 hemípteros (piolhos de plantas), e 15 heterópteros, divisão da ordem *Hemiptera*, família dos *Notonectidae*;—25 lepidópteros (borboletas) distribuidas pelas famílias *Paplionidae*, *Pieridae*, *Danaidae*, *Neotropidae*, *Heliconidae*. *Nymphalidae*, *Apaturidae*, *Pavonidae*, *Brassolidae Satyridae*, *Erycinidae Hesperidae*. *Sphingidae*, *Arcteidae*, *Saturnidae*, *Endromidae* e *Nuctidae*, com diferentes subdivisões;—10 himenópteros (abelhas), e 12 himenópteros parasitas, classifidos pelo prof. Wili H. Ashmead, dos Estados Unidos, entre os quaes há espécies novas coligidas pelo Sr. Dias da Rocha, que são conhecidas por *Euritoma Cearae* *Syntonaspis loranthacea*, *Tricoporus persimilis*, *Eupelinus myrtaciae*. *Urogaster brasiliensis*. *Synopeas rochai*, *Poliguatus brasiliensis*. *Leptacis myrtaciae*, *Tetrastichus balteativentris*, *Rochaia* n. género *achiacmorpha*, *Mesopteramalus abdominalis*.

Com relação aos mesmos hymenópteros (formigas) possue o Museu Rocha 76 especies determinadas pelo prof. Augusto Forel e destas 25 foram coligidas pelo seu diretór.

Belo trabalho é o catálogo sistemático da coleção de formigas do Ceará, que acompanha o Boletim, o qual sendo um tanto extenso me excuso de fazer o resumo, porque entendo que elle está a reclamar a atenção dos cearenses que amam o Ceará.

Distaco, no entanto, as espécies que trazem o sobrenome do Sr. Dias da Rocha, com que o honrou o sábio naturalista suiço e vão segundo a numeração do catálogo: N. 23—*Ectatomma rochai*, sub-género *Ectatomma*, tribu *Ponerii*, Forel;—n. 32—*Eciton rochai*, género *Eciton*, sub-família *Dorylídae*, Schuckard;—n. 34—*Pseudomyrma rochai*, tribu *Pseudomirma*, sub-família *Myrmicidae*, Lepeletier; n. 43—*Wasmannía rochai*, género *Wasmannia*, da tribu *Myrmicii*, Forel; n. 48—*Pheidole, rochai* genero *Pheídole*, trubu *Myrmicii*, Forel; n. 63—*Cremastogaster rochai*, tribu *Cremastogaster*, Forel.

Na ordem dos Dípteros (mosquitos e muriçocas) da seção *Nemocera*, notam se 5 exemplares, e da seção *Brachocera* (moscas, mutucas e varegeiras) 42 exemplares.

A classe dos Arachnídeos compreende na família *Scorpionidae* 4 exemplares e na dos P*seudoscorpionidae* 3.

Entre os vermes, a ordem dos anèlidos, *Annulata* (parasitas dos homens e dos animaes) está bem representada. Possue 26 exemplares.

A parte da Conchiliologia contêm 191 exemplares, e destes 109 do Ceará, sendo que três espécies novas foram coligidas pelo Sr. Dias da Rocha, e o exemplar que tem o n. 75 traz o seu sobrenome de *Tormigerus rochai*, que assim o classificou o Dr. von Ihering, do Museu Paulista.

Quem preza esta terra não póde esquivar-se ao prazer de se regosijar com as delicadas palavras que ao modesto amadôr dedicou o prof. Ihering, na notícia publicada nos *Proccdings of the Malacological Society of London*, vol VI, 4, April, 1905.

Essas considerações conpensam agradavelmente a gente da indiferênça e ignorância dos compatrícios a menos que não sejamos dotados de alma de... sapo.

BOTANICA

O Museu, possue 76 exemplares da flora cearense, com especialidade das serras de Baturité e Maranguape,

sendo 47 das Pteridophyta (fétos e criptogâmicas vasculares), que foram colhidas pelo Sr. Dias da Rocha, e classificadas pelo prof. Hermann Christ, de Basileia, Suiça, e 29 de fungas (cogumelos), igualmente colhidas pelo mesmo amadôr, que foram classificadas pelo prof. Hennings, do Museu de Berlim.

Num pequeno Jardim ao lado léste do Museu veem-se 24 variedades das *Pteridophita*, e 18 variedades de *Cactáceas*, distribuidas 11 pelo género *Cereus*, *Epiphyllum* e *Melocactus*, da tribu das *Echinocácteas*, e 7 pelos géneros *Ripsalis*, *Opuntia* e *Pereskia*, da tribu das *Opunteas*, segundo a classificação do Dr. Hooker. Há inda 20 variedades de Orchídeas e Aráceas, que não estão classificadas.

Em resumo contém o Herbário do Museu Rocha, 412 exemplares de vegetaes, inclusive 164 de Cogumelos, Lichens, Musgos, Sellaginellas e Algas, e 110 Folhas, Frutas, Sementes, Madeiras e Monstruosidades não determinadas.

Geologia, Mineralogia e paleontologia

MINERAES E ROCHAS

Estão ali 57 exemplares pertencentes á 53 espécies de Minérios, 35 ditos de 30 espécies de Calcários, 120 ditos de 110 espécies de Sillicídios, 88 exemplares de 80 espécies de Silicatos, 137 exemplares de 130 espécies de Argilas, e 90 exemplares de 75 espécies de Rochas.

ARCHEOLOGIA

NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Perfeitamente acondicionadas se acham 1082 moedas de ouro, prata e cobre, postas em circulação nos reinados de D. Pedro II, D. João V, D. José, D. Maria, D. Pedro III, D. João VI, D. Pedro I, D. Pedro II e na Republica, com os seus respectivos valores, notícia

de cunhagem, emissão, tempo e lugar de onde vieram; bem como 1355 moedas estranjeiras de prata, cobre e nikel.

COLEÇÕES ETHNOGRÁFICAS

Representa esta sciência 216 amostras, como machados de pedra. trituradores, pontas de flexas de silex e jaspe, tembetás de amazonite e quartzo, contas do mesmo mineral, objetos de osso lascado, fragmentos de vasos de barro, inscrições lapidares, que pertenceram aos primitivos habitantes deste Estado, e nelle foram encontrados, e bem assim 120, não menos importantes, dos Estados do Pará e Amazonas.

OUTRAS COLEÇÕES

Há outras coleções importantes, mais apropriadas para um Gabinête Histórico, taes como a de 339 jornaes separados ou em coleções, que se têm publicado nesta capital,—5 no Aracati, 10 no Crato, 17 em Sobral, 48 em Baturité, 19 em Maranguape, 4 em Granja, 1 em S. Anna, 2 no Ipú, 1 em Viila-Viçosa, 2 em Camocim, 2 em Quixadá, 1 em Redempção, 3 em Barbalha, 1 em Acarahú, 1 em Cascavel, 1 em Qnixeramobim, 1 em S. Francisco, 3 em Canindé, 2 em Coité (serra de Baturité), 1 em Paracurú, 1 em Mulungú (serra de Baturité), 1 em Guaramiranga, (idem), 1 em Pernambuquinho (idem) 1 em Agua-Verde, 1 na serra de Baturité, 1 na serra de Aratanha; e a de retratos dos Presidentes e Vice-Presidentes da antiga Provincia, Governadores e vice-Governadores do Estado, em numero de 78.

Releva dizer que nesse Museu se acham mais 59 exemplares de peixes pertencentes á 59 espécies, e 81 exemplares de Répteis pertencentes á 61 espécies, 55 exemplares de crustácios pertencentes á 35 espécies, 37 exemplares de Zoófitos pertencentes á 33 espécies, 600 exemplares de Insetos pertencentes á 600 especies, 26 exemplares de Arachnídios, pertencentes á 26 espécies, 130 exemplares de Conchas pertencentes á 130 espécies,

330 Ovos e Ninhos pertencentes á 173 espécies de aves, 80 Ninhos de insetos pertencentes á 80 espécies, e 120 cráneos, unhas e pélos pertencentes á 109 espécies.

Do exposto vé-se que se não poderá comparar o Museu Rocha ao British Museum de Londres, ao grande Museu da A'ustria, ao Museu de Berlim, ao de Copenhague, ao de Dresda; mas no extenso território do Brasil, excetuando o Museu Nacional, o Museu Paulista e o Museu Paraense, não possuem os outros Estados cousa alguma, nesse sentido, que se lhe assemelhe.

Estivesse elle situado em lugar onde se premiasse incentivo e amor a letras, era mais que provável se concederia ao seu diretôr e proprietário a estimação e devido aprêço com que manda a justiça honrar os mais dignos por serviços prestados á Patria.

De muita fé se me enche o coração que o Museu Rocha, em que pese aos profetas da sciência de carregação, há de simbolizar no futuro um padrão de glória para o Ceará, e nobilíssimo atestado de saber, força de vontade e patriotismo do seu fundadôr.

Póde apresentar-se em público sem receio o Sr. Dias da Rocha, que mui poucos conseguirão fazer mais em tão pouco tempo e com taes recursos e proteção; e si algum zoilo lhe estorvar o caminho, evite-o e prosiga sempre e sempre, que aos conquistadores do saber humano lhes deve o homem justa homenagem, e todos sabem que esta distinção só cabe ás organizações privilegiadas.

E Deus lhe compense em inefáveis alegrias tantos anos de pensôo trabalho, tantas horas de anciedade, de tristêza, algumas até de desespero; e que a nossa terra num extremoso abraço de mãi terna o apresente por mim aos naturalistas do universo, e lhe conquiste a glória a que tem muito legitimamente direito.

São os sinceros votos do

Patr.' admiradôr amigo.

ANTONIO BEZERRA

Bario-Vermelho, 2 de Fevereiro de 1908.

BOLETIM
DO
MUSEU ROCHA
(GABINETE DE H. NATURAL E ARCHEOLOGIA)
DE
Francisco Dias da Rocha

Ao Leitor

Ha cerca de vinte annos, movidos por um instincto todo natural, começamos a collecionar conchas, insectos, pedras, jornaes do Ceará, moedas etc., tudo isto reunido em um armario sem distincção; pois desconheciamos os elementos mais rudimentares das sciencias applicaveis áquelle genero de estudos, do qual em verdade confessamos, que ainda hoje mui pouco conhecemos.

Neste estado de promiscuidade conservou-se a collecção até que, dez annos depois em vista do augmento que tomou, despertou-nos a ideia de organisarmos um pequeno Museu em que iriamos dando feição scientifica á proporção que fossemos adquerindo conhecimentos com as leituras sobre Sciencias Naturaes, Archeologia etc., a que tinhamos começado a dedicar as nossas horas de lazer. Contando com o nosso unico esforço e a grande vontade de realisar a nossa ideia, com que julgavamos sér util a nossa terra, tornando de alguma forma conhecidas as suas riquesas naturaes e archeologicas, lançamos mãos a obra, enfrentando com todos os

obstaculos resultantes da falta de elementos pecuniarios, intellectuaes e sobretudo da indifferença que merece em nosso meio uma empresa desta natureza; relacionamo-nos com naturalistas de outros Estados, do estrangeiro e, conseguimos finalmente dar ao nosso modesto Museu o desenvolvimento actual, em vista do qual resolvemos iniciar a presente publicação em que iremos successivamente catalogando, scientifica e systematicamente ou não, a medida de nossas forças e de nossos fracos conhecimentos, todas as collecções que o exornão.

A todas as pessôas que nos têm auxiliado com seus presentes e destinguido com palavras animadoras e de louvor pela imprensa e no livro de Impressos do nosso Museu, assim como a illustrada Imprensa Cearense pelo bom acolhimento que nos tem dispensado—a nossa gratidão.

Museus do Ceará

O unico Museu que teve o Ceará até hoje, do qual ainda existe uma pequena parte na Escola Normal, pertenceu ao illustre medico cearense Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, de saudosa mimoria, o qual alguns annos após a organisação de sua collecção, offereceu-a a então Provincia. Sobre este Museu sabemos o seguinte, que transcrevemos *ipsis verbis* do Almanak do Ceará de 1873 :

MUSEU OU GABINETE DE HISTORIA NATURAL

Funcciona em um compartimento do edificio em que se acha a bibliotheca, na praça do Marquez de Herval.

A collecção de objectos de historia natural de que é constituido este museu foi offerecida a provincia pelo Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro.

A classificação dos objectos, que constituem o nucleo do museu provincial, é a seguinte:

ZOOLOGIA

Classe dos mamiferos, quadrupedes sem ossos marsupíaes

ORDEM 1ª—PRIMATES

Esta ordem contem individuos de duas especies do genero—Platyrrhinos—macacos americanos, e—Stentor—dous macacos e uma guariba.

ORDEM 2.ª

Como representando esta ordem encontra-se na collecção uma preguiça, a mais importante das especies do genero—Bradypus.

ORDEM 3.ª—CARNIVOROS

Estão representados na collecção pelos generos—Canis, Procion e Felis ;—a saber: guará (canis jubatius, craty (Procion Cancrivorus), onça (felis onça), maracajá (felis padails) e gato do mato (felis trigueiro).

Encontrão-se: um guará, um cuaty, uma onça, dous maracajás e um gato, bem preparados e conservados.

ORDEM 4.ª—ROEDORES

Esta ordem, tão numerosa e importante no paiz, de especies as mais curiosas, está apenas representada na collecção por dous mocós.

ORDEM 5.ª—RUMINANTES

Desta ordem apenas existe o genero—Cervus—1 veado de dimensões crescidas, e muito bem preparado.

ORDEM 6.ª

Ha duas especies do genero—Minocophaga—1 tamanduá e 1 tamanduá bandeira nymocophaga—jubata a maior especie do genero.

Quadrupedes com ossos marsupiaes

ORDEM UNICA

Marsupiaes carniceiros

Esta ordem é representada pelo caçaco, conhecido vulgarmente no Rio de Janeiro por—gambá—e nas provincias do norte pelo nome de—Carué, Carigué.

CLASSE DAS AVES

ORDEM 1ª—RAPACES

Familia das diurnas

Na collecção encontram-se tres individuos da tribu dos abutris dos generos cothastes e sarcoranphus, o urubú commum e o urubú rei.

Familia nocturnas

Existe na collecção cinco corujas.

ORDEM 2ª

Passaros—Familia 1ª

Encontram-se quatro bem-ti-vis, dous rouxinoes, um gallo da serra do Pará.

Familia 2ª—Fissirostros

Encontram-se dous gaivões do genero—Cypselus.

Familia 3ª—Conertaras

Encontram-se tres canarios do genero—Lenarcia, dous chechéos, uma caraúna, um corrupião de encontro, dous ditos xantornus.

Familia 4ª—Ternirostros

Existem 11 beija flores ou colibris.

ORDEM 3ª—TREPADORES

Existe 1 tucano, 1 arara, 1 papagaio, 1 maracanã, 5 periquitos, 4 picapáos, 3 anús e 1 jandaia.

ORDEM 4ª—GALLINACEA

Esta ordem tão grande e curiosa pelas variadas especies, que a constituem, é representada na collecção

por 2 jácus, 1 gallinha de guiné, 1 dita domestica, 2 rabos de cascavel, 2 ditos caboclos e 1 jurity.

ORDEM 5ª—PERNALTOS—PRESSIROSTROS

Encontram-se 4 individuos do genero charadrius—Lavadeiras.

Familia Culterostros

Esta familia é representada por duas garças.

Familia Lingerostros

D'esta familia existem: 1 guará, 1 maçarico—generos—Ibis e Tringa.

Familia Macrodactylos

São d'esta familia as jacanãs, de que se encontram no museu sete individuos.

ORDEM 6ª

Familia 1ª—Lamellirostros

D'esta pequena familia possue o museu 3 patos e 1 patury.

CLASSE DOS REPTIS

ORDEM DOS AUBUNIOS

Encontram-se d'esta classe, 1 tartaruga e 1 jaboty.

ORDEM DOS SAURIOS

Dous tejú-assús, 1 crocodilo—camalião—representam esta ordem.

ORDEM DOS OPHYDIOS

Cobras de veado, caninana, coral, surucucú, se encontram na collecção em perfeito estado de conservação.

CLASSE DOS PEIXES

E' quasi nulla a representação d'esta classe, encontram-se apenas algumas poucas especies.

CLASSE DOS CEPHALOPODES

Ha poucos individuos d'esta classe, e esses mesmos imperfeitos.

CLASSE DOS CRUSTACEOS

D'esta classe se encontra apenas uma especie de camarão.

CLASSE DOS ARACHNIDES E DOS INSECTOS

Encontram-se muitos individuos d'estas classes perfeitos e bem conservados.

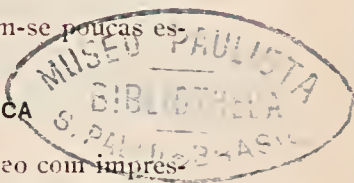
ZOOPHITOS

D'esta divisão zoologica encontram-se poucas especies, algumas algas, estrellas do mar.

COLLECÇÃO PALEONTOLOGICA

Existem 109 fragmentos de calcareo com impressões de peixes fosseis, encontrados abaixo dos talhados da serra do Araripe em valles e corregos fundos, cujo alveo é calcareo. Existem tambem fragmentos de ossada de animaes fosseis, encontradas em excavações feitas no municipio de Quixeramobim.

REINO MINERAL

Encontram-se variadas amostras de rochas, cujo numero se eleva a 560, sendo 25 de mineraes de ferro, chumbo, ouro, ferro titanifero e bismuth.

ARCHEOLOGIA. NUMINATICA

Encontram-se instrumentos de indios proprios para a guerra e para a caça, 2 remos bem trabalhados, uma arma de fogo de extraordinaria grossura, 1 photographia de Lopez, um par de tamancos proprios para andar no gelo. Quanto a munismatica, encontram-se moedas de cobre, de prata e papel moeda do Paraguay.

Taes são os objectos que constituem o museu: é de esperar que tome outras proporções, se por ventura as camaras municipaes da provincia e mesmo particulares tomarem interesse pelo engrandecimento d'esta instituição attentas as recommendações que se tem feito para este fim.

Encarregado do museu, Austrichliano Deoscorides Damon Padilha, nomeado por acto de 27 de Janeiro de 1873, rua Amelia.

PARTE SCIENTIFICA

I

ZOOLOGIA.

MAMMIFEROS E AVES (do Ceará)

Francisco Dias da Rocha

Segundo as observações e estudos a que nos temos dedicado ultimamente sobre as actuaes faunas Mammalogica e Ormithologica do Ceará, já podemos offerecer, não ao Mundo Scientifico, pois não vimos trazer novidades á luz das Sciencias Naturaes, mas a aquelles que como nós são simples amigos da natureza, as divisões systematicas seguintes:

Divisão systematica dos

	ORDEM	FAMILIA	GENERO
Placentalia	1 Simiae	1 Cebidae	Mycetes
			Cebus
		2 Hapalidae	Hapale
	2 Chiroptera	1 Phyllostomidae	Phyllostoma
			Glossophaga
		2 Noctilionidae	Noctilio
		3 Vespertilionidae	Vespertilio
			Molossus
	3 Carnivora	1 Felidae	Felis
		2 Canidae	Canis
		3 Mustelidae	Gallictis
			Mephitis
		4 Procyonidae	Nasua
			Procyon
	4 Rodentia	1 Muridae	Mus
			Hesperomys
			Acrodon
		2 Sciuridae	Sciurus
		3 Echimydae	Echimys
			Cercomys
		4 Cercolabidae	Cercolabes

Mamiferos do Ceará

	ORDEM	FAMILIA	GENERO
Placentalia		5 Cavidae	Hydrochoerus Coelogenys Dasyprocta Cavia Kerodon
	5 Ungulata	1 Suidae	Dicotyles
		2 Cervidae	Cervus
	6 Cetacea	1 Balaenidae	Balaenoptera Catodon ?
		2 Delphinidae	Sotalia
	7 Edentata	1 Bradipodidae	Bradypus
		2 Dasypodidae	Dasypus
		3 Myrmecophagidae	Myrmecophaga
Aplacentalia	8 Marsupialia	1 Didelphidae	Didelphys Peramys Marmosa

Divisão systematica

	ORDEM	SUB-ORDEM	FAMILIA
Carinatae	1 Raptatores		1 Vulturidae
			2 Falconidae
			3 Strigidae
	2 Psittaci		1 Cunuridae
			2 Psittacidae
	3 Picarie	Scansores	1 Rhamphastidae
			2 Picidae
			3 Cuculidae
		Sansoroides	1 Bucconidae
			2 Galbulidae
			3 Momotidae
			4 Trogonidae
			5 Alcedinidae
			6 Caprimulgidae
			7 Hirudinidae
			8 Trochilidae
	4 Passeres	Turdoides	1 Turdidae
			2 Troglodytidae
			3 Corvidae
		Tanagroides	1 Coerebidae
			2 Icteridae
			3 Tanagridae
			4 Fringillidae
		Formicaroides	1 Tyrannidae
			2 Cotingidae
			3 Dendrocolaptidae
			4 Formicaridae

das Aves do Ceará

	ORDEM	FAMILIA
Carinatae	5 Columbae	1 Columbidae
	6 Gallinae	1 Tetraonidae 2 Cracidae 3 Tinamidae
	7 Grallatores	1 Rallidae 2 Scolopacidae 3 Parridae 4 Charadridae 5 Cariamidae 6 Aramidae 7 Ardeidae 8 Plataleidae 9 Ciconiidae
	8 Natatores	1 Anatidae 2 Laridae 3 Pelecanidae 4 Podicepidae
Ratitae	9 Struthionidae	1 Rhea

Catalogo da collecção de Mammiferos

MAMMALIA

PLACENTARIOS

1 ORD. MACACOS—SIMIAE

FAM. CEBIDAE

Gen. Lagothrix E. Geoff.

1	Macaco barrigudo (L. infumatus Spix).	Amazonas	1

Gen. Ateles E. Geoff.

2	Coatá grande (A. paniceus Linn).	Amazonas	1
3	Coatá (A. pentadactylus E. Geoff).	Amazonas	1
4	Coatá-preto (A. ater Cuv).	Amazonas	1

Gen. Cebus Erxleben

5	Macaco prego (C. elegans I. Geoff).	Ceará	1
6	Macaco prego (C. flavus I. Geoff).	Ceará	1
7	Macaco prego (C. flavus I. Geoff. juv.)	Ceará	1
8	Macaco prego (C. capuicinus Linn.)	Amazonas	1
9	Macaco prego (C. niger E. Geoff?)	Amazonas	1
10	Macaco prego (Cebus sp.)	Amazonas	1

11 Macaco caiarara (C. albifrons E. Geoff.) Amazonas 1

Gen. Saímiri I. Geoff.

12 Macaco de cheiro (S. siureus Linn.) Amazonas 1

Gen. Nyctipithecus Spix.

13 Macaco da noite (N. trivírgatus Humb.) Amazonas 1

FAM. HAPALIDAE

Gen. Hapale Illig.

14 Saguí (H. aurita E. Geoff.) Ceará 3

2 ORD. MORCEGOS—CHIROPTERA.

FAM. PHYLLOSTOMÍDAE

Gen. Phyllostoma E. Geoff. et Cuv.

15 Morcego (P. perspicillatum Linn.) Ceará 1
16 Morcego pardo (P. lineatum Az.) Ceará 1
17 Morcego (Ph. sp.) Ceará 1
18 Morcego preto (Ph sp.) Ceará 1
19 Morceguinho branco (Phyllostoma ?) Ceará 1

Gen. Trachyops

20 Morcego vermelho (T. chirrhosus Spix.) Ceará 1

Gen. Glossophaga E. Geoff.

21 Morcego (G. soricina Pall.) Ceará 1
22 Morcego (G. ecaudata E. Geoff.) Ceará 1

FAM. NOCTILIONIDAE

Gen. Noctilio Linn.

23 Morcego vermelho (N. leporinus Linn.) Ceará 1

24	Morcego (N. lineatus E. Geoff.)	Ceará	1

FAM. VESPERTILIONIDAE.

Gen. Molossus E. Geoff.

25	Morcego commum (M. obscurus E. Geoff.)	Ceará	1
26	Morcego grande (M. sp.)	Ceará	1
27	Morcego preto (M. sp.)	Ceará	1
28	Morcego preto (M. amplexi caudatus E. Geoff.?)	Ceará	1

3 ORD. CARNIVORA.

FAM. FELÍDAE

Gen. Felis Linn.

29	Maracajá-assú (F. pardalis Linn.)	Ceará	2
30	Maracajá-míry (F. macrura Wied.)	Ceará	1
31	Gato pintado (F. tigrina Linn. ?	Ceará	
32	Onça suçuarãna (F. concolor Linn.)	Ceará	1
33	Gato mourisco (F. jáguarundí Desm.)	Ceará	1
34	Gato vermelho F. eyrà Fisch.)	Ceará	1
35	Gato vermelho (F. sp.)	Ceará	1
36	Gato domestico (F. domestica Linn.)	Ceará	2

FAM. CANIDAE

Gen. Canis Linn.

37	Raposa (C. cancrivorus E. Geoff?)	Ceará	2
38	Raposa (C. azarae Wied.)	Ceará	1
39	Raposa (C. vetulus Lund.?)	Ceará	1
40	Raposa (C. vetulus Lund.? s. juv.)	Ceará	1
41	Raposinha (C. sp. juv.)	Ceará	1
42	Raposinha (C. sp. juv.)	Ceará	1
43	Raposinha (C. sp juv.)	Ceará	3

44 Raposinha (C. sp. juv.) Ceará 1

FAM. MUSTELIDAE

Gen. Mustela Linn.

45 Doninha (Mustela vulgarís Briss.) Europa 1

Gen. Gallictis Bell.

46 Irara (G. barbara Linn.) Ceará 1
47 Papa-mel (G. crassidens Nehr.) Ceará 3
48 Furão (G. vittata Bell.) Ceará 2

G. Mephitis Cuv.

49 Maritacaca (M. suffocas Licht.) Ceará 3
50 Maritacaca (M. snffocans Licht s. juv.) Ceará 1

FAM. PROCYONIDAE

Gen. Nasua Storr

51 Coati de bando (N. socialis Wiéd) Ceará 2
52 Coati mondeo? (N. solitaria Wiéd) Ceará 1

Gen. Procyon Storr

53 Guaxinin (P. cancrivorus Linn.) Ceará 2

4 ORD. ROEDORES—RODENTIA.

FAM. MURIDAE

Gen. Mus Linn.

54 Camondongo (M. musculus Linn.) Ceará 1
55 Guabirú (E. decumanus Pall.) Ceará 1
56 Rato preto (M. rattus Linn.) Ceará 1

Gen. Hesperomys Waterh.

57 Rato de canna H. brasiliensis) Desm.?) Ceará 1

58 Rato de canna preto (melanismo) H. brasiliensis Desm. — Ceará 1
59 Ratinho do mato (H. flavecens Waterh.) — Ceará 1

Gen. Habrothrix Waterh.

60 Pixuna (H. fuscinus Thom.) — Ceará 1

FAM. SCÍURIDAE.

Gen. Sciurus Linn.

61 Coati-purú (S. aestuans Linn.) — Amazonas 1
62 Coatí-purú preto (S. sp.) — Amazonas 1

FAM. CERCOLABIDAE

Gen. Cercolabes Brandt.

63 Coandú (C. villosus Linn.) — Ceará 1
64 Coandú (C. prehensilis Linn.) — Ceará 1

FAM. CAVIDAE.

Gen. Hydrochoerus Briss.

65 Capivara (H. capibara Erxl.) — Amazonas 1

Gen. Coelogenys Cuv.

66 Paca (C. paca Linn.) — Ceará 1
67 Paca concha (C. subniger Cuv.) — Ceará 1

Gen. Dasyprocta Illig.

68 Cutia (D. aguti Linn.) — Ceará 3
69 Cutia preta (D. fuliginosa Wagl.) — Amazonas 1

Gen. Kerodon Cuv.

70 Mocó (K. rupestris Cuv.) — Ceará 1

Gen. Cavia Klein.

71 Preiá (C. apereá Erxl.) — 2
72 Preiá do reino (C. cobayá Cuv.) — 2

FAM. LEOPORIDAE.

Gen. Lepus Linn.

73 Coelho domestico (L. caniculus Linn.) Ceará 1

5 ORD. UNGULADOS—UNGULATA

FAM. SUIDAE.

Gen. Dicotyles Cuv.

74 Caitetú (D. torquatus Cuv.) Ceará 3
75 Queixada (D. labiatus Cuv.) São Paulo 1

FAM. OVÍDAE.

Gen. Ovis Linn,

76 Carneiro (Ovis aries Linn.) Ceará 1
77 Carneiro (Ovis aries Linn. var.) Ceará 1

FAM. CAPRÍDAE

Gen. Capra Linn.

78 Bode (C. hircus Linn.) Ceará 1
79 Cabra de 3 pernas (producto teratologico C. hircus Linn.) Ceará 1

FAM. CERVÍDAE

Gen. Cervus Linn.

80 Veado capoeiro C. rufus Cuv.) Ceará 1
81 Veado capoeiro, (C. rufus Cuv. s. juv.) Ceará 1
82 Veado garapú (C. simplicicornis Illig. s. juv.] Ceará 1

6. ORD. DESDENTADOS—EDENTATA

FAM. DASYPODÍDAE.

Gen. Dasypus Linn.

83 Tatú peba (D. sexcinctus Linn.) Ceará 1

84 Tatú xima (D. 12—cinctus Schr.) Ceará 1
85 Tatú bola (D. trincinctus Linn.) Ceará 1
86 Tatú verdadeiro (D. novemcinctus Linn.) Ceará 1
87 Tatú verdadeiro (D. novencinctus Linn. s. juv.) Ceará 2

FAM. MYRMECOPHAGÍDAE.

Gen. Myrmecophaga Linn.

88 Tamanduá bandeira (M. jubata Linn.) Ceará 1
89 Tamanduá (M. tetradactyla Linn.) Ceará 2
90 Tamamduá (M. tetradactyla Linn. s. juv.)

APLACENTARIOS

7 ORD. MARSUPIAES—MARSUPIALIA

FAM. DÍDELPHÍDAE.

Gen. Dídelphis Linn.

91 Cassaco preto (D. aurita Wied.) Ceará 2
92 Cassaco (D. albiventris Lund.) Ceará 1
93 Cassaco (D. albiventris Lund s. juv.) Ceará 1
94 Cassaco (D. azarae Themm.) Ceará 1

Gen. Peramys Less.

95 Catita (P. Ihering Thom.) Ceará 1

Gen. Marmosa

96 Catita listada (M. pusilla Desm.) Ceará 1

Catalogo da collecção de Aves

AVIARIA

CARINATAE

1 ORD. RAPINEIROS—RAPTATORES

FAM. VULTURIDAE

Gen. Sarcoramphus Dum.

1 Urubú-rei (S. papa Desm.) Ceará 2

Gen. Cathartes Ilig.

2 Urupú-preto (C. atrata Wils.) Ceará 1
3 Urubú-preto (C. atrata Wils. s. juv.) Ceará 1
4 Urubú-camiranga (C. aura Linn.) Cearà 1
5 Urubú da cabeça amarella (C. urubutinga Natt.) Ceará 1

FAM. FALCONIDAE

Gen. Poliborus Vieill.

6 Carcarà (P. brasiliensis Briss.) Cearà 1
7 Carcará (P. brasiliensis Briss. s. juv.) Ceará 1

Gen. Herpetotheres Vieill.

8 Gavião cauĩn (H. cachinnãns Linn.) Cearâ 1

Gen. Rosthramus Less.

9 Gavião pescador. (R. hamatus Temm.) Ceará 2

Gen. Tinnunculus Vieill.

10 Gavião rapina (T. sparvesius Linn.) Ceará 3

Generos (?)

11 Gavião da serra. Ceará 1
12 Gavião caboclo Ceará 2
13 Gavião bello. Ceará 1
14 Gavião cinsento Ceará 1
15 Gavião curuja. Ceará 2
16 Gavião pega pinto Ceará 1
17 Gaviaosinho. Ceará 2

FAM. STRIGIDAE.

Gen. Otus Cuv.

18 Curujão (O mexicanus Gm.) Ceará 1
19 Caboré (Otus ?) Ceará 1

Gen. Scops Savign.

20 Caboré de orelha (S. decussata Illig.) Ceará 1
21 Caboré de orelha (S. decussata Illig. s. juv.) Ceará 1

Gen. Glaucidium Boie.

22 Caboré pequeno (G. pumilum Temm.) Ceará 1

Gen. Strix Linn.

23 Curuja branca (S. flammea Linn.) Ceará 1

2 Ord. Papagaios—Psittacidae

FAM. CONURIDAE

Gen. Ara Çuv,

24	Arara (A. macau Linn.)	Ceará	1
25	Arara (A. chloroptera Gray.)	Ceará	1
26	Canindé (A. ararauna Linn.)	Ceará	1
27	Maracanã (A. maracanã Vieill.)	Ceará	1

Gen. Conurus Kuhl.

28	Maracanã (C. leucophthalmus Müll.)	Ceará	1
29	Jandaia (C. arricapillus Kuhl.)	Ceará	1
30	Periquito jandaia (C. aureus Gm.	Ceará	1
31	Periquito sujo (Comorus sp.)	Ceará	1

Gen. Pyrrhura Bp.

32	Periquito da serra (P. lencotis Kuhl.)	Ceará	1

Gen. Myiopsitta Bp.

33	Curica (M. monachus Bodd.)	Ceará	1

Gen. Psittacula Illig.

34	Perequito tabacú (P. passerína Linn.)	Ceará	2

Gen. Brotogeris Vig.

35	Periquito do sertão (B. viriscens Gn.)	Cearà	1

Genero (?)

36	Periquito da Australia (Calopsitta gury. Less.)	Australia	1

FAM. PIONIDAE.

Gen. Chrysotis Sws.

37	Papagaio verdadeiro (C. aestiva Linn.)	Ceará	1
38	Papagaio urubu (Chrysotis sp.)	Ceará	1

3 Ord. Picadores—Picidae.

FAM. PICIDAE

Gen. Coephloeus Cab. et Haine

39	Pica-pau (C. lineatus Linn.)	Ceará	2

Gen. Celeus Boie. ?)

40	Pica-pau (Celeus ?	Ceará	2

FAM. CUCULIDAE.

Gen. Coccyzus Vieill.

41	Anú branco (C. guirá Temm.)	Ceará	1

Gen. Crotophaga Linn.

42	Anú preto C. ani Linn.)	Ceará	1

Gen. (?)

43	Papa lagarta.	Ceará	1

FAM. BUCCONIDAE

Gen. Bucco Gm.

44	Bico de latão (B. collaris Lath.)	Ceará	2

FAM. TROGONÍDAE.

Gen. Trogon Linn.

45	Dorminhoco (T. variegatus Spix.)	Ceará	1

FAM. ALCEDENIDAE

Gen. Ceryle Boie.

46	Pescador (C. amazona Lath.)	Ceará 1
47	Pega-peixe pequeno (C. americana Gm.)	Ceará 1
48	Pega-peixe pequeno (C. superciliosa Linn.)	Ceará 1

FAM. CAPRIMULGIDAE.

Gen. Nyctibius Vieill.

49	Mãi da lua (N. grandis Gm.)	Ceará 1

Gen. Nyctidromus Gould.

50	Bacuráu (N. albicollis Gm.)	Ceará 1

Gen(?)

51	Bacurausinho.	Ceará 1
52	Bacurausinho s. juv.	Ceará 1

FAM. HIRUNDINIDAE.

Gen. Cotyle Boie.

53	Andorinha miuda (C. flavigastra Vieill.)	Ceará 1

Gen Atticora Boie.

54	Andorinha vulgar (A. cyanoleuca Vieill.)	Ceará 2

FAM. TROCHILIDAE.

Gen. Grypus Spix.

55	Beija-flor pardo (G. naevius Dumont.)	Ceará 1

Gen. Phoethornis Swas.

56 Beija-flor rabo branco (P. eurynome Less.) Ceará 1

Gen. Eupetomena Gould.

57 Beija-flor grande (E. macrura Gm.) Ceará 1

Gen. Chrysolampis Boie.

58 Beija-flor vermelho (C. mosquitus Linn.) Ceará 1

Generos(?)

59 Beija-flor. Ceará 1
60 Beija-flor. Ceará 1
61 Beija-flor. Ceará 1
62 Beije-flor. Ceará 1
63 Beija-flor. Ceará 1
64 Beija-flor. Ceará 1
65 Beija-flor. Ceará 1

4 Ord. Passeriformis—Passeres.

FAM. TURDIDAE.

Gen. Turdos Linn.

66 Sabiá vermelha (T. rufiventris Vieill.) Ceará 1
67 Sabiá poca (T. leucomelas Vieill.) Ceará 1
68 Sabiá pintada (T. sp.) Ceará 1

Gen. Mimus Boie.

69 Sabiá da praia (M. lividus Licht.) Ceará 1
70 Sabiá caga sêbo (M. saturninus Licht.) Ceará 1

FAM. TROGLODYTIDAE.

Gen. Troglodytes Vieill.

71 Rouxinol (T. furvus Gm.) — Ceará 1

FAM. CORVIDAE.

Gen. Gyanocorax Boie.

72 Quem-quem (C. cyanopogon Wied.) — Ceará 1

FAM. COEREBIDAE.

Gen. Dacnis Cuv.

73 Verde-lindo (D. cyanocephala Linn.) — Ceará 1
74 Sete pontas de lingua (Dacinis?) — Ceará 1
75 Sete pontas de lingua (Dacinis!) — Ceará 1

Gen. Certhiola Sund.

76 Sebite (C. chloropyga Cab.) — Ceará 1
77 Sebite amarello. — Ceará 1

FAM. ICTERIDAE.

Gen, Cassicus Cuv.

78 Bom-é (C. albrirostris Vieill.) — Ceará 1

Gen. Cassidix Less.

79 Graúna (C. oryzivorus Gm. — Ceará 1

Gen. Dolyconix Sws.

80 Papa-arroz (D. oryzivorus Linn.) — Ceará 2

Gen. Molothrus Sws.

81 Azulão (M. sericeus Licht.) — Ceará [illegible]
82 Pardo (M. sericeus Licht. s. juv.) — Ceará 1
83 Papa-arroz (Molothrus. ?) — Ceará 1

Gen. Agelaius Vieill.

84 Passaro preto (A. chopi Vieill.?) Ceará 1

Gen. Icterus Briss.

85 Corrupião (I. jomacai Gm.) Ceará 2
86 Corrupião preto (I. cayennensis Linn.) Ceará 1

FAM. TANAGRÍDAE.

Gen. Euphonia. Desm.

87 Vem-vem (E. violacea Linn.) Ceará 4

Gen. Tanagra Linn.

88 Sanhaçú (T sayaca Linn.) Ceará 1
89 Sanhaçú de coqueiro (T. palmarum Wied.) Ceará 1
90 Sanhaçú amarello (T. sp.) Ceará 1
91 Sanhaçú pardinho (T. sp.) Ceará 1

Gen. Saltator Vieill.

92 Salta caminho (S. magnus Gm.) Ceará 2

FAM. FRINGILLIDAE.

Gen. Guiraca Sws.

93 Bicudo (G. cyanea Linn.) Ceará 1

Gen. Spermophila Sws.

94 Caboclinho (S. caboclinho Pelz.) Ceará 1
95 Bigodeiro } (s. sp.) Ceará 2
96 Gola }
97 Papa-capim (S. ornata Licht.) Ceará 1

Gen. Volatinia Reich.

93 Velludinho (V. jacarina Linn.) Ceará 1

Gen. Chrysomitris Boie.

99 Pintasilgo (C. ictericus Licht.) Ceará 2

Gen. Sicalis Boie.

100 Canario da terra (S, flaveola Linn.) Ceará 1
101 Canario cinsento (S. flaveola Linn. sp. juv. Ceará 1

Gen. Zonotrichia Sws.

102 Canario rasteiro (Z. pileata Bodd.) Ceará ?

Gen. Coryphospingus Cab.

103 Abre-e-fecha (C. pileatus Wied.) Ceará 1

Gen. Paroaria Bp.

104 Gallo de campina (P. gularis Linn.) Ceará 1

Gen. Fringilla Linn.

105 Canario do reino (F. canaria Linn.) Ceará 1
106 Canario Belga (F. canaria Linn. var.) Ceará 1

FAM. TYRANNIDAE

Gen. Fluvicola Sws.

107 Lavadeira (F. climacura Vieill.) Ceará 2
108 Lavadeira (F. albiventris Spix.?) Ceará 1

Gen. Arundinicola d'Orb.

109 Viuvinha (A. leucocephala Linn.) Ceará 1

Gen. Machetornis Gray.

110 Bemtevi do gado (M. rixosa Vieill.) Ceará 1

Gen. Rhyncocyclus Cab et Heine

111 Canario do chão (R. sulfuratus Spix.) Ceará 1

Gen. Euscarthmus Wied.

112 Relogio (Euscarthomus ?) Ceará 1

Gen. Elaenea Sundev.

113 Bemtevisinho (E. pagana Licht.) Ceará 2

Gen. Pitangus Sws.

114 Bemtevi gamella (P. bellicosus Vieill.) Ceará 1

Gen. Megarhynchus Thumb.

115 Bemtevi gamellão (M. pitangua Linn.) Ceará 1

Gen. Myiobius Gray.

116 Tirannide (M. barbatus Gm. ?) Ceará 1

Gen. Tyrannus Cuv.

117 Bemtevi (T. melancolicus Vieill.) Ceará 1

Generos ?

118 Bemtevi Ceará 1
119 Bemtevi Ceará 1
120 Bemtevi Ceará 1
121 Tirannide. Ceorá 1
122 Tirannide Ceará 1

FAM. DENDROCOLAPTIDAE.

Gen Dendroris Eyton.

123 Pica-pàu (D. guttata Licht.) Ceará 1

Gen. Sinallaxis Vieill.

124 Casaca de coiro (S. spix Sclat.) Cearà 1

Gen. Sclerurus Sws.

125 Vira-folha (S. caudacutas Vieill.) Cearà 1

FAM. FORMÍCARÍDAE.

Gen. Thamnophilus Vieill.

126 Choró-choró (T. leachi Such.) Ceará 1

5 ORD. POMBAS—COLUMBAE.

FAM. COLUMBIDAE.

Gen. Columba Linn.

127 Pombo do reino (C. domestico Gm.) Cearà 1
128 Pombo inglez (C. domestica Gm. var.) Cearà 1
129 Pombo correio (C. domestica Gm. var.) Ceará 1
130 Pomba hambnrgueza (C. risoria Linn.) Ceará 1
131 Hamburgueza branca (albinismo) C. risoria Linn. Ceará 1
132 Pomba aza-branca (C. picasuro Temm.) Ceará 1
133 Pomba gallega (C. plumbea Vieill.) Ceará 1

Gen. Zenaida Bp.

134 Pomba de bando (Z. maculata Vieill.) Ceará 1
135 Pomba de bando amarella (albinismo) Z. maculata Vieill Ceará 1

Gen. Scardafella Bp.

136 Pomba Cascavel (S. squamosa Temm.) Ceará 1
137 Pomba cascavel pintada (melanismo) S. squamosa Temm. Ceará 1

Gen. Columbula Bp.

138 Pombinha pintada (C. picui Temm.) Ceará 1

Gen. Peristera Sws.

139 Pomba azul (P. geoffroyi Temm?) Ceará 1
140 Pomba cinsenta (P. cinerea Temm.) Ceará 1
141 Pomba cinsenta pintada (melanismo) P. cinerea Temm. Ceará 1

Gen. Chamaepelia Sws.

142 Pomba cabocla (C. talpacoti Temm.) Ceará 2
143 Pomba cabocla pintada (melanismo) C. talpacoti Temm. Ceará 1

144 Pombinha (C. minuta Linn.) Ceará 1

Gen. Leptotila Sws.

145 Jurity (L. reichenbachi Pelz.) Ceará 1

6 ORD. GALLINACEOS—GALLINAE.

FAM. CRACIDAE.

Gen. Crax. Linn.

146 Mutum (C. carunculata Grant.) Amazonas 1

Gen. Penelope Merrem.

147 Jacú-pema (P. superciliaris Temm.) Ceará 2

FAM. TINAMÍDAE.

Gen. Crypturus Illig.

148 Nambusinha (C. tataupa Temm.) Ceará 1

Gen. Rhynchotus Spix.

149 Perdiz (R. rufescens Temm.) Ceará 1

FAM. TETRAONIDAE.

Gen. Odontophorus Vieill.

150 Urú (O. guyanensis Gm.) Ceará 1

FAM. PHASIANIDAE.

Gen. Gallus Briss.

151 Gallo domestico (G. domesticus. Briss.) Ceará 1
152 Gallo hondan (G. domesticus Briss. var.) Ceará 1
153 Gallinha cochichina (G. domesticus Briss. var.) Ceará 1
154 Gallinha pluma (G. domesticus Briss. var.) Ceará 1
155 Gallo de 3 pernas (broducto teratologico) G. domesticus Briss. Ceará 1

Gen. Pavo Linn,

156 Pavôa (P. crístatus Linn.) Ceará 1

Gen. Meleagris Linn.

157 Perú (M. gallopavo Linn.) Ceará 1

Gen. Numida Linn.

158 Capóte (E. meliagris Linn.) Ceará 2

7 ORD. PERNALTAS—GRALLATORES.

FAM. RALLÍDAE.

Gen. Aramides Pucher.

159 Sericoia (A. cayennensis Gm. Ceará 2
160 Sericoia (A. cayennensis Gm. s. juv. Ceará 2

Gen. Creciscus Cab.

161 Jaçanã pequena (C. melanophae Gray.) Ceará 2
162 Gallinhola (Creciscus ?) Ceará 1

Gen. Porphyrio Briss.

163 Frango d'agua (P. martinica Linn.) Ceará 4

Gen. Fulica Linn.

164 Gallinha d'agua (F. armillata Vieill.) Ceará 1
165 Gallinha d'agua (F. armillata Vieill. s. juv.) Ceará 4

FAM. SCOLOPACÍDAE

Gen. Scolopax Linn.

166 Jaçanã pintada (Scolopax?) Ceará 1

FAM. PARRIDAE.

Gen. Parra Línn.

167 Jaçanã (P. jaçanã Linn.) Ceará 1

FAM. CHARADRIDAE.

Gen. Charadríus Linn.

168 Maçarico (C. azarae Licht.) Ceará 2

FAM. CARÍAMÍDAE.

Gen. Cariama Briss

169 Sariema (C cristata Linn.) Ceará 2

FAM. ARAMIDAE.

Gen. Aramus Vieill.

170 Carão (A. scolopaceus Gm.) Ceará 2

FAM. ARDEIDAE.

Gen. Ardea Linn.

171 Socó-grande (A. socoi Linn.) Ceará 1
172 Garça grande (A. egretta Gm. Ceará 1
173 Garça pequena (A. candissima Gm.) Ceará 1
174 Socó—y. (A. vireceus Linn.) Ceará 4
175 Socó-y (A. virecens s. juv. Linn.) Ceará 1

Gen. Nycticorax Rafin.

176 Taquiri (N. gardeni Gm.) Ceará 1
177 Tamatião (N. violacea Linn s. juv.) Ceará 1

Gen. Trigosama Sws.

178 Socó-boi (T. brasiliense Linn.) Ceará 1
179 Socó-boi (T. brasiliense Linn. s. juv.) Ceará 1

FAM. PLATALEÍDAE.

Gen. Ibis Cuv.

180 Cará-una (Ibis silvatica Vieill,) Ceará 1

FAM. CÍCONIDAE.

Gen. Tentalus.

181 Passarão (T. loculator Linn,) Ceará 1

8 ORD. NADADORES—NATATORES.

FAM. ANATIDAE.

Gen. Anas Meyer.

182 Patori domestico (A, boschas Linn?) Ceará 1
183 Pato domestico (A. domesticus Linn.) Ceará 2

Gen. Anser Briss.

184 Ganso (A. domesticus Linn. var.) Ceará 1

Gen. Sarkidiornis. Eyton.

185 Putríão (S. carunculata Licht.) Ceará 2

Gen. Caírina Flem.

186 Pato bravo (C. moschata Linn.) Ceará 1

Generos (?)

187 Pato bravo. Ceará 1
188 Patola. Ceará 1

Gen. Dendrocygna Sws.

189 Marreca aza branca (D. discolor Scl. et Salv.) Ceará 4
190 Marreca viuvinha (D. viduata Linn.) Ceará 4
191 Marreca cabocla (D. sp.) Ceará 2
192 Marreca grande (D. fulva Gm.?) Ceará 1

Gen. Dafila Steph.

193 Patori do mato (D. bahamensis Linn.) Ceará 2

Gen. Erismatura Gm.

194 Tururú (E. dominica Linn. s. juv) Ceará 1

FAM. LARIDAE.

Gen. Sterna Linn.

195 Andorinha do mar (S. wilsonii Bon.) Ceará 1

Gen. Anous Steph.

196 Andorinha preta do mar (A. stolidus Linn.) Ceará 1

FAM PELICANIDAE.

Gen. Phalacrocorax Briss.

197 Mergulhão (P. brasilianus Gm.) Ceará 1

FAM. PODÍCEPÍDAE.

Gen. Podiceps Lath.

198 Pécaparra pequena (P. dominicus Linn.) Ceará 1

Gen. Podilymbus Less.

199 Pécaparra (P. podiceps Linn.) Ceará 2

9 ORD. AVESTRUSES—STRUTHIONIDAE.

FAM. STRUTHIONIDAE.

Gen. Rhea Lath.

200 Ema (R. americana Linn.) Ceará 1

CONCHAS

Catalogo da collecção de conchas univalves, determinadas, em parte, pelo Prof. H. von Ihering

MOLLUSCOS—MOLLUSCA

CLAS. DOS CEPHALOPODES—CEPHALOPODA

Ord. Dibranchiata

Sub-ordem Octopoda

FAM. OCTOPODIDAE

Gen. Octopus, Lamk

1) O. vulgaris Lamk.	Ceará

Sub-ord. Decapoda

FAM. SPIRULIDAE

Gen. Spirula, Lamk

2) S. laevis Gray.	Ceará

CLAS. DOS GASTROPODES—GASTROPODA

Ord. Pulmonata

Sub-ord. Geophila

FAM. TESTACELLIDAE

Gen. Streptaxis. Gray

3) S. contusos, Ferussac.	Ceará
4) S. subregularis Pfr.	Ceará
5) Streptaxis s. juv.	Ceará

FAM. LIMACIDAE

Gen. Nanina, Gray

6) N. laevipes Mull. India

Sub. gen. Xesta, Albers

7) X. citrina Mull. Moluccas

Gen. Zonites, Montfort

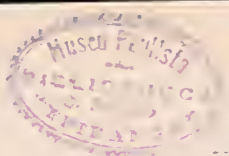
8) Z. ligerus Say. Ohio. E. U. A.

Sub. gen. Gastrodonte, Albers

9) G. suppressa Say. Washington

FAM. HELICIDAE

Gen. Helix, Linn

10) H. erusbeceus	?
11) H. bowdchiana.	Madeira
12) H. polimorpha Lowe.	Madeira
13) H. inchoata Morelet	?
14) H. pomatia Linn	Europa
15) H. newied.	Allemanha
16) H. lusitanica	Portugal
17) H. melanostém Drap.	Provence
18) H. auricoma Fer.	Cuba
19) H. chottica	?
20) H. lactea	Portugal
21) H. aspersa Linn.	Porto
22) H. portus auctaria Sowerby	P. Santo
23) H. undata Lowe.	Madeira
24) H. rotundata Drap.	?
25) H. obvoluta Muller.	França
26) H. candidula Studer	Courtenot
27) H. acuta Muller.	Bordeaux
28) H. edentata Drap.	Suissa
29) H. aberrans Patras.	França ?
30) H. ventricosa Drap.	Barcelona
31) H. pulchella Muller.	França

32) H. pygmaea Drap.	Aubé
33) H. cornea Drap.	Pyrineos
34) H. aperta Drap.	Créta
35) H. cespitum Drap.	Nice
36) H. splendida Drap.	Montpellier
37) H. 34—6 lapicida Linn.	Monterry
38) H. inversicolor Fer.	Madagascar
39) H. axia Mahon.	I. Balearie
40) H. sinuata Mul.	Jamaica
41) H. zonata Mull.	Suissa
42) H. cespitum Drap.	Nice
43) H. nemoralis Linn. var.	Irlanda
44) H. planulata.	Philippinas
45) H. hortensis Mull. var.	Cardiff
46) H. angigyra Zieder.	Italia
47) Helix vermiculata ?	Provence

Sub. gen. Caracolina

48) C. leus Fer. — Attica

Sub. gen. Macularia

49) M. alabastrites Mick. — Oran

Sub. gen. Thysanophora

50) T. caeca Goppy. — Ceará

Sub. gen. Psadara

51) P. derbyi Ihering. — Ceará

Sub. gen. Leucochroa

52) L. candissima Drap. — Carthago
53) L. cariosula Mich — Mallorca

Sub. gen. Campilaca

54) C. zonata Stud. — Mont-cologne

Sub. gen. Monacha ?

55) M. limbata Drap. — França

Gen. Bulimus Scopoli

56)	B. oblongus Mull.	Ceará

Sub. gen. Strophocheilus

57)	S. cantagallanus Reng.	Ceará
58)	Strophocheilus s. juv.	Ceará

FAM. BULIMULIDAE

Gen. Bulimulus, Leach.

59)	B. tenuissimus Orb.	Ceará
60)	B. sp. cf. ovulum Rve.	Ceará
61)	B. sp. cf. ovulum Rve. juv.	Ceará
62)	B. sp. cf. ovulum Rve. var.	Ceará

Sub. gen. Drymaeus

63)	Drymaeus sp.	Ceará
64)	Draymaeus sp. var.	Ceará
65)	D. sp. cf. perlucidus.	Ceará

Sub. gen. Oxystéla

66)	O. pulchella Spix.	Ceará
67)	O. pulchella Spix. var.	Ceará
68)	O. pulchella Spix. var ?	Ceará

FAM. PUPIDAE

Gen. Anostoma, Fisch. de Waldh

69)	A. octodentatum F. de Waldh	Ceará

Gen. Odontostomus, Beck

70)	O. inflatus Wagn.	Ceará
71)	Odontostonus sp.	Ceará
72)	Odontostonus sp. juv.	Ceará

Sub. gen. Tomigerus, Spix

73)	T. clausus Spix.	Ceará
74)	T. laevis Ihering. n. sp.	Ceará

75) T. rochai Ihering. n. sp.	Ceará
76) T. corrugatus Ihering. n. sp.	Ceará

Gen. Buliminus, Ehr.

77) B. detritus Mull.	França

Gen. Pupa, Drap.

78) P. muscorum Linn.	Irlanda
79) P. anglica Fer.	Irlanda
80) P. graminis Drap.	Nice
81) Pupa sp.	Ceará

Gen. Vertigo, Mull

82) Vertigo sp.	Ceará
83) V. bollesiana Morse.	Washington

Gen. Strophia Alb.

84) S. sagraiana Pfr.	Cuba

Gen. Clausilia Drap

85) C. rugosa.	Europa?
86) C. biplicata Mont.	Inglaterra

FAM. STENOGYRIDAE

Gen. Stenogyra. Shutt

87) S. decollata Linn.	Portugal
88) S. octona Linn.	Ceará
89) S. sylvatica Spix.	Ceará
90) S. canarensis. Rve.	Ceará

FAM. HELICTERIDAE

Gen. Achatinella Sws

91) A. vulpina Fer.	I. Sandwich

Sub-ord. Gebydrophila

FAM. AURICULIDAE

Gen. Melampus Mont

92) M. cofféa Linn. Ceará

Sub-ord. Hygrophila

FAM. LINNEIDAE

Gen. Linnaea. Lamk

93) L. stagnalis Linn. Europa

Gen. Planorbis. Guett

94) P. corneus Linn. Europa
95) P. depressisimus Morei. Ceará
96) P. peregrinus Orb ?. Ceará

FAM. PHYSIDAE

Gen. Physa. Drap

97) P. sowerbiana Orb. Ceará

FAM. CHILINIDAE

Gen. Chilina. Gray

98) C. fluminea Maton. Argentina

Ord. Opisthobranchiata

Sub-ord. Tectibranchiata

FAM. BULLIDAE

Gen. Bulla. Klein

99) B. striata Brg. Ceará

FAM. GASTROPTERIDAE

Gen. Gastropteron. Meck

100) Gastropteron sp. Ceará

FAM. UMBRELLIDAE

Gen. Umbrella, Lamk

101) U. mediterranea Lamk ? Ceará

Ord. Prosobranchiata

Sub-ord. Pectinibranchiata

FAM. TEREBRIDAE

Gen. Terebra, Adanson

102) T. hastata Gm. Ceará
103) T. strigillata Lamk. Ceará

FAM. CONIDAE

Gen. Conus, Linn

104) C. sulcatus Brug. Ceará

Gen. Pleurotoma, Lamk

105) P. babylonia Linn. s. juv?. Ceará
106) Pleurotoma sp. Europa

FAM. CANCELLARIIDAE

Gen. Cancellaria, Lamk

107) Cancellaria sp. Ceará

FAM. OLIVIDAE

Gen. Oliva Brug

108) O. inflata Lamk. Ceilão
109) O. porphyria Linn. Ceará
110) O. irisans ? Ceará

Gen. Olivella, Sws

111) O. mutica Say. Ceará
112) O. jaspidae Gm. Ceará

Gen. Olivancilles

113) O. brasiliensis Ch. Bahia

Gen. Ancilla, Lamk

114) A. glabrata Linn. Ceará

Gen. Eburna Lamk

115) E. lutosa Lamk. Ceará

FAM. MARGINELLIDAE

Gen. Marginella Lamk

116) M. sagittata Hinds. Ceará
119) M. lilaena Sws. var? Ceará

FAM VOLUTIDAE

Gen. Scophella

118) S. angulata Sws. Ceará

FAM FASCICOLARIIDAE

Gen. Latirus Mont

Sub-gen. Leucozonia, Gray

119) L. cingulifera Lamk. v. juv.? Ceará

FAM. TURBINELLIDAE

Gen. Turbinella, Lamk

120) T. ovoidea Klein. Ceará

Gen. (Hemifusus) Semifusus, Sws

121) H. morio Linn. Ceará

FAM. BUCCINIDAE

Gen. Pisania, Biv

122) P. pusio Linn. Ceará

FAM. NASSIDAE

Gen. Nassa, Lamk

123)	N. reticulata Linn.	Portugal
124)	N. reticulata Linn.	Ceará
125)	N. polygonata Lamk.	Ceará

FAM. COLUMBELLIDAE

Gen. Columbella, Lamk

126)	C. lyrata Sws.	Ceará
127)	C. mercatoria Linn.	Ceará

FAM. MURICIDAE

Gen. Murex, Linn

128)	M. acanthopterus Lamk.	Ceará
129)	M. regius Wood.	Panamá

Gen. Purpura, Brug

130)	Purpura sp.	Portugal
131)	P. h emastoma floridona Con.	Ceará
132)	P. haemastoma floridana Con. s. juv. ?	Ceará

FAM. TRITONIDAE

Gen. Triton. Mont

133)	T. tritonis Linn.	Portugal
134)	T. tritonis Linn.	Ceará
135)	T. cutaceus Linn. s. juv. ?	Ceará

Gen. Ranella, Lamk

136)	R. granifera Lamk. s. juv. ?	Ceará

FAM. CASSIDIDAE

Gen. Cassis, Klein

137)	C. tuberosa Linn.	Ceará
138)	C. tuberosa Linn. s. juv.	Ceará

139) C. inflata Shaw. Ceará
140) C. rufa Linn. India

Gen. Oniseus (Oniscia) Sow

141) O. oniseus Linn. Ceará

FAM. DOLIIDAE

Gen. Dolium D'Arg

142) D. galea Linn. Ceará
143) D. pomum Linn. Cearà

Gen. Pyrula, Lamk

144) P. espertilio. Ceará

FAM. CYPRACIDAE

Gen. Cypraea

145) C. annulus Linn. Indo pacifico
146) C. moneta Linn. India
147) C. tigris Linn. India
148) C. tigris Linn. Ceará
149) C. exanthena Linn. Ceará
150) Cypraea sp. Ceará
151) Cypraea sp. juv. Ceará
152) C. cinerea Gm. Ceará
153) C. cinerea Gm. juv. Ceará
154) C. lurida Linn. Ceará
155) C. carneola Linn. Cearà
156) C. spurea Linn. Ceará
157) C. caput-serpentis Linn. Ceará

Sub-gen. Trivia, Gray

158) T. pediculus Linn. Ceará
159) Trivia sp. Portugal

FAM. STROMBIDAE

Gen. Strombus, Linn

160) S. goliath Ch. — Ceará
161) S. pugilis Linn. — Ceará

Gen. Pterocera Lamk

162) P. lambis Linn. — ?

FAM. CERITHIIDAE

Gen. Cerithium, Adans

163) C. atratum. Bp. — Ceará

FAM. VERMETIDAE

Gen. Vermutus, Adans

Sub-gen. Siphonium, Browne

164) S. arenarium ? — Ceará

FAM. LITTORINIDAE

Gen. Littorina, Fer

165) L. littorea Linn. — Portugal
166) L. angulifera Lamk. — Ceará
167) E. flava King. — Ceará
168) L. lineolata Orb. — Ceará

FAM. SOLARIIDAE

Gen. Solarium, Lamk

169) S. perspectivum Linn. — Ceará

FAM. AMPULARIIDAE

Gen. Arupullaria, Lamk

170) A. zonata Spix. v. archimedes spix. — Ceará
171) A gigas. — Amazonaa

FAM. CYCLOPHORIDAE

Gen. Pomatias, Stud

172) P. obscurum Drap. França

FAM. CYCLOSTOMIDAE

Gen. Cyclostoma, Drap

173) C. elegans Mull. Inglaterra

FAM. CAPULIDAE

Gen· Crepidula, Lamk

174) Crepidula sp. Ceará

FAM. NATICIDAE

Gen. Natica, Adans

175) N. carena Linn. Ceará

FAM. JANTHINIDAE

Gen. Janthina, Lamk

176) J. fragilis Lamk. Ceará

Sub-ord, Scutibranchiata

FAM. NERITIDAE

Gen. Nerita, Adans

177) N. tesselata Gm ? Ceará

Gen. Neritina Lamk

178) N. fluviatilis Mull. Ceará
179) N. virginea Lamk. Ceará

FAM. TURBINIDAE

Gen; Astralium, Link

180) A. catispinum Plue. Ceará

FAM. TROCHIDAE

Gen. Trochus, Rond

181) Trochus sp. Ceará
182) Trochus ? Ceará

Gen. Omphalius, Fisch

183) O. viridulus Gm. Ceará

Gen. Gibbula, Risso

184) Gibbula sp. Portugal

FAM. STOMATIIDAE

Gen. Gena, Gray

185) G. lutea Linn ? Ceará

FAM. HALIOTIDAE

Gen. Haliotis, Linn.

186) H. tuberculata Linn. ?

FAM. FISSURELLIDAE

Gen. Fissurella, Br.

187) F. picta ? Ceará

FAM. ACMAEIDAE

Gen. Acmaea, Eschs

188) A. testudinalis Mull. Ceará

FAM. PATELLIDAE

Gen. Patella, List

189) P. oculos ? Ceará
190) P. umbella. Portugal

CONCHIOLOGIA CEARENSE (*)

TRÊS ESPECIES NOVAS DE CONCHAS

On the genus *Tomigerus,* Spix with descriptions of new species by

Dr. H. VON IHERING

READ 11.th NOVEMBER, 1904

During last year I received some small but interesting collections of land and fresh-water shells found by Mr. F. Dias da Rocha at Fortaleza, Ceará. As I propose todeal more fully with the matter again in another place, Ihave here only given descriptions of the new species and added some remarks on the subdivision of the genus *Tomigerus*

I. Species collected by Mr. Dias da Rocha

Tomigeros laevis n. sp.

Shell subglobose, not much distorted, with a straightened umbilical suture, which isbordered with yellowishbrown. the rest of the shell being white, shining, and somewhat transparent. Surface smooth, sculptured only with faint, growth-striae. Spire shortly conical ; whorls 4½, convex, separated by a deep suture. the

(*) Transcripção da noticia sobre as tres novas especies de conchas do genero *Tomigerus*, colligidas por nos e determinadas e descriptas pelo Prf. Dr. H. Von Ihering, director do "Museu Paulista", publicada nos—Procedings of the Malacological Society of London, Vol. VI, 4, April, 1905.

last distorted, excavated behind the columellar lip, and having an oblique groove behind the outer lip Aperture vertical, subtriangular, with three small parietal lamellae, of which the uppermostis bifid, and the middle one very minute, almost obsolete. The baso-columellar margin has thece lamellae, and the outer lip a large obliquely-entering plate like fold within the outer margin, its upper end being bifid. Peristome expanded, white. Alt. 10 mm.; greater diam. 13, lesser diam. 9 mm.

Tomigerus rochai, n. sp.

Shell compressed-ovate, distorted as if by pressure on the apertural side, imperforate, with a long straigtened umbilical suture. Surface scultured with faint spiral impressed lines and with somewhat irregular riblets, except on the last half-whorl, which is strongly corrugated. Spire conic; apex white; whorls 5, nearly flat, the last distorted, excavated, behind the columellar lip, and having an oblique groove behind the outer lip. Aperture vertical, somewhat triangular, with three lamillae on the parietal wall, three on the baso-columellar margin, and a large obliquely-entering plate-like fold within the outer lip, its upper end being bifid. Peristome broadly expanded, white. Body whorl whitish, with three broad blackish—brown uninterrupted bands, the upper one broadest. The upper whorls are dark brown, with a white snbsutural band. Alt. 11,5 mm.; greater diam. 15,5 lesser 10 mm. Collected by M.r Franeiseo Dias da Rocha, to whom the species is dedicated.

The four specimens examined are quite similar, but in tow of them the dark colour of the last whorl is divided in four bands, and another example is very pale, the bands nearly completely disappearing, except on the base, where the umbilical rimation is bordered with dark-brown, as in the other examples. The aperture, in all specimens, is white on the lip and darkish aroand the folds.

The species is allied to *T. clausus*, but is larger, with a more elevated spire, and a much broader aperture. The uppermost parietal fold is united above to the peristome in *T. clausus*, whereas in *T. rochai* it is a little remote.

Tomigerus corrugatus, n. sp.

This species is closely allied to *T. rochai*, but larger and with a shorter spire. The bands are the same, but in one of the two examples they appear only at the base. As the differences in the spire coincide with those of the dimensions, Ihave no doubt that the two species are really different. Alt. 13 mm.; greater diam. 21, lesser diam. 12 mm.

Tomigerus clausus, Spix

Tomigerus clausus, Pilsbry: Manual of conchology ser. II, vol. XIV, p. 106, pl. VII, figs. 67—70.

The exemples collected by M.r Dias da Rocha correspond with the description given by different authors. The coloration varies from white to pale-brownish, the dark bands always being well developed. The largest specimen has the fallowing dimensions: alt. 11,5 mm.; greater diam. 17, lesser diam. 11 mm. *T. clausus* seems to be the most common species of *Tomigerus* in Ceará. The species described above are of interest in various respects A new type is represented by *T. laevis*, remarkable for its smooth, very white and somewhat transparent shell, but the brown band of the umbilical suture shows that this species is related to the banded forms. It is a rule in the species of *Tomigerus*, if the bands are disappearing, that they are retained longest on the under side and principally along the umbilical suture. Likervise the tow other species, which are closely allied exhibit a feature not yet found in the genus. On them the anastomosing branched riblets or wrinkles, which only feebly exist in *T. clausus*, are very strongly developed.

By the collection of M.r Rocha the number of the known species of *Tomigerus* is raised from four to seven, that is to say, almost doubled. M.r Rocha has commenced the malacological exploration. of his native State with great ability, and it is to be hoped that he will continue it with success, and also that it will be possible for him to furnish us also with the animals preserved in alcohol, in order that we may determine exactly by anatomical examination, the systematic position of the genera T*omigerus* and *Anostoma*. Of the latter genus he collected *A octodentatum*, F. de Waldh.

II. Notes on Tomigerus

On this genus we already have a good monograph by Pilsbry, in his excellent Manual of Conchology, ser II, Pulmonata, vol. XIV, pp. 105—109, 1902. In considering this genus Ihave not dealt in detail with the synonymy of the known species. In one respect only it seems to me desirable to propose an arrangement different to that adopted by Pilsbry. With regard to the lamellae of the outer lip, *T. gibberulus*, with two folds, differs from all the other species, which have only one. Moreover, as its parietal lamellae are also different in form from those in the other species, it is quite evident that *T. gibberulus* represents a distinct section. As *T. gibberulus* is the oldest species of the genus it becomes necessary to retain for it the name *Tomigerus*, s. str., and to form a new subgenus for all the remaining species characterised by a single lamella on the outer lip, for which I propose the name *Pilsbryella*.

The following is a key to the natural arrangement of the species of the genus T*omigerus* :

a) Outer lip with tow lamellae ; subgenus *Tomigeaus,* s. str. T. *gibberulus*.

b) Outer lip with one lamella only: subgenus *Pilsbryella*.

c) Shell brown or corneous, not banded; spire elevated conic, whorls smooth or with slight growth-wrinkles.

cc) Shell whitish with brown bands, spire shortly conical.

d) Umbilical suture straight in the middle; whorls 5, diam. about 12 mm. *T. turbinátus*

dd) Umbilical suture short, arcuate, whorls 4—4½; diam. 5,75--7,5 mm. *T. cumingi*

e) Surface smooth, shining, white with a brown umbilical band only. . . *T. laevis*

ee) Surface strongly sculptured with dark bands.

f) Back of the last whorl corrugated.

g) Aperture higher than large; bands narrow, yellowish. . . . . *T. clausus*

gg) Aperture as high as broad: bands broad, dark.

h) Spire short, lesser diam. 12 mm. . . . . *T. corrugatus*

hh) Spire more elevated, lesser diam. 10 mm . . . . *T. Rochai*

INSECTOS

HYMENOPTEROS

FORMIGAS

Pela «Fauna das Formigas do Brazil» escripta pelo notavel myrmecologo Suisso Dr Augusto Forel, á pedido do Dr. E. Goeldi, e por este publicado no primeiro volume dos «Boletins do Museu Paraense» de 1894—96, verifica-se que ficaram conhecidas até aquella data 440 especies de formigas Brazileiras.

Por trabalhos mais recentes do mesmo myrmecologo sobre novas especies descobertas, colhidas por naturalistas e amadores em diversos Estados, entre as quaes notamos vinte e poucas colhidas por nós, calculamos que tenha attingido a 700, senão mais, o numero das especies até hoje conhecidas.

A têr fundamento a nossa supposição, a nossa collecção de formigas do Cearà, conta já 1/10 das especies Brazileiras, como os leitores verão pelo catalogo a seguir :

Catalogo systematico

DA

Collecção de formigas do Ceará, determinadas pelo Pr. Dr. Augusto Forel

FORMIGAS—FORMICIDAE

1 SUB-FAM. CAMPONOTIDAE. FOREL

Tribu Camponoti, Forel

Gen. Camponotus, Mayr

Sub-gen. Camponotus

1) C. abdominalis Fabricius.
2) C. crassus Mayr. r. brasiliensis Mayr.
3) C. blandus Smith (pallitus Mayr .
4) C. substitutus Emery.
5) C. cingulatus Mayr.
6) C. abdominalis r. stercorarius Forel.
7) C. Landolti, Forel, r. melanoticus. Em. var. substitutus Emery.
8) C. Landolti Forel, r. melanoticus. Em. v. vittatus, n. var. (*)
9) C. integellus Forel.

Tribu Formicii, Forel

Gen. Prenolepis. Mayr

10) P. longicornis Latr.
11) P. guatemalensis Forel. v. iteneraus Forel.

Tribu Plagiolepisii, Forel

Gen. Brachymyrmex, Mayr

12) B. patagonicus Mayr.
13) B. admotus Mayr, v. niger, n. var. (*)

SUB-FAM. DOLICHODERIDAE, FOREL

Gen. Dolichoderus

14) D. bispinosus Olivier.

Gen. Azteca

15) A. Alforoi Emery,
16) A. festai Emery, var.
17) A. Alforoi Emery, r. tuberosa, n. st. (*)
18) A. velox Forel. r. nigriventris Forel.
19) A. chartifex Forel. r. cearensis n. st. (*)

Lon. 2, 2 à 3 mill,—Tête un peu plus longne que large, á cótés moins convexes que chez les autres races. Les scapes atteignent le bord occipital, sans le dépasser, et les pattes sont trés sensiblement plus courtes.

La metanotum est aussi moius plat, un peu plus convexe que chez la *chartifex*.

La conleur est en outre bien differente, noire, avec l'abdomen d'um brun noir, le devant de la tête, les mandibules, les scapes et le 1.er article des funicules rougeâtres. Elle a tout á fait la pubescence ainsi que la pilosité ép[illegible] sur le corps et nulle sur les membres de la *chartifex*. Elle se rapproche surtont de la r. *multinida*, n'ayant pas la large tête brune aux yeux plats qui rapproche la forme typique, et surtont la r. *laticeps* de la *Festai* Emery. A. Forel, Annaies de La Societé Entomologique de Belgique. Tome XLVIII, 1903. pog. 259.

Gen. Tapinoma

20) T. melanocephalum Fabr.
21) T. ramulorum Em. v. cearensis, n. var. (*)

Gen. Dorymyrmex

22) D. pyramicus Roger.

SUB-FAM. PONERIDAE, LEPELETIER

Tribu Ponerii, Forel

Gen. Ectatomma

Sub-gen. Ectatomma

23) E. rochai Forel n. sp. (*)
24) E. edentatum Roger.

Sub-gen. Gnamptogenys

25) G. lineatum Mayr.

Gen. Dinoponera

26) D. grandis Guerin.

Gen. Pachycondyla

27) P. fuscoatra Roger, r. transversa Em. v. cearensis Forel. (*)

Tribu Odontomachii Mayr

Gen. Odontomachus

28) O. haematodes Linn. r. pubescens Roger.
29) O. chelifer Latreille.

SUB-FAM. DORYLIDAE, SHUCKARD

Gen. Eciton

30) E. crassicorne Smith.
31) E. vagans Olivier.

32) E. rochai Forel n. sp. (*)
33) E. mars Forel n. sp. (*)

SUB-FAM. MYRMICIDAE, LEPELETIER

Tribu Pseudomyrmii, Forel

Gen. Pseudomyrma.

34) P. rochai Forel n. sp. (*)
35) P. delicatula Forel v. vittata n. var. (*)
36) P. elongata Mayr.

Tribu Myrmiccii. Forel

Gen. Monomorium.

37) M. pharaonis Linn.
38) M. floricola Jerdon.

Gen. Leptothorax

39) L. echinatinoides Forel, r. spininodis Mayr.

Gen. Tetramorium

94) T. similimum Smith.

Gen. Wasmannia

41) W. auropunctata Roger v. rugosa Forel.
42) W. auropunctata Roger v. obscura Forel n. var. (*)
43) W. rochai Forel n. sp. (*)

Gen. Pheidole

44) P. Jelskii Mayr v. fallicior Forel (passage a fallax).
45) P. megacephala Fabricius.
46) P. flavens Roger var.
47) P. bimons Forel n. sp. (*)
48) P. rochai Forel n. sp. (*)

49) P. demidiata Em. v. nitidicolis Emery.
50) P. Radaszkowskii Mayr v. luteola Forel.
51) P. fallax Mayr. r. Emiliae Forel.
52) P. biconstricta Mayr. r. hybrida Em. v. augustior n. v. (*)
53) P. biconstricta Mayr var. ?
54) P. flavens Roger v. asperithorax Em. v. semipolita Emery.
55) P. Rodaszkowskii Mayr r. parvinoda n. subsp. (*)

Tribu Solenopsisii, Forel

Gen. Solenopsis

56) S. clytemnestra Emery r. Orestes n. st. (*)

Long 1.5 á 2 mill.—D'un jaune sale, plus foncé que chez le type, avec des bandes brunes vagues sur l'abdomen. Differe par son épistome á carénes aiguës et dents assez fortes. L'échancrure mesométanotale est aussi plus faible et le métanotum relativement un peu plus long.

Le male.—Long. 5 mill. (3 1/2 mill. chez la *Chytemnestra* typique).—Mandibules bidenteés. Les articles de la base des funicules sont fort épais, ceux de l'extrémité ténus. Pattes, antennes et mandibules d'un jaune pale : le reste noir. Ailes hyalines, á nervures et tache pâles. Avec les mâles se trouve des tres petits males de 2,2 mill. á mandibules á peine bidentées, du reste trés semblable. Est-ce un male pygmée de la meme espece ?

A. Forel, Annales de La Societé Entomologique de Belgique. Tome XLVIII, 1903, pag. 256.

57) Solenopis picea Em. r. subadpressa n. st. (*)

Long. 2 á 2,3 mill.—Plus grande que la forme typique, avec les yeux un peu plus gros et situés un peu plus en arriére. Noeuds du pédicule un peu plus larges ; antennes um peu plus longues. Les mandibules ont 4 dents. L'épistome de deux caténes aigües (obtuses chez la *picea* i. sp.), terminées par deux dents pointues (obtuses chez la *picea* i. sp.) De chaque côté de ces dents, le bord antérieur de l'épistome forme un feston trés marqué, qui fait défaut á la *picea* typique. Les tibias et les scapés n'ont que des poils subadjácents (dressés on peu s'en faut chez la *piçea* i. sp.) Du reste identique á la *piçea*.

A. Forel, Annales de La Société Entomologique de Belgique, Tome XLVIII, 1903, pag. 257.

58) S. basalis Fabr. v. vittata n. var (*)
59) S. Molleri. Forel v. gracilior n. v. (*)
60) S. gemínata Fabricius.
61) S. globularia Smith. r. curta n. subsp. (*)
62) S. tenuis Mayr.

Tribu Cremastogastríí, Forel.

Gen. Cremastogaster.

63) C. rochai. Forel n. sp. (*)

Long. 2,7 á 3,7 mill.—Mandibules stríées, luísantes. Tête comme chez le *Cremastogaster Goldii* n. sp., mais plus large que longue, du moins chez l'ouvríére major. Antennes de 11 articles. Le scape n'atteint pas du tout le bord occipital, et la massue est assez nettement de 3 articles. Le premésonotum est sans caténes, formant. une bosse beaucoup. plus basse que chez le *C. Göldii*, avec des pans antérieur et posterieur courts et obliques, peu distin-

ctis. Echancrure mésomêtanotal étroite et peu profonde. Les côtés de la face basale divergent fortement en arriére; la face basale est obliquement inclinée en arriére. Epines comme chez le *C. Goldii*, mais divergentes et un peu plus courtes (un peu) plus longues que la moitié de leur intervalle. Premier noeud comme chez le *Goldii;* second noeud arrondí, sans sillon, ni échancrure. Le premier noeud a devant, en dessous, une forte et longue dent oblique, dirigée en avant. Abdomen comme chez le *C. Goldii*. Sculpture un peu plus faible et un peu plus luisante que chez le *Goldii*, du reste la même, ainsi que la pubescence un peu plus faible. Pilosité dressée trés éparse et courte sur le corps, nulle sur les tibías et les tarses.

Entierement noir, avec les articulations et les tarses bruns, et la moítié anteriéure des mandibules rouge.

La femelle.--Long. 6, 7 á 7 mill.--Ailes subhyalines, avec les nervures et la tache brunes. Mêtanotum inerme. Mésonotum luisant, avec des points épars. Face basale trés courte. Du reste comme l'ouvriére.

Le mâle.—Long. 2,8 á 3,4 mill.—Mandí bules avec une dent pointue. Scape á peine aussi long. que le 1er. article globuleux du funicule. Tête en trapêze, l'oeil atteignant le bord antérieur. Noirâtre; pattes d'un brune jaunâtre; mandibules et antennes d'un jaune pâle, sauf le bord brun des mandibules. Du reste comme la femelle. Sur les orangers.

A. Forel, Annales de La Societé Entomologique de Belgique, Tome XLVIII, 1903 pag. 255.

64) C. limata Smith v. ludius n var. (*)

65) C. brevispinosa Mayr minutior Forel v. Schuppi Forel

Tribu Cryptocerii Forel

Gen. Cryptocerus.

66) C. maculatus Smith v. cearensis n. var. (*)
67) C. pusillus Klug.
68) C. minutus Fabricius.

Tribu Attii, Forel.

Gen. Cyphomyrmex.

69) C. rimosus Spinola.
70) C. rimosus Spinola r. transversus Emery.

Gen. Atta.

71) A. rugosa Smith (—pallida Smith.)
72) A. sexdens Latreille.

Sub.gen. Acromyrmex.

73) A. rugosa Smith var.
74) A. nigra Emery.
75) A. octospinosa Reich.
76) A. coronata Fabricius.

ABELHAS (1)

FAM. APÍDAE

Gen. Melipona

1) Iraçú. Uruçu (M. rufiventris Lep.)

Gen. Trigona.

2) Jaty (T. jaty Sm.)
3) Camuengo (T. testaceicornis Lp.)
4) Limão (T. limas Sm.)

(*) Especies novas, colligidas por nós.
(1) Determinadas pelo Prof. Dr H von Ihering

5) Vacca (T. fulviventris Gner.)
6) Canudo (T. ruficrus Latr. var ?)
7) Sanharão (T. bipunctata Lep.)
8) Irapuãn. Arapú. (T. ruficrus Ltr)
9) Abreu (T. zigleri Friese.)
10) Cupíra (T. cupirá ?)

—

HIMENOPTEROS PARASITAS (2)

1) Euritoma cearãe Ash. n. sp. (*)
2) Syntomaspis loranthaceãe Ash. n. sp. (*)
3) Irichoporus persimilis Ash. n. sp. (*)
4) Eupelmus myrtaceãe Ash. n. sp. (*)
5) Urogaster brasiliensis Ash. n. sp. (*)
6) Synopeas rochai Ash. n. sp. (*)
7) Polygnotus brasiliensis Ash. n. sp. (*)
8) Leptacis myrtaceãe Ash. n. sp. (*)
9) Ietrastichus balteativentris Ash. n. sp. (*)
10) Rochai *n. genera* achiaemorpha Ash. n. sp. (*)
11) Mesopteromalus abdominalis Ash. n. sp. (*)
12) Chalcis annulata Fabricius.

LEPIDOPTEROS

—

BORBOLETAS (1)

Tribu—Rhopalocera

FAM. PAPILIONIDAE

Gen. Papilio. Linn

1) P. polydamas Linn.
2) P. thoas Linn.
3) P. pompeius Fabr.

(2) Determinadas pelo Prof. Will. H. Ashmead do "United States National Museum"

(*) Especies novas, colligidas por nós

(1) Determinadas pelo sr. Victor von Bonninghausen

FAM. PIERIDAE

Gen. Eurema, Doubl

4) E. deva Doubl.
5) E. elathea Cram.
6) Eurema sp.
7) E. albula Cram.

Gen. Catopsilia

8) C. marcellina.
9) C. philea Linn.

Gen. Gonopteryx, Leach

10) G. clorinde Godt.

FAM. DANAIDAE

Gen. Danais, Latr

11) D. erippus Cram.
12) D. gilippus Cram.

FAM. NEOTROPIDAE

Gen. Mechanites, Fabr

13) M. lysimnia Fabr. v. nesaea Feld. ?

Gen. Methona, Doubl

14) M. singularis Stand.

Gen. Dirceuna, Doubl

15) D. dero Hub.

Gen. Ithomia, Doubl

16) I. libethris Feld.

FAM. HELICONIDAE

Gen. Heliconia, Latr.

17) H. phyllis Linn.

Gen. Eucides, Doubl

18) E. dianasa Hub.

FAM. NYMPHALIDAE

Gen. Colaenis, Doubl

19) C. julia Fabr.

Gen. Dione

20) D. vanillae Linn.

Gen. Euptoieta. Doubl

21) E. hegesia Cram.

Gen. Anartia. Doubl

22) A. jatrophae Linn.

Gen. Junonia. Doubl

23) J. larinia.

Gen. Victorina, Blanch

24) V. stenelles Linn.

Gen. Peridronia, Blanch

25) P. ferentina Godt.

FAM. APATURIDAE

Gen. Anaea

26) A. phidile Hub.

FAM. PAVONIIDAE

Gen. Dynastor, West

27) D. Darius Fabr.

Gen. Calligo, West

28) C. telamonius Feld.

FAM. BRASSOLIDAE

Gen. Brassolis, Fabr

29) B. sophorae, var. Linn.

FAM. SATYRIDAE

Gen. Euptychia, West

30) E. hermes.

FAM. ERYCINIDAE

Gen. Stalachtis

31) S. phlegea.

FAM. HÊSPERIIDAE

Gen. Goniurus

32) G. dorantus Stoll.

Gen. Pamphila

33) Pamphila spec ?.

Tribu — Heterocera

FAM. SPHINGIDAE

Gen. Dilophonota

34) D. alope Cram.

35) D. ello Linn.
36) D. cinerosa Grt.

Gen. Isognathus

37) I. leachii Sws,

Gen. Deilephila, Ochs

38) D. caleno Boisd.

Gen. Phlegethontius

39) P. paphus Cram.

Gen. Pachylia

40) P. ficus Linn.

Gen. Argeus

41) A. labruscae Linn.

Gen. Theretra

42) T. tersa Linn.

Gen. Ambulix

43) A. strigilis Linn.

Gen. Aellopos

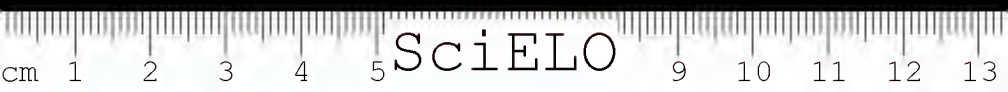
44) A. titan Cram.

Gen. Philampelus

45) P. linnei Grt. et Rob.
46) P. lycaon Cram ?

FAM. ARCTIIDAE

Gen. Ecpantheria

47) Ecpantheria spec ?

FAM. SATURNIIDAE

Gen. Attacus, Linn

48) A. aurota Cram.

FAM. EUDROMIDAE

Gen. Arsenura

49) A. xanthophus Walk.

FAM. NUCTIDAE

Gen. Erebus

50) E. odora Linn.

Gen. Letis, Hub?

51) L. speculares Hub.
52) Letis spec?

Gen. Thysania

53) T. zenobia Cram.

Gen. Noropsis

54) N. fastuosa Gue.

Gen. Ophideros, Boisd

55) O. procus Cram.

COLEOPTEROS

BESOUROS (2)

PENTAMERA

FAM. BRACHELYTROS

Staphylinidae

1) Erchomus cinctellus Er.
2) Atheta conformis Er.

(2) Determinadas pelos Snrs. A. Fauve, A. Grouvelle, Membros da Société Entomologique de France.

3) Paederus conspicuus Er.
4) Euvira boliviana Fauvel n. sp. (*)
5) Stenus chalcites
6) Cryptobium capitatum Fauvel n. sp. (*)
7) Cryptobium rochai Fauvel n. sp. (*)
8) Paederomieus laetus Er.
9) Thilonthus discoideus Grav.
10) Thilonthus vilis Er.
11) Belonuchus haemorrhoidales Fabr.
12) Belonuchus formosus Gr.
13) Medon ochraceus Gr.

FAM. CLAVICORNEOS

Nitidulidae

14) Drops. vicinus Grouvelle.
15) Dryops sobrinus Grouvelle.
17) Trogosita mauritanica Linn.
17) Colastus vulneratus Er.
18) Colastus ruptus Er.
19) Epuraea luteola Er.
20) Conotelus niger Er.
21) Carpophilus hemipterus Linn.

DIPTEROS

MOSQUITOS. MURIÇOCAS

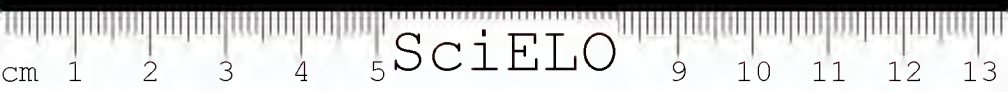
NEMOCERA

1) Stegomyia fasciata Fabr.
2) Culex fatigans Wiedman.
3) Anopheles argyrotarsus var. albitarsis.
4) Jablotia lunata Theob.
5) Sabetis longipes ?

MOSCAS MUTUCAS VAREGEIRAS (1)

BRACHOCERA

6) Aspidoptera phyllostomatis Perty.

(*) Especies novas, colligidas por nós.
(1) Determinadas pelo Prof. W. Coqiullet. Auxillar da devisão de entomologia do "U. States Dept of Agriculture".

7) Lynchia brunnea Oliv.
8) Deromyia sp.
9) Erax sp.
10) Leptomydas sp.
11) Volucella obesa Fabr.
12) Eristalis sp.
13) Chrysops costatus Fabr.
14) Stomaxis calcitrans Linn.
15) Sepsis insularis Will.
16) Chrysomya macellaria Fabr.
17) Chrysomyza sp.
18) Sarcophaga sp.
19) Sarcophaga sp. juv.
20) Sarcophaga sp.
21) Sarcophaga sp.
22) Morellia violacea Fabr.
23) Lucilia sericata Meig.
24) Psilopus sp.
25) Ocyptamus sp.
26) Pelastoneurus sp.
27) Hemalomyia sp.
28) Drosophila punctulata Loew.
29) Drosophila sp.
30) Drosophila sp.
31) Ophthalmomyia lacteipennis Loew
32) Limosina sp.
33) Limosina sp.
34) Limosina sp.
35) Melanophora sp.
36) Coilametopia ferruginea Fabr.
37) Musca domestica Linn.
38) Mesogramma polita say.
39) Hippelates pallidus Loew.
40) Hippelates plebijus Loew.
41) Piophila casei Linn.
42) Archytas sp.

HEMIPTEROS

HOMOPTERA (1)

[Piolhos de plantas)

1) Orthezia ultima Ckll.
2) Orthezia insignis Bougl.
3) Dactylopias sacchari Ckll.
4) Dactylopius cyperi Sign.
5) Dactylopius dasylirii Ckll.
6) Lecaniodiaspis rugosa Hemp. ?
7) Chrysomphalus ficus Ashm.
8) Mytilaspis alba Ckll.
9) Mytilaspis citricola.
10) Aspidiotus lataniae Sign.
11) Aspidiotus trilobitiformis darutyi Charm.
12) Aspidiotus destructor Sign.
13) Chionaspis citri var. ?
14) Saissetia hemisphaerica Targ.
15) Saissetia oleae Bern.
16) Paloeothripos. ?
17) Ischnaspis longirostris Sign.
18) Aleurodicus n. sp. (near cockerelli Quaint.)
19) Aleurodes howardi Quaint.
20) Aleurodes n. sp. near goyabae Goldi.
21) Aleurodes n. sp.

HETEROPTERA (2)

FAM. NOTONECTIDAE

1) Anisops macrophtalmus Fieb.

FAM. BELOSTOMIDAE

2) Belostoma (zaith) aneurus H. S.
3) Belostoma —«— micantula Stal.

---

(1) e (2) Determinadas pelo Prf. Theo Pergande e pelo Sr. Otto Heidemann 'United States Department of Agriculture', division of entomology, Wasson.

FAM. REDUVIIDAE

4) Heza insignis Stal.
5) Mindarus discus Burm.

FAM. CIMICIDAE

6) Cimex lectularius Linn.

FAM. HYDROMETRIDAE

7) Rhagovelia collaris Burm.
8) Brachymetra albinervus A. S.

FAM. COREIDAE

9) Hypselonotus dimidiatus Hahn.

FAM. LYGACIDAE

10) Rhyparochromus vicinus ? Stal :
11) Pamera tenoides Burm.

FAM. PENTATOMIDAE

12) Dinocoris melanoleucus Westw.
13) Dinocoris macraspis Perty.
14) Edessa rufomarginata var. discolor Dall.
15) Loxa affinis Dall.

ORTHOPTEROS

Forficulidae (3)

1) Demogorgon lividus Dub.
2) Anisolabis annulipes Luc. juv.
3) Anisolabis janeirensis H. D.
4) Spongiphora n. sp. Borelli.
5) Apterygida taeniata Dohn.

(3) Determinadas pelo Dr. Alfredo Borelli, do Museo de Zoologia ed Anatomia comparata, de Torino.

6) Apterygida taeniata Dohn. juv.
7) Apterygida taeniata Dohn var ?
8) Pygidurana V—nigrum Serv.

ARACHNIDES

Scorpionidae (1)

1) Tityus columbianus Thor.
2) Tityus pusillus Poc.
3) Bathriurus asper Poc.
4) Isometras maculatus Geer.

Pseudoscorpionidae

5) Chelifer foliosus Balgan.
6) Chelifer argentinus Thor.
7) Cheridium corticum Balgan.

VERMES

Parasitas do homem e dos animaes (2)

1) Taenia solium Lin. (do Homem.)
2) Taeuia solium Linn ? (do Homem.)
3) Taenia (infundibuliformis Goeze ?) Gallus domesticus
4) Taenia cucumeriana Goeze. / Dipylidium caninum Linn. } (Canis familiaris.
5) Taenia spec ? (Trogon variegatus.)
6) Taenia spec ? (Tropidurus torquatus.)
7) Taenia spec ? (Gallus domesticus.)
8) Taenia spec ? (Tropidurus torquatus.)
9) Taenia spec. (Charadrius Azarae.)
10) Taenia denticulata Rud ? (Bos taurus.)
11) T. (hymenolepis) diminuta Rud. (Mus decumanus.)

---

(1) Determinadas pelo Dr. Alf. Borelli de Torino. Italia.

(2) Determinadas pelo Prf. Dr. A Lutz, director do Instituto Bactereologico de São Paulo.

12) Taenia (unilateralis Rud ?) Ardea viriscens.
13) Taenia spec ? (cobra verde.)
14) Ascaris lumbricoides Linn. (do Homem).
15) Asceris vetuli (Bos tourus.)
16) Ascaris mystax Zeder. (Felis domestica).
17) Ascaris marginata Rud. } (Canis spec).
Ascaris mistax Zeder. }
18) Heterakis maculosa Rud. (Columba domestica).
19) Heterakis (inflexa Rud ?) Gallus domesticus.
20) Heterakis spec. (Trogon variegatus).
21) Filaria obtusa Schn. } (Felis domestica).
Spiroptera obtusa Rud. }
22) Echinorhynchus spec. (inscriptus Westr ? Turdus rufiventres).
23) Echinorhynchus spec ? (Turdus rufiventris).
24) Echinorhynchus spec ? (Trogon variegatus).
25) Stephanurus dentatus ? (Suscrofa domesticus).
26) Phyaloptera semilanceolata Molin ? (Nasua socialis).

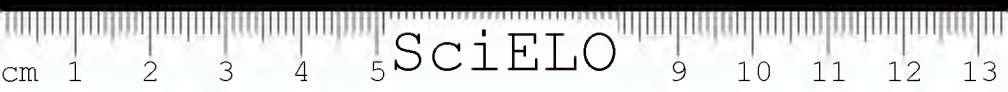
Recapitulação da parte Zoologica

Collecção determinada :

Mammiferos. Aves. Conchas. Insectos. Arachnides e Vermes.	768 espc.	1154 exemp.

Collecção não determinada :

Peixes	59 espc.	59 exemp.
Reptis	61 «	81 «
Crustaceos	55 «	55 «
Zoophytos	33 «	33 «
Insectos	600 «	600 «
Arachnides	26 «	26 «
Conchas	130 «	130 «
Ovos e ninhos	173 «	330 «
Ninhos de insectos	80 «	80 «
Craneos, unhas, pelles etc	109 «	120 «
Total	2094	2668

II

BOTANICA

Materiaes para a flora Cearense

PTERIDOPHYTA (1)

1) Chrysodium lomariaceum Jen.
Fortaleza. Serras Maranguape e Baturité, beira dos rios.
2) Alsophila procera Klf.
Serra de Baturité, beira dos rios.
3) Doryopteris pedata Linn.
Serra de Maranguape, nos logares humidos.
4) Cheilanthes radiata Sw.
Serra de Baturité, na matta.
5) Hemionites palmata Linn.
Serra de Maranguape, nos logares humidos.
6) Adiantum cuneatum Lgf.
Serra de Baturité, nos logares humidos.
7) Adiantum obliquum Wied.
Serra de Maranguape, logares humidos.
8) Adiantum pulverulentum Sw.
Serras de Baturité e Maranguape, na matta.
9) Adiantum pulverulentum Sw. s. juv.
Serras de Baturité e Maranguape, na matta.
10) Adiantum brasiliensis Raddi.
Serra de Baturité, na matta.

(1) Colligidas por nós e determinadas pelo Prf. Dr. Hermann Christ, de Basilea Suissa.

11) Adiantum spec.
Serra de Maranguape, logares humidos.
12) Adiantum glareosum Lind.
Jardim, beira dos riachos.
13) Pteris aquilina Linn. v. caudata Linn.
Serras de Maranguape e Baturité, na matta.
14) Pteris denticulata Sw.
Serras de Baturité e Maranguape, na matta.
15) Pteris biaurita Sw.
Serra de Maranguape, na matta.
16) Asplenium lactum Sw.
Serra de Baturité, logares sombrios entre as pedras.
17) Asplenium lunulatum Sw.
Serra de Baturité, logares sombrios entre as pedras.
18) Asplenium pumilum Sw.
Serra de Maranguape. logares humidos.
19) Asplenium auriculatum Sw.
Serra de Maranguape, logares sombrios.
20) Blechnum occidentale Linn.
Serra de Maranguape e Baturité, beira dos rios.
21) Blechnum occidentale Linn. var. auriculatum.
Serra de Maranguape e Baturité, beira dos rios.
22) Aspidium crenatum Sw.
Serra de Maranguape, logares humidos.
23) Aspidium capense Thumbg.
Serra de Baturité, epiphyta nas arvores da matta.
24) Aspidium macrophyllum Sw.
Serra de Maranguape, logares sombrios.
25) Aspidium molle Sw.
Serra de Maranguape e Baturité, logares humidos.
26) Aspidium oppositum Sw.
Serra de Maranguape, beira dos rios.
27) Aspidium unitum Sw.
Serra de Baturité, logares alagadiços.
28) Aspidium caripensi Hook et Nep.

Serra de Baturité e Maranguape, nos alagadiços.

29) Aspidium connexum Klfs.
Serra de Baturité, logares humidos.

30) Neptrolepis acuta Pers.
Serra de Maranguape, logares alagadiços e humidos.

31) Polypodium phyllitidis Sw.
Serra de Maranguape e Baturité, epiphyta nas arvores.

32) Polypodium vaccinifolium Lgf.
Serra de Maranguape e Baturité, epiphyta nas arvores.

33) Polypodium gyroflexum Christ.
Serra de Maranguape e Baturité. epiphyta nas arvores.

34) Polypodium brasiliensis Poir.
Serra de Maranguape e Baturité, epiphyta nas arvores.

35) Polypodium plumula H. D. K.
Serra de Baturité, nos logares sombrios sobre as pedras.

36) Polypodium inconum W.
Serra de Maranguape, sobre as pedras musgôsas.

37) Gynnogramma tomentosa Dsn.
Serra de Maranguape, logares sombrios.

38) Gynnogramma calomelanus Hlfs.
Serra de Maranguape e Baturité. beira dos rios.

39) Selligula elongata Hook.
Serra de Maranguape, epiphyta nas arvores e nas pedras.

40) Meniscium reticulatum Sw.
Serra de Maranguape e Baturité, logares humidos.

41) Aneimia phyllitides Sw.
Serra de Baturité, beira dos rios e alagadiços.

42) Lygodium venustum Sw.

Serra de Maranguape, Baturité e Pacatuba, sobre as arvores.

43) Dennstaedtia rubiginosa Sw.
Serra de Maranguape, beira dos rios e alagadiços.

44) Cuspidaria furcata Wied.
Serra de Baturité, na matta sobre troncos musgosos.

45) Lindsaya lancea Linn.
Serras de Baturité e Maranguape, na matta.

LYCOPODIACAE

46) Lycopodium cernuum Sw.
Serra de Baturité, logares humidos.

47) Lycopodium mandiocorum Radd.
Serra de Maranguape, logares alagadiços.

COGUMELOS

FUNGI (1)

1) Septobasidium velutinum Pat.
Serra de Baturité, sobre galhos de *Citrum aurantium*.

2) Hymenochaete cacao Berk. form.
Fortaleza, sobre troncos mortos.

3) Poria radula Pers. form.
Serra de Baturité sobre troncos podres.

4) Poria sinuosa Fr.
Fortaleza, sobre madeira podre.

5) Polyporus scruposus Fr.
Fortaleza, sobre troncos mortos e podres.

6) Polyporus gilvus Sch f. r.
Serra de Baturité, sobre galhos seccos de *Coffea arabica*.

7) Polyporus gilvus Sch.

(1) Determinadas pelo Prof. Hennings do "Konigl Botanisches Museum" de Berlim.

Fortaleza, sobre madeira podre.

8) Polystictus occidentalis Kltz.
Serra de Baturité, sobre troncos podres.

9) Polystictus byduvides Fr.
Serra de Baturité, sobre troncos mortos e podres.

10) Polystictus sanguineus (Linn).
Fortaleza e Serra de B., sobre madeira secca.

11) Fomes n. sp ? F. lucidus affin (prob. Rochae).
Fortaleza, logares humidos e sombrios.

12) Fomes lucidus (Leys.) Fr.
Fortaleza e Serra de Baturité, logares humidos sobre folhas seccas.

13) Fomes applanatus Pers.
Serra de Baturité, sobre troncos mortos e podres.

14) Fomes rimosus Fr.
Serra de Baturité, sobre troncos mortos e podres.

15) Fomes ompleatodes Berk.
Serra de Baturité, sobre madeira podre.

16) Lentinos villosus Kltz.
Fortaleza e Serra de Baturité, nos logares humidos na madeira podre.

17) Xilaria polymorpha (Fr) Tal
Serra de Baturité, sobre troncos mortos e podres.

18) Allescheriella uredinoides P. Hem.
Serra de Baturité, sobre troncos mortos e podres.

19) Kretzschmaria coenopus Fr.
Serra de Baturité, sobre troncos mortos e podres.

20) Stilbum cinnaborium Mont.
Serra de Baturité, sobre o tronco da *Mangifera indica*.

21) Rosselina spec. form. vetusto.
Serra de Baturité, sobre madeira secca e podre.

22) Pseudographis (n. spec.) subinaborium.

Serra de Baturité, sobre a casca dos troncos mortos e podres.

23) Psendographis steril.
Serra de Baturité, sobre a casca das arvores.

24) Mycel steril.
Serra de Baturité, sobre galhos mortos.

25) Mycel steril. c. corticio indet.
Serra de Baturité, sobre á casca de troncos podres.

26) Mycel (Rhizomorpha) steril.
Maranguape e Serra de Baturité, sobre a casca das arvores.

27) Mycel (Rhizomorpha) Marasmius steril.
Serra de Baturité, sobre os troncos e galhos mortos e podres.

28) Ustilago maydis D. C.
Serra de Baturité, nos roçados sobre as espigas de *Zea mais*.

29) Geastrum tenuipes ?
Serra de Baturité, na matta sobre folhas podres.

Collecções não determinadas:

Cogumelos, Lichens, Musgos, Selaginellas e Algas	164
Folhas, Fructas, Sementes, Madeiras e Montruosidades vegetaes	110
	274

JARDIM

Plantas da flora Cearense

PTERIDOPHITA

1) Chrysodium lomariaceum Jen.
2) Alsophila procera Klfs.
3) Doryopteris pedata Linn.

4) Adiantum cuneatum Lgf.
5) Adiantum obliqum Wied
6) Adiantum pulverulentum Sw.
7) Adiantum spec.
8) Pteris denticulata Sw.
9) Asplenium auriculatum Sw.
10) Aspidium crenatum Sw.
11) Aspidium macrophyllum Sw.
12) Aspidium molle Sw.
13) Aspidium unitum Sw.
14) Aspidium caripensi Hook. Nep.
15) Neptrolepis acuta Pers.
16) Neptrolepis Duffi Moore. (Nova Brittania.)
17) Polypodium vaccínifolium Lgf.
18) Polypodium brasilense Poir.
19) Gynnogramma tomentosa Dsn.
20) Gynnogramma calomelanus Klfs.
21) Meniscium reticulatum Sw.
22) Ancimia phyllitides Sw.
23) Lygodíum venustum Sw.
24) Lindsaya lancea Linn.

CACTUS—CACTACEAE

CEROIDEA

Gen. Cactus, Linn

1) C. grandiflorus Mill. (Cardeiro trepador.)
Serra de Maranguape, nas quebradas, raro.
2) C. triangularis Linn. (Pinha.)
Sertões e serras, sobre arvores e pedras.

Gen. Cereus Haw

3) C. hildemanianus K. Sch. (Mandacarú.)
Commum nos sertões.
4) C. hildemanianus K. Sch. var. (Cardeiro.)
Frequente nos sertões.

5) C. macrogonus Salm. Dick. (Cardelro baboso. Facheiro.)
Frequente no littoral e sertões.
6) C. peruvianus Linn. (Xiquexique.)
Frequente nos sertões.
7) C. peruvianus Linn. var. variegatus Hort. (Cardeiro rajado.)
Arredores de Maranguape, raro.
8) C. monstruosus D. C. ? (Cardeiro.)
Arredores do Crato.
9) C. melanurus K. Sch. (Rabo de rapoza.)
Serra de Baturité, nas quebradas.

Gen. Epiphyllum, Haw

10) E. phyllanthus Haw (Parasita.)
Serras de Baturité e Maranguape, epiphyta sobre as arvores.

Gen. Melocactus, D. C.

11) M. depressus Hook. (Corôa de frade.)
Frequente nos sertões.

Gen. Rhipsalis, Gaerten

12) R. sarmentacea Ot. Dietr. (Enxerto.)
Serras de Baturité e Maranguape, epiphyta sobre as arvores.

OPUNTICIDAE

Gen. Nopalea Salm-Dyck

13) N. coccinilifera Salm. Dyck. (Palmatoria grande.)
Nos sertões, rara.

Gen. Opuntia Tournef

14) O. monocantha Haw. (Palmatoria de espinho.)
Frequente nos sertões.

15) Opuntia spec. (Palmatoria)
Vulgar nos sertões.
16) Opuntia spec. (Palmatoria.)
Vulgar nos sertões.

PEIRESKIOIDEAE

Gen. Peireskia. Mill.

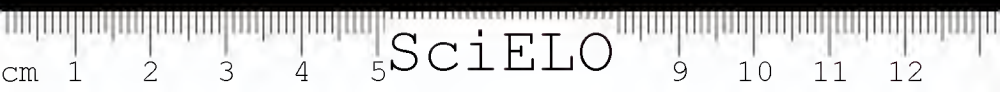
17) P. aculeata Plum. ? (Matta velha.)
Serras de Maránguape e Baturité, na matta.
18) P. bleo D. C. (Rosa madeira.)
Serras de Maranguape e Baturité, nas quebradas.

Plantas não determinadas

Orchideas e Araceas 20

Recapitulação da parte Botanica :

Herbario		350	
Jardim.		62	
Total :	388 especies,	412	exemplares

III

Geologia. Mineralogia e Paleontologia

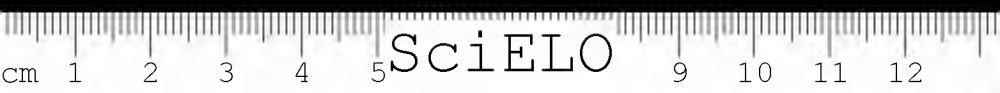
Não sendo possivel, desta vez, discriminar cada um dos specimsns que compõem esta secção, devido a affluencia de trabalho, o que nos privou de estudos demorados sobre o assumpto, por ora nos limitamos a enumerar o total dos exemplares de cada uma de suas partes.

Mineraes e Rochas:

Minerios.	53	espc.,	57	exemp.
Calcareos.	30	«	35	«
Silicideos.	110	«	120	«
Silicatos.	80	«	88	«
Argillas etc.	130	«	137	«
Rochas	75	«	90	«

Fosseis:

Peixes, ossos de mammiferos etc.	45	«	100	«
Total :	523	«	627	«

IV

ARCHEOLOGIA

CATALOGO DA COLLEÇÃO DE MOEDAS

Numismatica Brasileira

BRASIL COLONIAL

D. PEDRO II

(REINADO 12 DE SETEMBRO DE 1683 A 9 DE DEZEMBRO DE 1706)

Moeda fabricada na Bahia

PRATA

1—Petrvs. II. Dg. Port. Rec. Et. Bras. D.
Armas do Reino entre 16-95, tendo a esquerda 640 e a direita tres florões.
R.—Svbq. Sign. Nata Stab., entre as pontas da cruz da Ordem de Christo, sobre aqual está collocada a Esphera armillar. 640 reis ou Duas patacas.

2—O mesmo. 640. 16-95
R.—Igual ao anterior.
Variante nas letras das legendas do anverso e reverso. 640.

3—O mesmo. 320. 16-95. Dois florões.

R.—Igual ao anterior. A conjuncção Et mudada em Te. 320 reis ou Pataca.

4—O mesmo. 160. 16-95. Dois florões.

R.—Igual ao anterior. 160 ou Meia pataca.

5—Petrvs. II. D. G. Port. Rex. Et. Bras. D. Armas do Reino entre 17-95, a esquerda 640, e a direita tres florões. Segundo typo.

R.—Igual ao anterior 640 reis.

6—Igual ao nº 3. 320. 16-95.

R.—Igual ao anterior. 320 reis.

7—Igual ao anterior. 320 16-95. variante nas letras da legenda.

R.—Igual ao anterior. 320.

8—O mesmo. 160. 16-95.

R.—Igual ao anterior. 160.

9—O mesmo. 160. Data illegivel.

R.—Igual ao anterior. 160 reis.

10—Petrvs II. D. G. Port. Rex. Et Bras Dn. 16-96. 640. Tres florões.

R.—Igual ao anterior. 640.

11—O mesmo. 320. 16-96. A legenda termina na inicial D.

R.—Igual ao anterior. 320 reis.

12—O mesmo. 160. 16-96.

R.—Igual ao anterior. 160 reis.

Moeda fabricada no Rio de Janeiro

OURO

13—Petrvs. II. Dg. Portug. Rex. Armas do Reino. tendo a esquerda 4:000. e a direita tres florões.

R.—Et Brasiliae. Dominos. Anno. 1699. No centro. a cruz da Ordem de S. Jorge. dentro de um circulo formado por quatro arcos. 4$000 ou Moeda.

14—O mesmo. 4000. 1700

R.—Igual aos anterior. 4$000.

15—O mesmo. 1000. 1699.
R.—Igual aos anteriores. 1$000 ou Quarto de moeda.

PRATA

16—Petrvs. II. Dg. Port. Rex. Et. Bras. Dn. 16-99. 640. Tres florões.
R.—Igual ao nº 1. 640.
17—O mesmo. 320. 16-99.
R.—Igual ao anterior. 320 reis.
18—O mesmo 320. 16-99. Variante nas letras da legenda.
R.—Igual ao anterior. 320.
19—O mesmo. 160. 16-99. A legenda termina na inicial D.
R.—Igual ao anterior 160.

Moeda fabricada em Pernambuco

PRATA

20—Petrvs. II. Dg. Port. Rex. Te B D. 17-01. 640. Tres florões.
R.—Igual ao nº 1. Sobre a esphera Armillar a inicial P (Pernambuco). 640 reis.
21—O mesmo 640. 17-01. Variante na corôa.
R.—Igual ao anterior. 640 reis.
22—O mesmo. 320. 17-01. Ponto adeante do B de Brasil.
R.—Igual ao anterior. 320 reis.
23—O mesmo. 320. 17-02.
R.—Igual ao anterior. 320 reis.
24—O mesmo. 160. 17-01.
R.—Igual ao anterior. 160 reis.
25—O mesmo. 160. 17-01. Legenda incompleta.
R. Igual ao anterior. 160 reis.
26—O mesmo. 160. 17... Legenda em parte gasta.
R.—Igual ao anterior. 160 reis.

27—O mesmo. 80. 17-01. Sem ponto adiante do B.
R.—Igual ao anterior. 80 reis ou Quarto de pataca.

Moeda fabricada no Porto para Angola, autorisada a circular no Brazil

COBRE

28 Petrvs. II, D. G. Portvg. R. D. Aethiop.. Armas do Reino ornamentadas.
R.—Moderato * Splendeat * Vsv * 1695. Dentro de um circulo formado por 4 arcos X*X. Em cada arco um P. (Porto.) 20 reis ou Vintem.
Carimbada com o escudo das armas do Reino.
29—O mesmo. 697. X*X. sem o carimbo do escudo.
R.—Ignal ao anterior. 20 reis.
30—O mesmo. 697. X.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
31—O mesmo. 698. X*X.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
32—O mesmo. 1698 X*X.
R.—Igual ao anferior. Com o carimbo do escudo. 20 reis.
33—O mesmo. 699. X*X.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
34—O mesmo. 699. X*X. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
35—O mesmo. 694? X*X.
R.—Igual ao anterior, 20 reis.
36—39—O mesmo. X*X. 4 Exemplares com as datas gastas.
R.—Iguaes ao anterior. Com o carimbo do escudo, mas os escudos differentes. 20 reis.

D. JOÃO V

(REINADO—9 DE DEZEMBRO DE 1706 A 31 DE JULHO DE 1750)

Moeda fabricada em Lisbôa para Maranhão e Grão Pará

PRATA

40—Ioannes. V. Dg. Port. Rex. Et. Bras. D. Armas. 17-49. 320. Dois florões.
R.—Igual ao n. 1. 320 reis.
41—O mesmo. 160. 17-49
R.—Igual ao anterior. 160 reis.

COBRE

42—Ioannes. V. D. G. P. Et. Brasil. Rex. No campo, dentro de um circulo de perolas, cortado pela Corôa Real—*X*X*, tendo por baixo—1749. Com o carimbo do escudo.
R.—Pecvnia. Totvm. Circvmit. Orbem. No centro a esphera armillar 20 reis.
43—O mesmo. *X*X*. 1749. Carimbo do escudo differente.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
44—O mesmo. *X*. 1749. Sem o carimbo do escudo.
R. Igual ao anterior. 10 reis.
45—O mesmo. *V*. 1749.
R.—Igual ao anterior 5 reis.

Moeda fabricada no Rio de Janeiro

PRATA

46—Ioannes. V. D. G. Port. Rex. Te. Bras D. Armas. 17-49, 320. Dois florões.
R. —Igual ao nº 1. Sobre a Esphera inicial R. (Rio de Janeiro). 320 reis.

47—O mesmo. 17-50. 320.
R.—Igual ao anterior. 320 reis.
48—O mesmo. 17-49. 160.
R.—Igual ao anterior. 160.

Moeda fabricada na Bahia

COBRE

49—Ioannes. V. D. G. P. Et Brasil. Rex.
No campo—*X*X*. 1729.
R.—Igual ao n. 42. Sobre a Esphera a inicial B (Bahia). 20 reis.
50—O mesmo. *X*X*. 1730.
R. Igual ao anterior. 20 reis.
51—O mesmo. *X*X*. 1730. Com o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
52—O mesmo. *X*X*. 1730. Carimbado duas vezes com o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
53—O mesmo. *X*. 1730. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual anterior. 10 reis.
54—O mesmo *X*X*. 1731. Com o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
55—O mesmo. *X*. 1731. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
56—O mesmo *X*. 1731. Com o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
57—O mesmo.*X*. 1731. Com o carimbo voltado para baixo.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.

Moeda fabricada em Lisbôa?
No Rio de Janeiro?

COBRE

58—Ioannes. V. D. G. P. Et. Brasil. Rex.
No campo—*X*X*. 1715.
R.—Igual ao nº 42. 20 reis.

59—O mesmo.*X*X*. 1715. Variante nas letras da legenda.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

60—O mesmo. *XX*. 1715.
Com o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

61—O mesmo *XX*. 1718.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

62—O mesmo. *X*X*. 1718. Variante na forma do carimbo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

63—O mesmo *X*X*. 1719.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

64—O mesmo. *X*X*. 1719. Com o carimbo voltado para baixo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

65—O mesmo. *X*X*. 1729. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

66—O mesmo. *X*X*. 1735.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

67—70—O mesmo. *X*X*. 1735. 4 Exemplares carimbados com o carimbo do escudo, todos differentes.
R.—Iguaes ao anterior. 20 reis.

71—O mesmo. *X*X*. 1735. Com o carimbo voltado para baixo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

72—O mesmo *X*X*. 1746. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

73—O mesmo *X*X* 1746. Com o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

74—75—O mesmo. *X*X*. 2 Exemplares com as legendas e datas gastas. Com o carimbo do escudo.
R.—Iguaes ao anterior. 20 reis.

76—O mesmo *X*. 1715. Com o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.

77—O mesmo *X*. 1718. sem o carimbo do escudo.
R. Igual ao anterior. 10 reis.

78—O mesmo. *X*. 1719.
R. Igual ao anterior. 10 reis.

79—O mesmo. *X*. 1719. Com o carimbo do escudo
R.—Igual ao anterior. 10 reis.

80—O mesmo. *X*. 1746.
R.—Igual ao anteríor. 10 reis.

81—O mesmo. *X*. 1747. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.

82—O mesmo. *X*X*. 1715. Carimbada com o carimbo de 20 reis usado de 1835 a 1837, por erro de carimbagem?
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

D. JOSÉ I

(REINADO—31 DE JULHO DE 1750 A 24 DE FEVEREIRO DE 1777)

Moeda fabricada no Rio de Janeiro

OURO

83—Josephus. I.° D. G. Port. Et. Alg. Rex. Cabeça do monarcha corôada de louros. No exergo—1753 e sobre esta data—R (Rio de Janeiro).
R.—Armas do Reino ornamentadas 8000 reis.

PRATA

84—Josephus. I. D. G. Port Rex. Te. Bras D.
Armas. 17-51, 640. Tres florões.
R.—Igual ao nº 1 Sobre a Esphera a inicial R (Rio de Janeiro) 640 reis.

85—O mesmo. 17-51. 320. Dois florões.
R.—Igual ao anterior. 320 reis.

86—O mesmo 17-55. 320.
R.—Igual ao anterior. 320 reis.

Moeda fabricada na Bahia

OURO

87—Josephus. I. D. G. Port. Et. Alg. Rex.
Cabeça do monarcha corôada de louros.
No exergo—1772. B (Bahia).
R.—Armas do Reino ornamentadas. 8$000 rs.

PRATA

88—Josephus. I. D. G. Port. Rex. Et. Bras. D.
Armas. 17-58. 640. Tres florões.
R.—Igual ao n. 84. Sobre a Esphera B (Bahia). 640 reis.

89—O mesmo. 17-58. 160. Tres florões. B em logar de Bras.
R.—Igual ao anterior. 160 reis.

COBRE

90—Josephus. I. D. G. P. Et. Brasil. Rex.
No campo—*X*L*. 1762.
R.—Igual ao nº 42. Sobre a Esphera B. (Bahia). 40 reis ou Dois vintens.

91—95—O mesmo *X*L*. 1762. Com o carimbo do escudo, differentes.
R.—Iguaes aos anteriores. 5 Exemplares. 40 reis.

96—O mesmo *X*L*. Data gasta. Com o carimbo de 40 reis usado de 1835 a 1837.
R.—Igual aos anteriores. 40 reis.

97—O mesmo. *X*X*. 1761. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

98—O mesmo *V*. 1769.
R.—Igual ao anterior. 5 reis.

99—O mesmo. *V*. 176...
R.—Igual ao anterior. 5 reis.

Moeda fabricada em Lisbôa

OURO

100—Josephus. I. D. G.. Port. Rex..
Armas do Reino. 1000. Tres florões.
R.—Et. Brasiliae. Dominus. Anno. 1771, sobre um circulo de aspas. Cruz de S. Jorge, dentro de um circulo formado por quatro arcos. 1$000 ou Quarto de Moeda.

PRATA

101—Iosephus. I. D. G. Port. Rex. Et. Bras. D.
Armas do Reino. 17-56. 320. Dois florões.
R.—Igual ao n. 1. 320 reis.

102—O mesmo 17-52.160. Tres florões. B em logar de Bras.
R.—Igual ao anterior. 160 reis.

103—Josephus. I. D. G. Port. Rex. Et. Bras. D.
Armas do Reino. 17-68. 640. Tres florões.
R.—Igual ao anterior. 640 reis.

104—O mesmo. 17-71. 640.
R.—Igual ao anterior. 640. reis.

105—O mesmo. 17-71. 640. variante.
R.—Igual ao anterior. 640 reis.

106—O mesmo. 17-68. 320. Dois florões.
R.—Igual ao anterior. 320 reis.

107—O mesmo. 17-68. 320. variante.
R.—Igual ao anterior. 320 reis.
108—O mesmo. 17—73. 320.
R.—Igual ao anterior. 320.
109—O mesmo. 17-68-160. Tres florões. B em logar de Bras.
R.—Igual ao anterior. 160 reis
110—Josephus. I. D. G. Port. Rex. Te. B. D. Armas do Reino. 17-68-160. Tres florões.
R.—Igual ao anterior. 160 reis.
111—O mesmo. 17-73. 160.
R.—Igual ao anterior. 160 reis.
112—O mesmo. 17-70. 80. Dois florões.
R.—Igual ao anterior. 80 reis.
113—O mesmo. 17-70. 80. variante.
R.—Igual ao anterior. 80 reis
114—O mesmo. 17-71. 80.
R.—Igual ao anterior. 80 reis.
115—O mesmo. 17-71. 80. variante.
R.—Igual ao anterior. 80 reis.

COBRE

116—Iosephus. I. D. G. P. Et. Brasiliae. Rex. No campo—*X*L*. 1753.
R.—Igual ao n. 42. 40 reis.
117-120—O mesmo. *X*L*. 1753. Com o carimbo do escudo variante.
R.—Iguaes ao anterior. 4 Exemplares. 40 rs.
121-124—O mesmo. *X*X*. 1753. Com o carimbo variante.
R.—Iguaes aos anteriorer. 4 Exemplares. 20 reis.
125—O mesmo. *X*X*. 1753. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.
126—O mesmo. *X*. 1753.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
127—128—O mesmo. *X*. 1753. Com o carimbo do escudo variante.

R.—Iguaes ao anterior. Dois exemplares. 10 reis.

129—O mesmo *X*L*. 1757.
R.—Igual aos anteriores. 40 reis.

130—O mesmo. *X*X*. 1757.
R.—Igual ao anterior. 20 reis

131—134—O mesmo *X*L*. 1760. Escudos variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 4 exemplares. 40 reis

135—O mesmo *X*L*. 1760. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual aos anteriores. 40 reis.

136—Josephus. I. D. G. P. Et. Brasil. Rex. No campo—*V*. 1768.
R.—Igual ao anterior. 5 reis.

137—O mesmo *X*X*. 1773.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

138—139—O mesmo. *X*X*. 1773. Com o carimbo do escudo variante.
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 20 rs.

140—O mesmo. *X*. 1773.
R.—Igual aos anteriores. 10 reis.

141—142—O mesmo. *V*. 1773. Sem o carimbo do escudo.
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares differentes. 5 reis.

143-145—O mesmo. *X*L*. 1774. Com o carimbo do escudo variante.
R.—Iguaes aos anteriores. 3 Exemplares. 40 reis.

146-149—O mesmo. *X*X. 1774.
R.—Iguaes aos anteriores. 4 Exemplares. 20 reis.

150-151—O mesmo. *X*X*. 1774. Sem o carimbo do escudo.
R.—Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares. 20 reis.

152—O mesmo. *X*. 1774.
R.—Igual aos anteriores. 10 reis.

153-154—O mesmo. *X*. 1774. Com o carimbo do escudo variante.
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 10 reis.

155 -O mesmo. *V*. 1774. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual aos anteriores. 5 reis.

156—O mesmo *X*X*. 1775.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

157-165—O mesmo. *X*X*. 1775. Com o carimbo do escudo variante.
R.—Iguaes ao anterior. 8 Exemplares. 20 reis.

166—O mesmo. *X*X*. 1775. Com o carimbo voltado para baixo.
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.

167—O mesmo. *X*. 1775. Com o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.

168-172—O mesmo. *X*X*. 1776. Carimbo variante.
R.—Iguaes ao anterior. 5 Exemplares. 20 reis.

173—O mesmo. *X*X*. 1776. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual ac s anteriores. 20 reis.

174—O mesmo. 1776. *X*.
R.—Igual ao antérior. 10 reis.

175—O mesmo. *X*X*. Data gasta. Com o carimbo de 20 reis usado de 1835 a 1837.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

Moeda fabricada em Lisbôa para Guiné. Autorisada a circular no Brazil ?

COBRE

176 -Iosephus. I. D. G. Rex. P. Et. D. Guineaea. No campo—*X*X*. 1753. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual ao nº 42. 20 reis.

177—O mesmo *V*. 1753.
R.—Igual ao anterior. 5 reis.
178-183—O mesmo. *X*L*. 1757. Carimbo do escudo variante.
R.—Iguaes ao anterior. 6 Exemplares. 40 reis.
184-186—O mesmo. *X*X*. 1757. Carimbo variante.
R.—Iguaes aos anteriores. 3 Exemplares. 20reis.
187—O mesmo. *X*L*. 1757. Sem o carimbo do escudo. Com o carimbo de 40 reis usado de 1835 a 1837.
R.—Igual aos anteriores. 40 reis.

Moeda fabricada no Rio de Janeiro e Bahia para Minas Geraes

PRATA

188—A lettra J, inicial do nome do monarcha, entre dois florões, tendo por cima a Corôa Real e por baixo 1754; a esquerda 600 e a direita tres florões.
R.—Igual ao n. 1. A inicial B ou R. de Bahia ou Rio de Janeiro illegivel. Carimbada com o carimbo do escudo. 600 reis ou Sello.
189—O mesmo 1758. 600.
R.—Igual ao anterior. 600 reis.
190—O mesmo. 1756. 300.
R.—Igual ao anterior. 300 reis ou Meio sello.
191—O mesmo. 175... 300.
R.—Igual ao anterior. 300 reis.
192—O mesmo. 1771. 300.
R.—Igual ao anterior. 300 reis.
193—O mesmo. 1754. 300. Com o carimbo voltado parà baixo.
R.—Igual ao anterior. 300 reis.

194—O mesmo. 1754. 150. Carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 150 reis ou Quarto de sello.

195—O mesmo. 1754. 150. Sem o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. Sobre a esphera R (Rio de Janeiro). 150 reis.

196-197—O mesmo. 1754. 75. variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 75 reis ou Meio quarto de sello. 2 Exemplares.

D. Maria I, e D. Pedro III

Moeda fabricada em Lisbôa

(REINADO—24 DE FEVEREIRO DE 1777 A 25 DE MAIO DE 1786.)

PRATA

198—Maria. I. Te. Petrus. III. D. G. Port. Reges. Te. Bras. D. Armas do Reino. 17-81. 640 Tres florões.
R.—Igual ao n. 1. 640 reis.

199—O mesmo. 17-86. 640.
R.—Igual ao anterior. 640 reis.

200-201—O mesmo. 17-78. e 17-80. 320. variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 320 rs. 2 Exemplares.

202-203—O mesmo. 17-83 e 17-85. 320.
R. Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares. 320 reis.

204-207—O mesmo. 17-78. 1779. 1780. 1781. 160.
R.—Iguaes aos anteriores. 4 Exemplares. 160 reis.

208—O mesmo. 17-79. 80.
R. Igual aos anteriores. 80 reis.

209-210—O mesmo. 17-80. 80. variantes.
R. Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 80 reis.

211-212—O mesmo. 17-82 e 1786. 80.

R. Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares. 80 reis.

COBRE

213 — Maria. I. Te. Petrus. III. D. G. P. Te Brasil-Reges.
No campo - *X*L*. 1778.
R. — Igual ao n. 42. 40 reis.
214-216 — O mesmo. 1778. *X*L*. Com o carimbo do escudo variante.
R. — Iguaes ao anterior. 3 Exemplares. 40
217-221 — O mesmo. 17-78. *X*X*. Carimbo variante.
R. — Iguaes aos anteriores. 5 Exemplares. 20 20 reis.
222 — O mesmo. 17-78. *X*X*. Sem o carimbo do escudo.
R. Igual aos anteriores. 20 reis
223-226 — O mesmo. 17-78. *X*. Com o carimbo do escudo variante.
R. — Iguaes ao anterior. 4 Exemplares. 10 reis.
227 — O mesmo. 17-78. *V*. Sem o carimbo do escudo.
R. — Igual aos anteriores. 5 reis.
228 — O mesmo. 17-81. *X*L*.
R. — Igual ao anterior. 40 reis.
229-232 — O mesmo. 17-81. *X*L*. Carimbo do escudo variante.
R. — Iguaes ao anterior. 4 Exemplares. 40 reis.
233-236 — O mesmo. 17-81. *X*X*. Carimbo variante.
R. — Iguaes aos anteriores. 4 Exemplares. 20 reis.
237 — O mesmo. 17-81. *X*X*. Sem o carimbo do escudo.

R. —Igual aos anteriores. 20 reis.

238-239 O mesmo. 1781. *V*. variantes.

R. —Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 5 reis.

240 O mesmo. 17-82. *X*X*.

R. —Igual aos anteriores. 20 reis.

241-242 — O mesmo. *X*X*. 17-82. Carimbo do escudo variante.

R. – Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 20 reis.

243 – O mesmo. 17-82. *X*.

R. Igual aos anteriores. 10 reis.

244 — O mesmo. 17-82. *X*. Sem o carimbo do escudo.

R. Igual ao anterior,. 10 reis.

245 — O mesmo. 17-82. *V*.

R. Igual ao anterior. 5 reis.

246 — O mesmo. 17-84. *X*X*.

R. — Igual ao anterior. 20 reis.

247-251 — O mesmo. 17-84. *X*X*. Carimbo do escudo variante.

R. — Iguaes ao anterior. 5 Exemplares. 20 reis.

252-254 — O mesmo. 17-84. *X*. Carimbo variante.

R. — Iguaes aos anteriores. 3 Exemplares. 10 reis.

255 — O mesmo. 17- 84. *X*. Sem o carimbo do escudo.

R. — Igual aos anteriores. 10 reis.

256-257 — O mesmo. 17-85. *X*. Carimbo do escudo variante.

R. – Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 10 reis.

258 — O mesmo. *X*L*. Data gasta. Carimbo variante.

R. — Igual ao anteriores. 40 reis.

259-261 — O mesmo. *X*X*. Datas gastas. Variantes.

R. Iguaes ao anterior. 3 Exemplares. 20 reis

262-263 – O mesmo. *X*. Datas gastas. Variantes.

R. – Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares. 10 reis.

Moeda fabricada no Rio de Janeiro

OURO

264—Maria. I. Et. Petrus. III. D. G Port. Et. Alg. Reges. Cabeças dos monarchas com corôas de louros. No exergo—1782. R (Rio de Janeiro). R.—Armas do Reino ornamentadas: 8$000 rs.

D· Maria I

Moeda fabricada em Lisbôa

(REINADO—25 DE MAIO DE 1786 A 15 DE JULHO DE 1799)

PRATA

265—Maria I. D. G. Port. Regina Et. Bras. D. Armas do Reino. 17-87. 640. Tres florões.
R.—Igual ao n. 1.640 reis.

266-269—O mesmo. 17-87. 320. Dois florões. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 4 Exemplares. 320 reis.

270-271—O mesmo. 17-90. 17-93. 320.
R.—Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares. 320 reis.

272-273—O mesmo. 17-87. 160. Tres florões. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares. 160 reis.

274-276 O mesmo. 17-90. 160. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 3 Exemplares. 160 reis.

277—O mssmo. 17-87. 80. Dois florões.
R.—Igual aos anteriores. 80 reis.

278-280—O mesmo. 17-90. 80. Variantes.

R. – Iguaes ao anterior. 3 Exemplares. 80 rs.
281 —O mesmo. 17-96. 80.
R. – Igual aos anteriores. 80 reis.

COBRE

282-283 – Maria. I. D. G. P. Et. Brasiliae. Regina Corôa Real. *X*L*. 1786. Com o carimbo do escudo.
R.—Iguaes ao nº 42. 2 Exemplares. 40 reis.
284-289 – O mesmo. *X*X*. 1786. Carimbo do escudo variante.
R. Iguaes aos anteriores. 6 Exemplares. 20 reis.
290 O mesmo. *X*. 1786. Sem o carimbo do escudo.
R. Igual aos anteriores. 10 reis.
291-292 – O mesmo. *V*. 1786. Variantes.
R. – Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 5 reis.
293 – O mesmo. *X*L*. 1787.
R. – Igual aos anteriores. 40 reis.
294-295 O mesmo. *X*L*. 1787. Carimbo do escudo variante.
R. – Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 40 rs.
296-299 — O mesmo *X*X*. 1787. Carimbo do escudo variante.
R.—Iguaes aos anteriores. 4 Exemplares. 20 reis.
300—O mesmo. *X*X*. 1787. Carimbo voltado para baixo.
R.— Igual aos anteriores. 20 reis.
301—O mesmo. *X*X*. 1787. Sem o carimbo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
302—O mesmo. *X*. 1787. Com o carimbo.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
303-304 — O mesmo. *V*. 1787. Sem carimbo. Variantes.

R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares 5 reis.
305—308—O mesmo *X*L*. 1790. Com o carimbo variante.
R.—Iguaes aos anteriores. 4 Exemplares. 40 reis.
309—310—O mesmo. *X*X*. 1790. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares 20 reis.
311—O mesmo *X*X*. 1790. Sem o carimbo.
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.
312—O mesmo *X*. 1790.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
313—315—O mesmo. *X*. 1790. Com o carimbo do escudo variante.
R.—Iguaes ao anterior 3 Exemplares. 10 reis.
316—O mesmo. *X*L*. 1791.
R.—Igual aos anteriores. 40 reis.
317—O mesmo. *V*. 1791. Sem o carimbo.
R.—Igual ao anterior. 5 reis.
318—319—O mesmo. *X*L*. 1796. Carimbo variante.
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 40 reis.
320—O mesmo. *X*L*. 1796. Carimbo voltado para baixo.
R.—Igual aos anteriores. 40 reis.
321—O mesmo. *X*X*. 1796. Com o carimbo.
R.—Igual ao anterior 20 reis.
322—324—O mesmo. *X*X* 1799. Variantes.
R. Iguaes ao anterior. 3 Exemplares 20 reis.
325—O mesmo. *X*. Data gasta.
R. Igual aos anteriores. 10 reis.

COBRE (Serie menor).

326—327—Maria. I. D. G. P. Et. Brasiliae. Regina. Corôa Real. *X*L*. 1799. Variantes.
R. Igual ao nº 42. 2 Exemplares. 40 reis.
328—O mesmo. *X*X*. 1799.

R.—Igual aos anteriores. 20 reis.
329—O mesmo. *X*. 1799.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
330—O mesmo. *X*. 1799. Com o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior 10 reis.

Moeda fabricada no Rio de Janeiro

OURO

331—Maria. I. D. G. Port. Et. Alg. Regina. Cabeça da Rainha. No exergo—1790. R. (Rio de Janeiro).
R.—Armas do Reino ornamentadas. 8$000

PRATA

332—333—Maria. I. D. G. Port. Regina Et. Bras. D. Armas Reaes 18-00. 18-02. 640. 2 Exemplares.
R.—Igual ao nº 1. Sobre a esphera R (Rio de Janeiro). 640.
334—O mesmo. 18-00. 320. Dois florões.
R.—Igual ao anterior. 320.

Moeda fabricada na Bahia

PRATA

335—337—Maria. I. D. G. Port. Regina Et. Bras. D. Armas Reaes. 17-99. 1800. 1804. 3 Exemplares.
R.—Igual ao nº 1 Sobre a esphera B (Bahia.) 640 reis.

D. JOÃO, Principe Regente

(REGENCIA—15 DE JULHO DE 1799 A 6 DE FEVEREIRO DE 1818).

Moeda fabricada em Lisbôa

COBRE

338—339—Joannes. D. G. P. Te. Brasiliae. P. Regens. Corôa Real. *X*L*. 1802.,1803.
R.—Igual ao nº 42, 2 Exemplares. 40 reis.
340—O mesmo. *X*X*. 1802.
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.
341—O mesmo. *X*. 1802.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
342—343—O mesmo. *X*. 1803. Variantes.
R.— Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 10 reis.
344—O mesmo *X*. 1805.
R.—Igual aos anteriores. 10 reis.

Moeda fabricada no Rio de Janeiro

OURO

345—Joannes. D. G. Port. Te. Alg. P. Regens. Armas do Reino, tendo á direita 4000 e a esquerda tres florões.
R.—Et. Brasiliae. Dominus. Anno. 1810, sobre um circulo de aspas. Cruz de S. Jorge dentro de um circulo formado por 4 arcos 4$000 reis.

PRATA

346—347—Joannes. D. G. Port. Regens Et. Bras. D. Variantes. Armas do Reino. 18-10. 960. 2 Exemplares.

R.—Iguaes ao n.º 1. Sobre a esphera R (Rio de Janeiro). 960 reis ou Tres patacas.

348—O mesmo. 18-11. 960. Tres florões.
R.—Iguaes aos anteriores. 960. reis.

349—O mesmo. 18-11. 640. Tres florões.
R.—Igual ao anterior. 640 reis.

350—351—O mesmo. 18-13. 960. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 960 reis.

352—O mesmo. 18-13. 320. Dois florões.
R.—Igual aos anteriores. 320 reis.

353—O mesmo. 18-14. 960.
R.—Igual ao anterior. 960 reis.

354—O mesmo. 18-14. 80. Dois florões.
R.—Igual ao anterior. 80 reis.

355—O mesmo. 18-15, 960.
R.—Igual ao anterior. 960 reis.

356—O mesmo. 18-16. 960.
R.—Igual ao anterior. 960 reis.

357—O mesmo. 18-16. 640.
R.—Igual ao anterior. 640 reis.

358—359—O mesmo. 18-17. 960. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 960 reis.

360—O mesmo. 18-18. 960.
R. Igual aos anteriores. 960. reis.

361—O mesmo. 18-10. 960.
R.—Igual ao anterior. Não si lê a inicial R (Rio de Janeiro). 960.

COBRE

362—363—Joannes. D. G. Port. Et. Bras. P. Regens. Corôa Real. 1812. 181. *X*L*. 2 Exemplares.
R.—Igual ao n.º 42. Sobre a esphera R (Rio de Janeiro). 40 reis.

364—O mesmo. *X*L*. 1816. Cunho grosseiro.

R.—Igual aos anteriores. 40 reis.
365—O mesmo. *X*X*. 1813.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
366—O mesmo. *X*. 1816.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
367—Joannes. D. G. P. Te. Brasiliae. P. Regens. Corôa Real *X*X*. 1816.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
368—O Mesmo.*X*X* 1819. Cunho grosseiro.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
369—O mesmo. *X*X*. 1816. Com o carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

Moeda fabricada na Bahia

PRATA

370—Joannes. D. G. Port. P. Regens Et. Bras. D. Armas do Reino. 18-12. 960. Tres florões.
R.—Igual ao nº 1 Sobre a esphera B. (Bahia). 960 reis.
371—372—O mesmo. 18-14. 960. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior 2 Exemplares 960 reis.
373—O mesmo 18-15. 960.
R.—Igual ao anterior 960 reis.
374—375—O mesmo. 18-16. 960. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares 960 reis.
376-377—O mesmo. 18-09. 640. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares 640
378—O mesmo. 18-10. 640.
R.—Igual aos anteriores 640 reis.

COBRE

379—380—Joannes D. G. P. Te. Brasiliae. P.

Regens. Variantes. Corôa Real. *X*L*. 1812. 2 Exemplares.
R.—Igual ao n.º 42, Sobre a esphera B (Bahia). 40 reis.

381—O mesmo. *X*L*. 1812. Cunho grosseiro.
R.—Igual aos anteriores. 40 reis.

382—383—O mesmo *X*L*. 1816. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 40 reis.

384—385—O mesmo. *X*. 1816. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares. 10 reis.

386—O mesmo. *X*L*. 1817.
R.—Igual aos anteriores. 40 reis.

Moeda fabricada em Cuyabà

COBRE

387—Joannes. D. G. Port. Et. Bras. P. Regens. Corôa Real. *X*L* . 1818.
R.—Igual ao n. 42. Sobre a esphera R (Rio de Janeiro). 40 reis

388—Joannes. D. G. P. Te. Brasiliae. P. Regens. Corôa Real. *X*X*. 1818.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

Moedas com os carímbos de 40 e 20 usados de 1835 a 1837.

COBRE

389—390. Joannes. D. G. P. Te. Brasiliae. P. Regens.
Sobre o valor o carimbo de 20. Variantes.
R.—Iguaes a n.º 42. 2 Exemplares. 20 reis.

391—Joannes D. G. P. Et. Bras. P. Regens. *X*L*. 1816. Sobre o valor o carimbo de 40.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.

Moeda fabricada no Río de Janeiro para Angola

COBRE

392—Joannes D. G. Port. P. Regens. Te. D. Guineae. Armas do Reino sobre a esphera Armillar.
R.—Africa Portugueza *1814* sobre um circulo de perolas. No campo entre cinco florões.—Macuta 1.

393—O mesmo. 1814.
R. Igual ao anterior.
Macuta $\frac{1}{2}$

D. JOÃO VI

(REINADO—6 DE FEVEREIRO DE 1818 A 7 DE SETEMBRO DE 1822

Moeda fabricada no Rio de Janeiro

PRATA

394—Jcannes. VI. D. G. Port. Bras. Et. Alg. Rex. Entre dois ramos ramos de louros. tendo por cima a Corôa Real—960. 1818. R. (Rio de Janeiro), em tres linhas.
R.—Igual nº 1. Sobre a esphera Armillar o escudo das Armas do Reino. 960 reis.

395—O mesmo. 320. 1818.
R.—Igual ao anterior. 320.

396—O mesmo. 160. 1818.
R.—Igual ao anterior. 160 reis.

397—O mesmo 960. 1819.
R.—Iguaes ao anterior. 960 reis.

398—399—O mesmo. 960. 1820. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares. 960 reis.

400—401—O mesmo. 320. 1820 Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 320. 2 Exemplares.
402 -O mesmo. 960. 1821.
R.—Igual aos anteriores. 160 reis.
403—O mesmo. 640. 1821.
R.—Igual ao anterior 640 reis.
404—O mesmo. 80. 1821.
R.—Igual ao anterior. 80 reis.

COBRE ?

405—O mesmo. 960. 1820. Moeda falsa.
R.—Igual ao anterior. 960 reis.

COBRE

406—Joannes. VI. D. G. Port. Bras. Et. Alg. Rex. Corôa Real. O valor *X*L*. 1818. R., em tres linhas.
R.—Igual nº 42. Sobre a esphera o escudo das Armas do Reino. 40 reis.
407—O mesmo. *X*X*. 1818.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
408—409—O mesmo. *X*. 1818. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares 10 reis.
410—411—O mesmo *X*L*. 1819. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares. 40 reis.
412—O mesmo. *X*X*. 1119
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.
413—414—O mesmo. *X*. 1819. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 10 reis.
415—O mesmo. *X*L*. 1820.
R.—Igual aos anteriores. 40 reis.
416—O mesmo. *X*. 1820.
R.—Igual ao anterior. 10. reis
417—O mesmo *X*X*. 1820.

R.—Igual ao anterior. 10 reis.
418 O mesmo. *L*X*X*X*. 1821.
R.—Igual ao anterior. 80 reis ou Quatro vintens.
419-420—O mesmo. *X*L*. 1821. Variantes
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 40 rs.
421-423—O mesmo. *X*X*. 1821. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 3 Exemplares. 20 reis.
424-425—O mesmo. *X*. 1821. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares. 10 reis.
426—O mesmo. *L*X*X*X*. 1822.
R.—Igual aos anteriores. 80 reis.
427—O mesmo. *X*L*. 1822.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.
428—O mesmo. *X*X*. 1822.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
429-430—O mesmo. *X*. 1822. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 10 rs.

Moeda fabricada na Bahia

PRATA

431—Joannes. VI. D. G. Port. Bras. Et. Alg. Rex Corôa Real. 1820. *B* (Bahia). 960.
R.—Igual ao n. 394. 960 reis.

COBRE

432—Joannes. VI. D. G. Port. Bras. Et. Alg. Rex. Corôa Real. L*X*X*X. 1820. B. (Bahia).
R.—Igual ao n. 406. 80 reis.
433-434—O mesmo. *X*L*. 1820. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 40 rs.
435-436—O mesmo. *X*X*. 1820. Variantes.

R.—Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares. 20 reis.

437-440—O mesmo. L*X**X*X*. 1821. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 4 Exemplares. 80 reis.

441—O mesmo. L*X*X*X. 1821. Cunho grosseiro.
R.—Igual aos anteriores. 80 reis.

442—O mesmo. L*X*X*X*. 1822.
R.—Igual ao anterior. 80 reis.

443—O mesmo. *X*. 1822.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.

444—O mesmo. L*X*X*X*. Cunho grosseiro. Data e lettras do cunho gastas.
R.—Igual ao anterior. 80 reis.

445—O mesmo. L*X*X*X. 1822. Moeda falsa.
R.—Igual ao anterior. Cunho muito grosseiro. 80 reis.

Moeda cunhada em Villa Rica

COBRE

446—Joannes. VI. D. G. Port. Bras Et. Alg. Rex. Corôa Real. *37 1/2* 1821. M (Minas Geraes.)
R.—Igual ao n. 406. 37 1/2 riaes.

Moeda cunhada em Goyaz e Mato Grosso

COBRE

447—Joannes. VI. D. G. Port. Bras. Et. Alg. Rex. Corôa Real. L*X*X*X. 1820. Carimbada com o carimbo de 20 usado de 1835 a 1837.
R.—Igual ao n. 406. 20 reís.

Moeda cunhada no Rio de Janeiro para Moçambique S. Thomé e Principe

COBRE

448—Joannes. VI. D. G. Port. Bras. Et. Alg. Rex. Corôa Real. *40*. 1820.
R.—Igual ao n. 406. 40 reis.

Moedas com carimbos diversos

COBRE

449-451—Joannes. VI. D. G. Port. Bras. Et. Alg. Rex. Variantes. Corôa Real. Sobre o valor o carimbo de 20 usado em 1835. 3 Exemplares.
R.—Iguaes ao n. 406. 20 reis.

452—O mesmo. Data e legendas gastas.
Com o carimbo do escudo das Armas Reaes e sobre este o da estrella do Ceará, usado em 1834.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

453—O mesmo. Data e legendas gastas. Carimbo do escudo e sobre este o de 20 reis de 1835.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

Moedas Brasileiras não Catalogadas

D. Pedro I

Moeda fabrícada no Río e Bahia:

Cobre e prata 138

Moeda fabricada em S. Paulo, Goyáz e Cuyabá:

Cobre. 23
Moedas Xem-xem, de cobre . . . 6

D. Pedro I ou Pedro II

Moedas de cobre com os carimbos do Pará, Ceará, Icó (Ceará), Maranhão e outros 143

D. Pedro II

Moedas fabricadas no Rio de Janeiro:

Ouro. 7
Prata, cobre e nikel 135

Moedas fabricadas em Cuyabá, Goyaz e Bruxellas:

Cobre e nikel 8

Moedas carimbadas no Ceará e Maranhão:

Cobre. 9
Moedas falsas 7

REPUBLICA BRASILEIRA

Moedas fabricadas no Rio de Janeiro

Ouro, prata, nikel e cobre 58
Medalhas. 47
Marcas, Jetons, Pentos etc., . . . 48 629

COLLECÇÃO DE MOEDAS ESTRANGEIRAS

Moedas de prata, cobre, nikel etc., . 1355

COLLECÇÃO DE CEDULAS:

Cearenses	14	
Brasileiras	56	
Estrangeiras	68	138

VALES:

Cearenses.	344	
De outros Estados	42	386

SELLOS:

Sellos e postaes.	2650	
Estampilhas e sellos do Consumo. .	318	2968

Catalogo da Collecção de Jornaes do Ceará

CIDADE DA FORTALEZA

A

1	O Artista	1862
2	O Atalaia	1864
3	O Athleta	1885
4	O Athleta	1892
5	O Alfredo Peixoto (*)	1892
6	A Alvorada (*)	1894
7	Alvorada (*)	1895
8	O Asqueroso	1896
9	Anniversario Homenagem de seus amigos e admiradores (Dr. Antonio Pinto N. Accioly.)	1897
10	A Agulha	1898
11	Aurora	1901
12	O Astro	1903-905. 1907
13	A Agulha	1904
14	O Amigo do Povo	1906-907
15	O Atomo	1907

B

16	A Briza	1815
17	O Bond	1890-91
18	Bilontra	1891

19	O Bemtevi	1892
20	O Bemtevi	1892
21	O Besouro	1892
22	A Bolaxa (*)	1895
23	O Birimbào	1895
24	O Badalo	1897
25	Buchecha	1897
26	O Belecho	1898
27	O Belecho	1899
28	O Baluarte	1898
29	Belechinho	1899
30	Bicudo	1899
31	O Bohemio	1900
32	Boletim Eclesiastico	1902
33	A Braza	1902
34	Bohemia dos Novos	1903
35	O Brazil	1903
36	Bric-a-Brac	1905

C

37	Cearense. O Cearense	1858-1892
38	Constituição	1873. 75. 76. 81. 89
39	O Carapuça	1867
40	O Cricri	1882
41	Colibry	1884
42	Cacete	1888
43	Charuto	1888-1894
44	Catuaba	1890
45	O Combate	1891-193. 96
46	Correio Official	1891-92
47	O Cangussú	1891
48	O Canudo	1892
49	O Commercio	1893-94
50	Ceará Illustrado	1894-95
51	Charuto. O Charuto	1895-900
52	Ceará	1896-98
53	O Cigarro	1896
54	Carlos Gomes (*)	1896
55	O Ceará Moleque	1897

56	Ceará Philatelico (*)	1897
57	Chapéo de Couro	1897
58	O Cuco	1898
59	A Capital	1898
60	O Corisco	1898
61	O Chocalho	1898
62	O Cabelleira	1899
63	O Chapéo Elegante	1899-1900
64	Correio do Povo	1899
65	O Careca	1899
66	Ceará em Camisa	1900
67	A Coisa	1900
68	Charutinho	1900
69	Ceará Nú	1901-2
70	Coelho Netto (*) (1)	1899
71	Charuto	1901-4
72	Correio da Semana	1902
73	O Canivete	1902
74	O Cigarro	1903
75	O Ceará ao Senador Accioly (*)	1904
76	A Catita	1904
77	Circo Lusitano (*)	1904
78	A Capital	1905
79	O Cyrineo	1858-60
80	O Cri-cri	1903
81	Cruzeiro do Norte	1906-7
82	O Colombo	1906-907
83	O Ceará Academico	1907
84	O Camartello	1907
85	O Cenaculo	1907

D

86	O Domingo	1888
87	19 de Outubro	1891
88	Diario do Ceará	1894-95
89	O Diabo	1895

(1) Não circulou.

90	Dom Pepo	1896
91	Dr. Rocha Moreira (*)	1897
92	D. Quixote	1899
93	O Divulgador	1899-900
94	19 de Outubro (*)	1899
95	O Diabo	1904
96	Diario do Governo do Ceará de 1821 (fac-simile)	1904
97	16 de Fevereiro	1895
98	O Diario	1892
99	O Dever	1907

E

100	A Estrella	1859-60
101	Echo do Povo	1879-80
102	A Evolução	1888-89
103	Estado do Ceará	1891
104	Echo Estudantal	1891-92
105	Evolução	1893
106	A Escola	1895-96
107	A Estréa	1898
108	O Estado	1898
109	O Estado (*)	1900
110	O Engrossa	1899
111	O Estandarte	1902-03
112	Eco Artistico	1905
113	O Ensaio	1905-6

F

114	Fortaleza	1887
115	O Farol Cearense	1861
116	O Fnturo	1872-73
117	Fraternidade e Progresso (*)	1886
118	Fortaleza	1890
119	O Figarino	1895-98
120	O Frivolino	1897
121	Fanatico	1898
122	A Farpa	1897

123	O Folle	1897
124	A Forjá	1903
125	O Ferrão	1905
126	O Folle	1898
127	Fortaleza	1906-7

G

128	Gazeta Cearense	1830
129	Gazeta Official	1862
130	Gazeta do Norte	1889
131	A Greve	1882
132	Gil na Ponta (*)	1893
133	Gustavo Sampaio (*)	1894
134	A Giririca	1894-95
135	Galeria Cearense	1895-97
136	O Gavião	1897
137	O Genro	1898
138	Gutemberg	1898
139	General Sampaio (*)	1900
140	A Gazetinha e Gazetinha	1900-03. 905. 906
141	O Germinal	1904
142	Guarany	1904
143	O Gaiato	1904
144	O Galhato (*)	1904
145	O Garoto	1907

I

146	A Idéa	1887
147	Imprensa Cearense (*)	1888
148	O Idéal	1894
149	Iracema	1895-97
150	O Independente	1897-98
151	Intransigente	1902-03
152	A Independencia	1907
153	O Idéal	1907

J

154	O Juiz do Povo	1851

155	Jornal da Fortaleza	1871
156	Jornalzinho	1881-82
157	José de Alencar	1892
158	Jornal da Tarde	1895
159	O Jacaré	1895
160	A Jandaia	1895
161	O Jaburú	1897
162	Jogo dos Bichos	1897
163	O Janota	1899
164	O João Cotoco	1900
165	O Jornal	1900-901
166	José Rossas Netto (*)	1900
167	Jornal do Ceará	1904-07
168	Jornal do Cearà (*)	1904
169	Jornal do Commercio	1905
170	Jornal do Domingo	1905-06
171	A Juricidade	1907

L

172	A Liberdade	1863
173	Libertador	1881-82. 84. 86. 89-91
174	A Libro Papelaria (*)	1894
175	O Lapis	1895-96
176	As Lettras	1896
177	A Lucta	1897
178	Livro (manuscripto)	1898
179	Liberdade	1902-03
180	Liberdade (*)	1902
181	Liberdade	1905
182	O Luctador	1899

M

183	O Monge	1861
184	O Meirinho	1888-89. 1891
185	Mercantil	1876
186	Morcêgo	1881
187	O Moleque	1900
188	Martim Soares	1891

189	O Maniva	1891
190	Mephisto (*)	1894
191	Mephisto (*)	1895
192	O Morcêgo	1894
193	O Matuto	1895
194	O Mucuim	1896
195	O Macaco	1896-97
196	Mororó	1899-900. 906
197	O Martello	1901
198	Monera	1904
199	O Milagre	1905-06

N

200	O Norte	1891-3
201	O Novo Messias (*)	1897
202	Novo Seculo	1901
203	Nusinho	1902
204	A Navalha	1904
205	A Noticia	1905

O

206	O Orvalho	1888
207	O Operario	1892
208	Oliveira Paiva (*)	1892
209	A Opinião	1897
210	Oliveira Sobrinho (*)	1897
211	O Oriente	1906-07
212	11 de Agosto	1906

P

213	Pedro 2º	1846-47. 60-63. 78. 86-89
214	D. Pedro 2º (*)	1899
215	D. Pedro 2º (*) 2ª edição.	1899
216	Provincia do Ceará (*)	1885
217	Pacotilha	1885-86

218	A Patria	1890
219	A Pequena Revista	1891
220	O Pimpão	1891
221	O Pão	1892
222	O Phanal	1892
223	Phenix Caixeiral	1893-97
224	O Pão	1895-96
225	O Pescador	1895
226	O Pife-Pafe	1895
227	A Penna	1895
228	O Palhaço	1895
229	A Palestra	1896
230	O Pagão	1896
231	O Porvir	1896
232	A Pilheria	1897
233	O Pimpão	1897
234	Pimpão	1897
235	Pau de sêbo	1897
236	O Prego	1898
237	Preto no Branco (*)	1898
238	Pedro Muniz (*)	1898
239	Papileiro	1898
240	A Palavra	1898
241	A Patria	1898
242	Phenix Caixeiral (*)	1899
243	O Pellado	1899
244	Phenix Caixeiral (*)	1900
245	Praça do Ferreira	1900-01
246	Phenix Caixeiral (*)	1901
247	Phenix Caixeiral (*)	1902
248	A Patria	1903-04
249	Primeiro de Maio	1904-907
250	Phenix Caixeiral (*)	1903
251	Phenix Caixeiral (*)	1904
252	Phenix Caixeiral	1905
253	O Porvir	1906
254	A Patria	1906
255	O Progresso	1906-07
256	A Pimenta	1907

Q

257	A Quinsena	1887-88
258	15 de Novembro	1892

R

259	Reform Club (*)	1881
260	O Ramalhete	1887
261	Revista Trimestral do Instituto do Ceará	1887-906
262	A Revista	1888
263	O Relampago	1890
264	Revísta 1º de Maio	1891
265	Republica	1892-98
266	O Republicano	1895-96
267	Revista da Academia Cearense	1896
268	O Reporter	1897
269	Reforma	1897-98
270	A Rua	1897-98
271	O Rebate	1898
272	O Relampago	1898
273	O Resgate	1898
274	Reforma	1901-02
275	Restauração	1902
276	Ronda	1902
277	O Rascunho	1903
278	Revista Academica	1904
279	Revista Escolar	1904-07
280	O Raio X	1904
281	A Reacção	1905
282	Revista do Ceará	1905
283	Revista Andarilhica	1907

S

284	O Sete de Setembro	1850
285	O Sol	1856-63
286	A Semana	1859
287	Seculo	1883
288	Silva Jardim	1892

289	A Sogra (*)	1896
290	A Sarna	1897
291	A Sogra	1898
229	O Sol	1898
293	O Sacca-Riso	1900
294	Seculo XX	1900-01
295	Sete de Setembro	1902-03
296	Sapataria Cyrino	1903
297	O Seculo	1904
298	Sete de Setembro (*)	1902
299	Sportivo	1905-06

T

300	O Tagarella	1865
301	Tribuna Catholica	1877
302	Tribuna Commercial	1889-90
303	Tentamen	1891
304	O Telephone	1891
305	A Trepação	1893
306	Trovão	1897
307	A Troça	1897
308	O Tim-Tim	1897
309	Tiburcio Rodrigues (*)	1898
310	O Theatro	1899
311	A Tarde	1899
312	O Trabuco	1900
313	O 13 de Julho	1900
314	O 31 de Agosto	1903
315	Tricentenario do Ceará (*)	1903
316	O Tempo	1903-04
317	O Tirocinio	1904
318	A Tesoura	1904
319	O 31 de Agosto	1904
320	O Tamborim	1906
321	O Trabalho	1907

U

322	União Artistica	1863

323	A Urtiga	1897-98
324	Unitario	1903-07
325	Unitario (*)	1905
326	A União	1906

V

327	A Voz do Altissimo	1874
328	O Voto	1881
329	A Verdade	1890-96. 98
330	Voz do Povo	1893
331	24 de Maio (*)	1893
332	A Vassoura	1898
333	O Voto (*)	1898
834	29 de Julho (*)	1899
335	A Vaqueta	1899
336	O Vapor	1900
337	29 de Julho (*)	1900
338	A Verdade	1906-07

Z

339	Zé Povinho	1899-90

CIDADE DO ARACATY

340	O Aracaty	1862. 1865
341	Jaguaribe	1890
342	Jaguaribe	1900
343	O Districto	1904
344	O Noticiador	1904
345	O Aracaty	1906

CIDADE DO CRATO

346	O Araripe	1856. 1862
347	O Cratense	1890
348	Cidada do Crato	1901. 1904
349	O Estimulo	1901

350	Gazeta do Cariry	1862
351	A Liberdade	1877
352	A Semana	1901
253	Sul do Ceará	1903-04
354	Vanguarda	1888-89
355	Correio do Cariry	1907

CIDADE DE SOBRAL

356	O Sobral	1865
357	Zigue-zigue	1876
358	O Porvir	1884
359	O Rouxinol	1884
360	O viajante	1886
361	Gazeta de Sobral	1888
362	O Cuscu'z	1892
363	A Ordem	1893. 1898-901
364	Echo de Sobral	1898
365	A Cidade	1899. 900. 901
366	O Diabo	1901
367	O Binoculo	1900
368	A Palavra	1901
369	O Engraixador	1902
370	A Penna	1904
371	Zigue-Zag	1904
372	Lauro Sodré	1907

CIDADE DE BATURITÉ

373	O Album	1893
374	O Athleta	1883
375	O Astro	1902
376	Alvorada	1903
377	O Binoculo	1891
378	Baturitéense	1884
379	O Baturité	1876-78
380	O Combate	1883

381	Colibry	1884
382	O Commercio	1885
383	O Condor	1887
384	O Cancão	1891
385	O Canario (*) Manuscripto	1899
386	Cruzeiro	1886-92
387	O Diabinho	1883
388	O Dedo	1904
389	O Futuro	1900
390	Gazeta de Baturité	1881
391	O Grillo	1891
392	Gutemberg	1893-94
393	O Livro	1897
394	A Lucta	1894
395	A Luz	1897
396	O Movimento	1894
397	O Meio	1897
398	O Municipio	1900-02.904
399	Nihilista	1881
400	A Navalha	1898
401	A Ordem	1879-80
402	A Onda	1882-83
403	Oitenta e Nove	1893. 95. 97. 99. 1900
404	A Ponta	1893-94
405	O Pescador	1894
406	O Perigo	1896
407	O Paladino	1906
408	Polyanthéa (Homenagem do Povo Catholico de Baturité ao Monsenhor Manuel Candido dos Santos) (*)	1904
409	Revolta	1888
410	O Republicano	1898
411	O Symbolo	1896
412	A Semana	1904, 1906
413	A Tarrafa	1884
414	O Torpedo	1882
415	A Tesoura	1897
416	O Tempo	1889
417	O Taba	1904

418	O Verbo	1895
419	A Vidraça	1888-89
420	Ypiranga	

CIDADE DE MARANGUAPE

421	Bemtevi	1886
422	O Calor	1898
423	Dique	1885
424	A Evolução	1893
425	O Equador	1896
426	A Evolução	1902
427	A Flauta	1904
428	O Globo	1887-88
429	Iracêma	1900-01
430	Libertador	1904
431	Luz e fé	1902
432	Marauguapense	1874-75
433	O Papagaio	1896
434	O Pirapora	1905
435	Ronda	1877
436	O Raio	1907
437	Tejuassú	1875
438	Voz Publica	1877
439	Violeta	1904

CIDADE DE GRANJA

440	Jornal da Granja	1894
441	A Luz	1892
442	Philarmonica Granjense	1906
443	A Penna	1907

CIDADE DE SANT'ANNA

444	Raio	1888

CIDADE DO IPÚ

445 Ipuense 1890
446 Paladino (manuscripto) 1892-93

CIDADE DE VIÇOSA

447 A Idéa 1892

CIDADE DE CAMOCIM

448 A Palavra 1904. 1906-907
449 O Ramalhete 1906

CIDADE DE QUIXADÁ

450 O Açude 1895
451 O Matuto 1897

CIDADE DA REDEMPÇÃO

452 A Redempção 1901

CIDADE DA BARBALHA

453 A Mutuca 1905
454 A Aranha 1906
455 O Instructor 1906-07

CIDADE DE ACARAHÚ

456 O Acarahú 1907

CIDADE DE CASCAVEL

457 Cidade de Cascavel 1907

CIDADE DE QUIXERAMOBIM

458 O Quixeramobim 1906

VILLA DE S. FRANCISCO (Uruburetama)

459 O Dia (manuscripto) 1906

VILLA DE CANINDÉ

460 O Canindé 1903-07
461 O Sertanejo 1905
462 Idéal 1907

VILLA DE COITÉ

463 O Serrano 1901
464 A Ordem (manuscripto) 1895

VILLA DE PARACURÚ

465 25 de Outubro 1892

VILLA DE MULUNGÚ

466 Gazeta da Serra 1901-02

POVOAÇÃO DE GUARAMIRANGA

467 O Montanhez 1901-02

POVOAÇÃO DE PERNAMBUQUINHO

468 O Zephiro 1901

AGUA VERDE

469 O Bicho (*) 1902

SERRA DE BATURITÉ

470 O Bohemio 1903

SERRA DA ARATANHA

471 O Porvir 1903

ALMANAKS

472 Kalendario Ecclesiastico e Civil para as provincias de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande, Ceará e Alagôas para o anno de 1841
Ordenado pelo P. F. R. M. Pernambuco.
473 Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Provincia do Ceará, fundado por Joapuim Mendes da Cruz Guimarães. Fortaleza. 1873
474 Almanak Administrativo e Commercial da Provincia do Ceará, organisado por Alfredo Bomilcar. Fortaleza. 1888
475 Almanak Administrativo, Estatistico, Mercantil e Industrial do Estado do Ceará, canfeccionado por João Camara. Fortaleza. 1896. 97. 99
476 Almanak Litterario Cearense, por Jovelino de Souza e J. Carvalho Lima. Fortaleza. 1898
477 Folhinha da «Livraria Araujo» para o anno de 1906. Fortaleza. 1906

478 Almanak dos Municipios do Estado do Ceará para 1908. Propriedade da «Livraria Araujo». Fortaleza. 1908
479 Almanak Municipal de Baturité. Cidade de Baturité. 1896
480 Almanak Mattos. Cidade de Baturité. 1903. 906

Collecção Bibliographica Cearense

200 Exemplares.

Este signal indica numero unico de jornal especial.

COLLECÇÃO DE RETRATOS

DE

Governadores, Presidentes e Vice-presidentes do Ceará

Governo provisorio em 1821

1 José Antonio Machado, membro da Junta.

Governo temporarío de 1823

2 Major Francisco Fernandes Vieira (depois Visconde do Icó) membro da Junta.

Presidentes nomeados por Cartas Imperiaes

3 Senador José Martiniano de Alencar. 1833. 1840.
4 Brigadeiro Manoel Felizardo de Souza e Mello 1837.
5 Barão da Victoria, Brigadeiro José Joaquim Coelho. 1841.
6 Marechal José Maria da Silva Bittencourt. 1843.
7 Barão de Villa Franca, Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta. 1850.
8 Senador Francisco Xavier Paes Barreto. 1855.
9 Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo. 1861.

10 Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira. 1864.
11 Barão Homem de Mello, Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello. 1865.
12 Coronel Dr. João de Souza Mello e Alvim 1866.
13 Senador Pedro Leão Velloso. 1867. 1881.
14 Visconde de Cavalcanti Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque. 1868.
15 Dezembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques. 1869.
16 Barão de Marauiá, Commendador João Wilkens de Mattos. 1872.
17 Bacharel Francisco Teixeira de Sá. 1873.
18 Dezembargador Francisco de Farias Lemos. 1876.
19 Desembargador Caetano Estellita Cavalcanti Pessôa. 1877.
20 Barão de Catuama, Dr. João José Ferreira de Aguiar. 1877.
21 Barão de Sobral, Dr. José Julio de Albuquerque Barros. 1878.
22 Barão de Guajará, Dr. Domingos Antonio Rayol. 1882.
23 Dr. Satyro de Oliveira Dias. 1883.
24 Conselheiro Sinval Odorico de Moura. 1883.
25 Desembargador. Miguel Calmon du Pin e Almeida. 1885.
26 Dr. Antonio Caio da Silva Prado. 1888.
27 Marechal Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim. 1889.

Vice-presidentes nomeados pela Assembléa Legislativa de 1834 a 1839

28 Senador Fraucisco de Paula Pessôa.
29 Major João Facundo de Castro Menezes.
30 José Ferreira Lima Sucupira (depois padre).
31 Major João da Rocha Moreira.
32 Senador José Martiniano de Alencar.

Vice-presidentes nomeados por Cartas Imperiaes

33 Senador Francisco de Paula Pessôa.
4 Commendador José Antonio Machado.
35 Coronel Joaquim Mendes da Cruz Guimarães.
36 Major João Chrysostomo d'Oliveira
37 Dr. Frederico Augusto Pamplona,
38 Senador Miguel Fernandes Vieira.
39 Conego Antonio Pinto de Mendonça.
40 Senador Thomaz Pompeo de Souza Brazil
41 Conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues Junior.
42 Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra.
43 Barão de Aquiráz, Dr. Gonçalo Baptista Vieira.
44 Barão de Ibiapaba, Joaquim da Cunha Freire.
45 Desembargador Esmerino Gomes Parente.
46 Te. Cel. Antonio Gonçalves da Justa.
47 Commendador João Antonio Machado.
48 Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca.
49 Barão do Crato, Dr. Bernardo Duarte Brandão.
50 Dr. Miguel Joaquim d'Almeida e Castro.
51 Dr. Joaquim Bento de Souza Andrade.
52 Commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly.
53 Desembargador Antonio Sabino do Monte.
54 Desembargador José Pereira da Silva Moraes.
55 Monsenhor Hyppolito Gomes Brasil.
56 Commendador Antonio Theodorico da Costa.
57 Senador Vicente Alves de Paula Pessôa.
58 Coronel Guilherme Cezar da Rocha.
59 Conselheiro Antonio de Souza Mendes.
60 Dr. Virgilio Augusto de Moraes.
61 Coronel Manoel Theophilo Gaspar d'Oliveira.
62 Dr. João Paulo Gomes de Mattos.
63 Dr. Vicente Cesario Ferreira Gomes.
64 Desembargador Americo Militão de Freitas Guimarães.
65 Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.
66 Monsenhor Antero José de Lima.
67 Barão de Camocim, Geminiano Maia.

Regimen Republicano

Governadores

68 Coronel Luiz Antonio Ferraz.
69 Marechal José Clarindo de Queiroz.

Presidentes

70 Commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly.
71 Dr. Pedro Augusto Borges.

Vice-governadores e Vice-presidentes

72 Te. Cel. Feliciano Antono Benjamim.
73 Commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly.
74 Coronel Carlos Felipe Rabello de Miranda.
75 Caronel Ernesto Deocleciano de Albuquerque.
76 Coronel Guilherme Cesar da Rocha.
77 Coronel José Belem de Figueiredo.
78 Coronel Antouio Joaquim Guedes de Miranda.

Collecção pre-historica e ethnographica Cearense:

Machados de pedra, cuneiformes. .	17	
Machados de sulco sub-terminal. .	3	
Machados de sulco circular . . .	3	
Machados com extremidade posterior acumiada.	10	
Machados com extremidade posterior larga	9	
Machados com entalhe lateral . .	2	
Machados triangulares ?	50	
Machados de formas diversas. . .	20	
Trituradores ou mão de pilão. . .	21	
Pilão e fragmento de pilão . . .	2	
Pontas de flecha de silex e jaspe. .	2	
Tambetás de amazonite e quartz. .	3	
Contas e outros objéctos de amozonite, quartz, etc	8	
Objectos de osso lascado, petrificados ?	7	
Vaso de barro	1	
Rodas de fuso de barro	3	
Fragmentos de vasos etc.	45	
Inscripções lapidares, indiginas ?. .	9	
Vidro com fragmentos de ossos de indigínas.	1	216

Collecção archeologica:

Utensilios de pesca, armas, objectos de adorno, quadros, retratos, documentos antigos, livros e outras antigualhas. 300

Collecção ethnographica do Amazonas:

Arcos	7
Flechas	42
Flecha com arpão para pesca	1
Zarabatanas	2
Maço de flechas para zarabatana	1
Lanças	2
Aljáva para conduzir fléchas	1
Pulseira de dentes de maracajà	1
Pulseira de missanga e dentes de macaco	1
Pulseira de pennas	1
Pulseira de tecido de algodão	2
Collares de dentes de macaco	4
Collares de sementes	3
Collar de sementes e missanga	1
Collar de pennas	1
Businas de cabaça	1
Pentes	3
Tanga de barro	1
Tangas de casca de sementes e missangas	3
Tanga de pennas de gavião real	1
Tanga de tecido de algodão	1
Cinto de fios de algodão, para rapazes	1
Acangatares de pennas	4
Grinaldas de pennas	2
Chapeo de casca	1
Corôas de pennas de arara	3
Corôa de casca com pennas	1

Corôa de casca com desenhos e pennas	1	
Enfiadas de pennas para enfeite .	2	
Fio com maxillas de piranha para o pescoço	1	
Tapete feito do liber de castanheiro .	1	
Rêde de dormir de fibra de palmeira.	1	
Rêde de dormir de algodão. . .	1	
Enfeites para usar a guisa de brincos	2	
Tibia de gavião e ponta de veado para as orelhas	2	
Caixa de rapé feita de concha. . .	1	
Bico de passaro para remedio . .	1	
Esporão de raia para remedio. . .	1	
Pelle de irapurú femea (porte bonheur)	1	
Maços de pennas para enfeite . .	2	
Utensilios de uso domestico . . .	4	
Bastão de chefe	1	
Conta preta para o pescoço . . .	1	
Enfiadas de contas azues para o pescoço	2	
Machados de pedra polida . . .	2	
Quadro com fragmentos de loiça de barro representando cabeças de animaes, encontrado em Faro, Pará	1	120

Recapitulação da parte archeologica:

Moedas Brasileiras.	1082
Moedas estrangeiras	1355
Cedulas Cearenses, Brasileiras, etc .	138
Vales Cearenses e de outros Estados.	386
Sellos. estampilhas, etc	2968
Retratos de Presidentes e Vice-presidentes	78
Jornaes do Ceará e Almanaks . .	480
Collecção bibliographica	200

Collecção pre-historica Cearense. .	216
Collecção ethmographica do Amazonas..	120
	7023

Recapitulação geral:

Zoologia	especies	2094,	exemplares	2668
Botanica	«	388	«	412
Mineralogia	«	523	«	627
Archeologia	«	7023	«	7023
Total :	«	10028	«	10730

Fica portanto verificado existirem no Museu Rocha, em 31 de Dezembro de 1907, 10730 exemplares representando 10028 especies de productos naturaes e archeologicos.

LIVROS E JORNAES RECEBIDOS

PELO

MUSEU ROCHA

Dr. R. A. Philippi. (de saudosa memoria) Parte de seus trabalhos em hespanhol e allemão.

Dr. J. Richard. Campagnes Scientifiques de S A Le Prince Albert 1er. de Monaco 1900

United States National Museum. Bolletim n.º 51 1902

—Annual Report of the Smithsonian Instituition 1900

—Pamplets with reference to the

collection and preservation of museum-specimens 18-99. 1902

Dr. A. Borelli. Scorpionidae e Forficolidae. (Bolletino dú Musei de Zoologia ed Anatomia de Torino) . . . 1899-904

Dr. A. Lutz. Diversas publicações do Instituto Bactereologico de S. Paulo 1903-904

A. Grouvelle. Extrait des Annales de la Societé Entomologique de France 1887-1888-1896-1898

Dr. A. Forel. Miscellanea myrmicologiques. 1904

— Melanges Entomologiques, Biologique et autres 1903

J. Desneux. A. propos de la Phylogeni des Termitides 1904

Dr. H. Christ. Loxsomopsis Costaricensis n.g et sp 1904

Prof. Hennings. Fungí S. Paulensis III 1902

Otto Heidmann. Heteroptera of the Harriman Alaska. Expedition. . 1900

—Entomological results. Hemiptera 1901

Dr. William H. Ashmead. Cynipoidea 1903

—Memoirs of the Carnige Museum. Classification of Chalcid flies and superfamily Chalcidoidea 1904

—New hymenoptera from Philippines 1905

—Additions to the recorded hymenopterous fauna of the Plilippine Islands 1905

—Discriptions of new Hymenoptera from Japan 1906

Dr. Manuel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque. Da eliminação provocada

na exploração da permiabilidade renal. 1905

Dr. H von Ihering. Revista do Museu. Paulista. Vol. IV 1900

—Vol. V. 1902

—Vol. VI 1904

Dr. Alvaro Fernandes. Sobre o mal reinante 1905

Boletim de Agricultura, Viação etc. do Estado da Bahia, n.os 1 1-3. Vol. II e VII 1903. 1905

J. Brigido. Os p recursores da Inde. pendencia. Homens e factos do Ceará . 1899

—Ephemerides do Ceará . . . 1900

Barão de Studart. Martins Soares Moreno. Documentos para sua historia. 1903

—Francisco Pinto e Luiz Figueira. 1903

Duas memorias do Jesuita Manoel. Pinheiro 1905

Francisco Silverio. Contos singelos 1904

J. Baptista Perdigão de Oliveira. Catalogo dos Jernaes, Revistas e outras publicações periodicas do Ceará de 1824-1904 1905

Livraria Araujo. Folhinha da Livraria Araujo para 1906. 1905

Dr. H von Ihering. The Genus Tomigerus. Spix. 1905

Antonio Cyrillo Freire. Boletim do Museu Paraense. Vol. 1. 1894

—Vol. II 1898

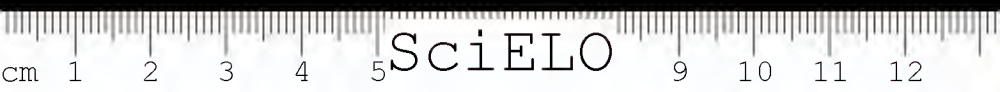
José da Costa Theophilo. Boletim da Museu Paraense. n.os 2-4 do vol. III. 1902

—N.os 1-3 do vol. IV 1904

Dr. J. Huber Boletim do Museu Paraense. N.º 4 do vol. IV 1904

Dr. Soriano d'Albuquerque. Interpretação sociologica dos factos politico-juridicos 1907

Alf. Castro. De Sonho em sonho . 1907

—Revista do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco. Nº 61-64. vol. XI	1906
Dr. Rodolpho von Ihering. Catalogos das Aves do Brasil. Vol I. . .	1907
—Revista do Museu Paulista. Nº 1 vol. I	1907
Revista do Ceará.	1905
Revista Escolar, Fortaleza. . .	1904-907
Fortaleza.	1906-907
A Juricidade· Revista de direito theorico, legislação e direito pratico. Fortaleza.	907
Unitario, Fortaleza.	1903-907
O Canindé, Villa de Canindé . .	1903-907
A Independencia, Fortaleza . .	1907

INDICE

PARTE ADMINISTRATIVA :

II

ARCHEOLOGIA

N. 2 Junho de 1911 Vol. I

BOLETIM

DO

NOTA

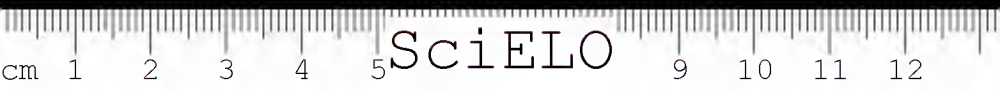
Pedimos encarecidamente aos nossas leitores qualquer trabalho ou informação que interesse ao estudo das Sciencias Naturaes e Archeologicas da America do Sul, do Brazil e particularmente do Ceará.

NOTE

We kindly ask our readers for any papers or informations on Natural History and Archeology relating to South-America, Brazil and particularly to Ceará.

estudo das Sciencias Naturaes e Archeologicas no Ceará

Typ—do «Cruzeiro do Norte»

Ceará—Brazil

ARCHEOLOGIA

N. 2 Junho de 1911 Vol. I

BOLETIM

DO

MUSEU ROCHA

GABINETE DE HISTORIA NATURAL

E ARCHEOLOGIA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

FRANCISCO DIAS DA ROCHA

SUBSIDIOS

PARA O

estudo das Sciencias Naturaes e Archeologicas no

Ceará

Typ—do «Cruzeiro do Norte»

Ceará—Brazil

Introducção

A ŒCOLOGIA

sua applicação á fauna e flora brazileira

Os naturalistas, como scientistas, somente se preoccupam com o que na natureza pode ser objecto de observação; e por meio de comparações e classificações chegam a resultados admiraveis. Propriamente não lhes interessa a investigação das causas de apparecimento dos seres vivos e a questão, tão profunda e fecunda em consequencias para as sciencias em geral, da origem e transformação das especies. Quando entram nesta ordem de considerações, deixam de ser propriamente naturalistas e tornam-se philosophos da natureza. Por isso, o trabalho a que se entregam, é muito differente das pesquizas de um LAMARCK, que não se limitou a classificar os seres vivos e tratou de mostrar que as especies se transformavam, descobrindo as leis que regem o desenvolvimento, a complexidade crescente dos organismos;—de um DARWIN que não se contentando com o facto geral da transformação das especies, apresentou a sua celebre lei de selecção que nos indica o modo porque semelhante transformação se opera; — de um DE VRIES que, insurgindo-se contra a crença na transformação das especies por evolução lenta dos individuos, e baseando-se em casos experimentaes de apparições bruscas de novas especies, formula a sua notavel theoria das mutações.

O maximo empenho do naturalista é colligir dados for-

necidos pela observação da natureza, comparal-os, classifical-os; outros que se encarreguem de interpretal-os, encerrando numa formula os mais disparatados aspectos da natureza. E os resultados obtidos naquelle sentido é que de um modo concreto nos apresentam os museus de historia natural. (*)

Mas descrevendo specimens da natureza, não completou ainda o naturalista a sua obra, muito embora nada procure explicar e simplesmente tudo procure descrever. Não basta estudar os vegetaes e os animaes, do ponto de vista *systematico*, isto é, reconduzindo-os a ordens, familias, generos, especies,—o que respeita apenas á estructura organica dos seres vivos. Estes não existem por si sós. Vemol-os sempre em contacto com o meio physico e em relação com os outros seres vivos. E consideral-os, portanto, sob o ponto de vista estructural exclusivamente, é ter uma idèa falha das manifestações diversas da natureza; torna-se necessario consideral-os tambem sob o ponto de vista funccional. Quer isto dizer, que o naturalista hoje, se quizer fazer trabalho completo, será obrigado a ultrapassar os limites da simples denominação e classificação dos seres vivos, a que se restrigem a Botanica e a Zoologia e penetrar num dominio scientifico mais attrahente e mais util como o que abrange o estudo das condições de vida dos seres, distribuidos por zonas phyographicas e zoographicas que constituem o objecto de uma nova sciencia—a Œcologia.

Diz-nos HAECKEL em sua *Generelle Morphologie* por que modo devemos comprehender esta nova sciencia, a que se dá tambem a denominação de Bionomia, talvez mais apropriada.

(*) Entre os melhores museus de historia natural, no Brazil, póde ser collocado o Museu Rocha, propriedade e direcção do distincto naturalista cearense DIAS DA ROCHA, o que se póde verificar pelo exame attento não só do Boletim de 1908 como do presente Boletim de 1911, ao qual serve de introducção este artigo, por uma grande gentileza do illustre proprietario e director do mesmo Museu que m'o solicitou.

E confesso-me penhorado com isto, pois o que este Boletim attesta é que se trata de um estabelecimento que honra ao Ceará e de um scientista que ha realisado ingente trabalho, denunciador de muita pertinacia e competencia.

V

«Entendemos por Œcologia, ensina elle, a sciencia geral da relações do organismo com o meio exterior que abrange em summa todas as *condições de existencia*. Umas são organicas; outras, inorganicas; estas do mesmo modo que aquellas teem a maior influencia sobre a forma dos organismos, a que se submettem em suas adaptações. Entre as condições inorganicas de existencia ás quaes cada organismo deve se adaptar, é preciso citar, antes de tudo, os caracteristicos physicos e chimicos de seu habitat (clima, luz, calor, humidade e electricidade atmospherica) os alimentos anorganicos, as qualidades da agua e do solo.

«Quanto ás condições organicas de existencia, estas não são mais do que o conjuncto das relações do organismo com todos os outros organismos que elle encontra, a maior parte exercendo sobre elle uma acção util ou nociva... Mostramos, expondo a theoria da selecção, que importancia enorme teem todas estas adaptações para a morphologia dos seres e dissemos então que na luta pela existencia os factores organicos intervem muito mais activamente do que os outros. Mas o lugar occupado na sciencia pelo estudo destes phenomenos, de nenhum modo corresponde à sua alta comprehensão.»

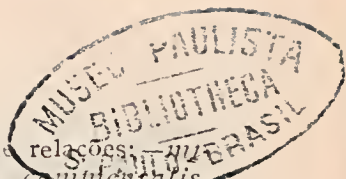
Mesmo em face dos estudos puramente theoricos da vida, a nova sciencia desperta interesse

O eminente sociologo E. WAXWEILER no seu magnifico trabalho de energetica sociologica — *Esquisse d'une Sociologie*, depois de declarar que a necessidade e importancia do estudo de semelhantes factos já haviam sido notados por GEOFFROY DE SAINT HILAIRE sob a denominação de factos ethologicos, isto é, concernentes ás *manifestações vitaes exteriores dos seres organizados*, e ultimamente por GIARD na *Evolution des sciences biologiques*; — que MASSART no Jardim Botanico de Bruxellas creou *collecções ethologicas*, criteriosamente affirma: — «Todo este movimento parece coincidir com uma curiosidade scientifica, cada vez maior, do estudo dos phenomenos da vida

da *na propria natureza*, tanto quanto nos laboratorio.» O vivo interesse, diz EMERY, que excitam em nós mysterios da vida, não deve fazer-nos esquecer a fonte mesma donde tirámos seus elementos: a observação directa da natureza viva, o estudo das formas, das actividades, dos seres vivos, de suas condições de existencia, de suas relações reciprocas. Cada um destes seres, por mais complicado que seja, constitue um todo coordenado, dotado de uma actividade propria e dependendo ao mesmo tempo do meio que o cerca, assim como dos outros seres com os quaes se acha em contacto».

Attinente a este curioso assumpto, acaba de publicar ARTHUR ORLANDO, um dos mestres, do pensamento brazileiro, interessantissimo trabalho na *Revista da Academia*, intitulado *Fauna e flora brasileira* que constituirá um dos capitulos do seu livro *O Brasil, a terra, o homem e o meio social*, a ser publicado. Com effeito, não é a ordem de relações entre os seres vivos, baseados na affinidade estructural, que o preoccupa como expresamente declara, mas as associações dos vegetaes e animaes submettidos ao principio da affinidade *œcologica* que distribue os organismos por diversas areas, segundo as influencias do calor, luz, humidade, alem de outros processos relativos á finalidade da vida. E na impossibilidade de resumir aqui as observações que documentam este importante trabalho, vou reportar-me ás idéas principaes que elle contem, antes de passar adiante, porque vale muito como estudo sobre a natureza brasileira e ainda mais pelo caracter scientifico que apresenta.

O que nos mostra a Œcologia, como facilmente se deduz do que já foi dito, é que certos animaes se acham na dependencia dos outros e do mesmo modo certos vegetaes; que certos animaes dependem de outros e reciprocamente, havendo ao mesmo tempo uma grande intimidade entre os seres vivos e o meio em que são encontrados. São multiplas as formas de associação compre-

hensivas de cada uma destas ordens de relações: — *mimetismo, parazitismo, mutualismo, commensalismo, symbioze, epiphytismo* etc. A associação é uma das leis da vida, e pelos processos da associação, principalmente, é que os animaes e os vegetaes reagem contra o meio adverso e melhor se adptam ás condições do meio ambiente. Por isto, digo eu, com muita razão E. PERRIER fez da associação um factor da evolução dos seres vivos.

Define A. ORLANDO esses modos de associação dos seres vivos mais ou menos assim. No *mimetismo* ha uma verdadeira associação por affinidade de côres, de perfumes, de gostos etc a bem da conservação da vida. Se existe *mutualismo* quando os serviços prestados são reciprocos, dà-se *symbioze* quando ha fusão organicas entre os associados, desempenhando cada um funcção especial que aproveita a todos; mas se as vantagens não aproveitam senão a este ou áquelle individuo, então é o caso de *parazitismo*. Apenas o *commensalismo* não pode ser bem definido porque é difficil discernir num individuo a que outro pede morada e alimento, se recebe ou não algum beneficio, soffre ou não algum damno. O *epiphytismo* é uma das mais interessantes manifestações das relações sociaes nas formações arboreas, devendo ser considerado o *support* da maravilhosa subfloresta do Amazonas, formado de plantas que não vivem da seiva das arvores, como as parazitas, mas apenas lhes pedem o auxilo de seus troncos e ramos no caminho que fazem para as alturas em busca de ar e de luz.

Ao tratar do *epiphytismo* refere-se A. ORLANDO ao facto notado pelo DR. L. LALOY de numa arvore que fôra decepada pelo tronco á superficie do córte já então cavada e em parte apodrecida pelas chuvas, os rebentos que appareciam sobre o tronco não cessavam de enviar raizes adventicias; e acrescenta que o facto toca ás raizes do maravilhoso. Posso, entretanto, citar dois casos semelhantes por mim notados num dos suburbios da capital do Ceará.(*) Dois coqueiros, mui-

(*) Na chacara do Sr. Felino Barroso.

to novos, por occasião da grande secca que assolou o norte do Brazil em 1877, se detiveram em seu desenvolvimento e ficaram como que estiolados. Com a volta dos invernos normaes. continuaram a desenvolver-se, enviando, porem, raizes adventicias sobre os troncos existentes. as quaes não se alongaram, de modo que cada um delles nos apresenta o extranho aspecto de um coqueiro engastado no tronco de um outro. Acham-se estas arvores bastante crescidas e fructificam.

Julgo ser isto porém, um caso especial de *tropophytismo*, isto é, de repouso vegetativo, assignalando uma alternancia de *hydrophytismo* (affinidade entre as plantas e a humidade do ar) e de *xerophytismo* (affinidade entre as plantas e a seccura do ar) de accordo com o que a respeito diz E. DE MARTONNE na sua *Geographie physique* pois o que notamos no presente caso é uma especie de repouso vegetativo durante a estação secca, como protecção contra esta. A ascenção da seiva, como se sabe, depende da humidade do ar, do solo. Detida pelo calor, não permittiu que os coqueiros se alimentassem d'agua e logo que os invernos voltaram, continuaram estes a desenvolver-se.

Do estudo acurado das associações bemfasejas ou damnosas dos vegetaes e animaes podem resultar vantagens extraordinarias para a actividade humana exercida sobre esses seres, isto é, para a agricultura e a zoocultura (designação que damos á influencia exercida pelo homem sobre os animaes, fazendo accrescer a sua producção, como succede com a que exerce sobre os vegetaes, em vez de *domesticação* ou *criação*, por ser aquella muito restricta e esta por demais ampla). Assim è que da conservação de certos animaes que parecem inuteis, depende muitas vezes a maior producção de certas plantas que nos são uteis, pela affinidade existente entre estes seres. Ao contrario, da conservação de certos animaes que nos parecem uteis, para certos misteres, resulta muitas vezes a destruição de outros que nos são uteis para misteres differentes e muito

mais vantajosos. Factos diversos, citados por A. ORLANDO comprovam estas asserções.

Estudando as plantas nas suas relações com o meio physico, considera as suas associações sob duas formas: — arborea e herbacea, sendo aquellas na maioria *hygrophylas*, caracterisando-se pelo seu extraordinario desenvolvimento, ao passo que estas na sua maior parte *xerophilas*, se destinguem pela diminuição do talhe. Da mesma sorte que no mundo das plantas, accrescenta elle, no reino zoologico ha affinidade entre as especies animaes e as condições mesologicas em que ellas vivem e se desenvolvem. Apenas, por ser a associação animal mais complexa, o principio à attender nas divisões e subdivisões dos animaes, não é somente a adaptação ás condições do meio.

Applicando os dados da *Œcologia* á flora e fauna brazileira, A. ORLANDO divide-as por zonas, conforme os aspectos caracteristicos que as *associações* dos vegetaes e animaes imprimem ás differentes regiões do nosso vasto paiz, tendo em vista as condições cummuns de adaptação ao meio physico.

Distribue A. ORLANDO a fauna brazileira por tres zonas phytographicas: — *aquatica*, *litoranea*, *continental*; subdivide esta ém *equatorial* e *tropical* e esta, por sua vez, em *mattos*, *campos*, *sertões*; e distribue a fauna por duas zonas — *aquatica* e *continental* e subdivide esta em zonas do litoral; da matta, do campo e do sertão. E conclue destas classificações de zonas da flora e fauna brazileira que ha um nexo causal, no Brazil, entre os differentes *habitats*, e os seres vivos que os povôam.

Penso que tambem devem prender a attenção do *œcologista* os interessantes casos de *tropismo*, hoje objecto de magnificas investigações por parte de eminentes bioologistas. E' que os *tropismos* como phenomenos de reacção dos vegetaes e animaes á influencia directa do meio physico, concorrendo para que estes se agglomerem em determinados lugares, podem tam-

bem fornecer dados, sob o ponto de vista œcologico, para uma distribuição de organismo por diversas areas, desde que reagem do mesmo modo sob as mesmas influencias de luz, de calor, humidade etc.

Alem disso, os *tropismos* como os phenomenos de *mimetismo*, *symbioze*, *epiphytismo* etc, teem tambem por funcção assegurar a conservação da vida do individuo e da especie, segundo o grande biologista J. Lœb que nos apresenta uma theoria geral destes phenomenos em sua notavel obra sobre a dynamica dos phenomenos da vida, estudando-os não somente nos vegetaes como tambem nos animaes.

São formas destes phenomenos:—o *heliotropismo negativo*, o *heliotropismo positivo*, o *geotropismo*, o *chimiotropismo*, o *stereotropismo*. o *galvanotropismo*. E attentando ás rigorosas experiencias e observações feitas por Lœb e exposta no seu trabalho, procurando dar-nos uma idéa completa de cada uma daquellas formas de tropismo, cheguei a certas conclusões que importaram ao mesmo tempo em algumas applicações dos dados por elle fornecidos, á natureza brazileira, como se vae ver.

Nos climas quentes, são encontrados animaes e plantas em que predomina o heliotropismo negativo, isto é, que procuram evitar as influencias, rigorosas da luz. Um dos mais curiosos specimens de heliotropismo negativo encontra-se entre os vegetaes da nossa região das seccas; é o joaseiro, cujas raizes penetram profundamente no solo e cujas folhas se conservam sempre verdes, a despeito da inclemencia do sol terrivel.

A região das seccas caracteriza-se ainda por vegetaes em que se nota uma especie de affinidade pelos corpos asperos, duros, o que vem a ser o *stereotropismo*, conforme a denominação dada por LŒB deste phenomeno capitulado entre os tropismos, si bem que somente o tivesse estudado em alguns animaes. Acha-se nestas condições, por exemplo, o chique—chique (*cactus peruvianus*) que brota de preferencia nos intersticios das pedreiras.

As regiões em que o clima é humido caracterizam-se pela predominancia dos vegetaes em que existe accentuado heliotropismo positivo, isto é que teem uma tendencia pronunciada para o alto, em busca da luz. Por isto as plantas positivamente heliotropicas distinguem-se pelo grande desenvolvimento de sua haste, pelo facto de terem raizes quasi á flor da terra. E' o que succede, por exemplo, na região amazonica.

Quanto ao *geotropismo, chimiotropismo* etc. podiam ser apresentadas indicações, limitamo-nos, porém, ás que já foram feitas, pois julgamol-as sufficientes para a comprovação de que os tropismos podem tambem offerecer dados para a distribuição das zonas phytographicas e zoographicas, o que principalmente visa o œcologista.

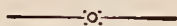
O que acabamos de dizer não passa de simples considerações a respeito de assumpto de tanta importancia, pela primeira vez tratado entre nós por A. Orlando e que deve merecer grande attenção por parte dos nossos scientistas, tanto mais quanto a naturêza brazileira é muito admirada e pouco conhecida.

Além disto, um estudo scientifico da natureza é condição essencial para a applicação da actividade humana. Já passou o tempo em que a sciencia tinha o mero caracter de um prazer intellectual; e ficava relegada para o dominio da technica, a applicação das verdades conquistadas. A verdade como se considera, hoje, mesmo sem os exageros do pragmatismo, é irmã gemea da utilidade. E por isto cada dia mais se põe em evidencia a importancia dos estudos da acção do homem não somente sobre o mundo physico como tambem sobre o mundo biotico, afim de obter maiores vantagens, melhores resultados ou por outras palavras, e na technologia energetica, afim de melhorar o coeficiente de utilização que segundo alguns sociologos muito importa á civilização.

Soriano d'Albuquerque.
Co-Director da **Revista Brazileira de Sociologia.**
Professor na Faculdade de Direito do Ceará.

O Museu Rocha

Nos annos de 1908 a 1910

———:o:———

Qui laborat vincit.

Dando publicidade ao presente trabalho, segunda e ultima parte do que jà distribuimos em 1908 com o titulo dispretencioso de « Boletim do Museu Rocha, » cumpre-nos aqui agradecer o valioso auxilio de todas as pessôas que nos enviaram presentes, á imprensa e á todos aquelles que nos lêram e se manifestaram sobre aquelle trabalho e o nosso estabelicimento, as palavras de conforto e elogio que nos dispensaram, finezas a que nunca poderemos corresponder, porem que servirão de balsamo para a nossa vida desconfortada e de estimulo para mais resolutos proseguirmos na campanha, talvez baldada, mas decidida, que encetamos em prol do nosso caro Ceará.

ACCRESCIMOS NAS COLLECÇÕES

HISTORIA NATURAL

Muito pequeno foi o accesso realisado nesta collecção, da data da nossa primeira publicação a esta parte, devido principalmente a grande somma de trabalhos museares de que vivemos continuamente sobrecarregados, o que nos impedio de realisar excursões, mesmo nas visinhanças desta Capital; entretanto, dos specimens novos adqueridos para as diversas secções, destacamos os seguintes :

MAMIFEROS —

Macaco prego	(*Cebus sp.*)	Amazonas.
Morcego	(*Phillostomus sp.*)	Ceará.
Pregniça	(*Bradipus tridactylus*)	Ceará.

AVES —

Curujão	(*Otus sp.*)	Ceará.
Tucano	(*Pterog. beauharnaisii* Wagl.)	Amaz.
Bacurau	(*Caprimulgus sp.*)	Ceará.
Casaca de coiro	(*Synallaxis sp.*)	Ceará.
Mucuripe	(*Cyclorhis cearensis* Baird)	Ceará.
Gaivota	(*Sterna sp.*)	Ceará.

AVES HYBRIDAS—

Gallinha capóte, producto hybrido do gallo domestico (*Gallus domesticus Briss*) e da feméa do capóte (*Numida meliagris Lin*).

Gallinha perú, producto hybrido do gallo (*Gallus domesticus Briss*) e da feméa do perú (*Meliagris gallopavo* Lin).

Pombinha, producto hybrido do macho da pomba cabocla (*Chamaepelia talpacote* Tem). e da femea da pomba cinzenta (*Peristeria cinerea.* Tem).

Hybridismo realisado no viveiro do nosso estabelecimento.

ARCHEOLOGIA

A secção de numismatica desta collecção augmentou consideravelmente nestes ultimos tempos, pois alem do grande numero de moedas, medalhas etc. recebidas de presente, adqueridas por compra e por permutas realisadas com o distincto numismata Mineiro, Dr. Pedro Massena, vejo dar-lhe grande incremento a bôa collecção de valles particulares e Municipaes dos Estados de Pernambuco, R. G. do Norte, Parahyba e

outros, que nos foi offerecida pelo nosso illustre e dedicado amigo o Snr. Arthur Gomes de Mattos, honrado negociante desta Capital.

METEOROLOGIA

Em Novembro do anno passado, fizemos acquisição de um pluviometro decuplicador e um thermometro centigrado, e noutra parte deste trabalho os leitores encontrarão o resultado das chuvas cahidas, no bairro em que temos o nosso estabelecimento, durante o inverno deste anno que foi de sete mezes, de Dezembro de 1909 a Junho pp., e as variações da temperatura dos referidos mezes de inverno. Pretendemos ainda este anno, adquerir mais alguns aparelhos que nos faltam para organisarmos o nosso pequeno gabinete Meteorologico.

MOVIMENTO SCIENTIFICO

Melhor poderia sêr o resultado que este Boletim apresenta dos nossos trabalhos durante estes tres annos, entretanto, nos resta a esperança de que todos aquelles que conhecem este genero de estudos, os poucos elementos de que dispomos e as difficuldades que a cada passo encontramos para conduzir os nossos trabalhos nesta marcha mesmo tardia, nos farão justiça.

Ao numero de scientistas, tanto nacionaes como estrangeiros, que até hoje nos tem generosamente auxiliado na determinação scientifica das nossas collecções, vieram juntar-se os Professores: J. C. Branner e D. S. Jordan, da Stanford Acadimy da California, que determinaram a nossa collecção de peixes fosseis, onde encontraram alem de todas as especies até hoje descriptas como Cearenses, mais tres generos e quatro especies novas; Caudell do Bureau of entomology, do U. S. Depart. of Agriculture, que determinou *Orthopteros*; Ducke, Auxiliar Scientifico do Museu Goeild, que determinou *Hymenopteros*; Dr. C. Lindman, director do Museu Real de Botanica de Stockholm, que determina *Gramineas* e *Cyperaceas*; E. D. Ball, director e

Entomologista do Utah Agricultural College, a quem confiamos uma collecção de *Hemipteros Homopteros*, cujo estudo ainda não terminou e, finalmente o Prf. Alipio de Miranda Ribeiro, dignissimo Secretario do Museu Nacional· que determina os nossos peixes.

PARTE SCIENTIFICA

I

ZOOLOGIA

Catalogo da collecção de ninhos e ovos.

NINHOS E OVOS DE AVES DO CEARA.

por Francisco Dias da Rocha

Sobre ninhos e ovos das aves Brazileiras, conhecemos os trabalhos do Snr. C. Euler publicados na " Revista do Museu Paulista," vol. IV p. 9—141, do Prf. H. von Ihering no mesmo vol. p. 191 300 e as "Aves do Brazil" do Dr. E. Goeild, vol. I—II, e julgando de alguma utilidade a ornithologia Brazileira tornar conhecidas as nossas fracas observações sobre este assumpto, com referencia as aves do Ceará, trabalho que certamente não deixará, de ter muitas lacunas, porem que poderá talvez servir de guia a um futuro trabalho sobre a nidologia e oologia do nosso Estado, á que algum scientista abalisado ainda venha a dedicar-se, resolvemos preceder o presente catalogo com as notas a seguir :

Quanto a epoca da nidificação das nossas aves, no presente ensaio, apenas nos limitamos a dizer que, com excepção de algumas especies mais sociaveis, todas ellas nidificam de Março a Junho, tempo que decorre do meio do inverno ao começo da secca, epoca de abundancia de vermes, insectos, fructos etc., e em que ellas estão revestidas de novas plumagens;

Quanto aos ninhos e ovos, conhecemos os das especies seguintes :

ORD. RAPTATORES.

FAM. VULTURIDAE.

Catharthes atrata, Wils. Urubú—preto. Procura a abertura de uma rocha, em um cerro ingreme, em

logar pouco frequentado pelo homem, longe das estradas e povoados. e ali, sobre a pouca arêia levada pelo vento ou a argila resultante da decomposição da propria rocha, põe 2 ovos alongados, brancos, com poucas manchas bruno pardacentas ou desbotadas mais agglomeradas no polo rombo, medindo 74 X 47 mm.

FAM. FALCONIDAE

Polyborus brasiliensis. Briss. Carcará. Causa grande prejuiso aos creadores, matando os cordeiros e cabritos para lhes devorar os olhos, lingua e umbigo, e por isso, de preferencia nas mattas perto dos campos em que pastam os rebanhos, é que constroe o ninho, que combina com a discripção de Goeild, I p. 45. Põe 3 ou 4 ovos esbranquiçados com manchas arroxeadas formando corôa no polo rombo e medindo 54, 5 X 42, 5 mm.

Herpetotheres cachinuâns Lin. Gavião cauan. Constroe um grande ninho, com garranchos, forrado de raizes e folhas, onde põe atè 4 ovos amarellados, tintos ou sujos de bruno em toda a sua superficie. Medem 56, 5 X 46, 5 mm.

Accipiter?. Gavião pega—pinto. Grande ladrão de pinto. faz o seu poleiro perto das fazendas e povoados em uma arvore alterosa que lhe serve ao mesmo tempo de observatorio para as suas correrias cotidianas e onde tambem constroe o ninho. A postura consta de 3 ou 4 ovos brancos com manchas brumo-escuras, sendo em alguns o polo rombo coberto por uma grande mancha bruno—negra. Medem 42 X 35 mm.

A conformação e côr destes ovos lembrão as do Francelho, da Europa (*Accipter nisus.*)

FAM. STRIGIDAE.

Scops decussata. Illg. Caboré de orelha. Euler, p. 88: Goeild, I p. 66.

ORD. PSITTACIDAE

FAM. CONURIDAE.

Ara maracanã Vieill. Maracanã. Põe dentro dos ocos das arvores 2 ovos de um branco brilhante, medindo 35,5—36,5 X 28,5—29 mm.

Pyrrhura lencotis Kuhl. Periquito da serra. E' de preferencia nos galhos seccos das gargaúbas (*Cecropia*), que abre um pequeno buraco e lá dentro, no vão do entre-nó, sem forro de especie alguma, põe os seus ovos.

Brotogerys viriscens Gm. Periquito do sertão ou de encontros. Nos ninhos abandonados pelos cupins (*Termes*), cava um oco que forra com poucas folhas, onde põe.

ORD. PICIDAE.

FAM. PICIDAE.

Coephlocus lineatus Lin. Pica—pau preto. Nas mattas, dentro dos ocos profundos das arvores, sobre uma camada de folhas, põe 2 ovos muito brancos que medem, 29,5—30 X 22,5—23 mm.

Chrysoptilus melanochlorus Wied. Pica—pau. Nas bordas das estradas a poucos metros acima do solo, dentro de um oco pouco profundo que cava no tronco ou galhos de arvores de madeira mole, põe sobre algumas folhas seccas ou musgos...

FAM. CUCULIDAE.

Crotophaga ani Lim. Anû preto. Euler, p. 80. As medidas dos ovos são 32—33 X 25 mm.

Coccyzus guirá Tem. Anû branco. Euler, po 81. Os ovos medem 42—43 X 31 mm.

Coccyzus melacoryphus Vicill. Papa—lagarta. Nas arvores baixas e expessas ou dentro das moitas,

escondido na folhagem constroe com cipós finos, um ninho raso onde põe 2 ovos, branco—esverdeados. Os ovos medem 27—31, 5 X 22—24 mm.

FAM. BUCCONIDAE.

Bucco maculatus Gml. Bico de latão. Nos barrancos dos rios e açudes ou nas barreiras das bordas das estradas, de 2 a 3 metros acima do solo, cava um buraco quasi redondo, de uns 70 cent. em direcção horisontal terminando em um vão de forma espherica achatada, no fundo do qual, sobre uma camada de talos e gravetos finos põe 2 ovos muito brancos que medem 26 X 21 mm.

FAM. CAPRIMULGIDAE

Caprimulgus? Bacurausinho. Põe no chão dentro das moitas e sobre folhas seccas ou nos cerros, entre as touceiras de *Bromeliaceas*, um ou dois ovos bruno amarellados cobertos de manchas e garatujas arroxeadas, negras e uma ou outra branca.

Os ovos medem 28 X 22 mm.

FAM. TROCHILIDAE.

Eupetomena macrura Gm. Beija flor grande. Ihering, p. 254. Os ovos medem 15—16 X 11—12 mm.

Phaetornis eurynome Dumont. Beija—flor de rabo branco. O seu ninho encontra-se pendurado na extremidade de uma folha secca de bananeira ou palmeira, de um garrancho, na copa de uma arvore; tem a forma de um cartucho e é feito com paina branca e bruna de *Bromeliaceas e Bombaceas*, envolto em grossa camada de musgos e alguns lichens, fixados por teias de aranha.

Medem de comprimento 130, de diametro exterior 70, interior 45 e de fundo 30 mm.

Grypus naevius Dum. Beija—flor pardo. O ninho deste è em tudo igual ao do precedente, differindo somente no emprego que este faz dc algodão, que mistura com a paina.

Crysolampis moschita Lin. Beija—flor vermelho. Goeild, I, p. 230.

Argyrtria affinis Gould. Beija—flor. Nidifica na forquilha delicada de um pequeno arbusto ou do galho ou garrancho de um arvore a um ou dois metros de altura.

E' uma tigellinha feita com paina avermelhada ou branca e revestida exteriormente com lichens, fixadas por teias de aranha e medindo de altura 25, diametro exterior 35, interior 25 e de fundo 16 mm.

Argyrtria tephrocephala Vieill.. Beija—flor commum. O ninho desta especie encontra-se nas mesmas condições e tem mais ou menos a mesma forma e tamanho daquelle da precedente, sendo feito de paina ou algodão e revestido exteriormente somente com teias de aranha.

ORD. PASSERES.

FAM. TURDIDAE.

Turdus rufiventris Vieill. Sabiá vermelha, de laranjeira ou gongá. Euler, p. 10 e Ihering p. 197. As nossas sabiás, porem, só empregam barro ou areia na base do ninho e por fora enfeitam com folhas seccas.

Põe de 3 a 4 ovos verde—azulados com pontos e pequenas manchas arroxeadas, bruno e bruno escuras formando em alguns uma corôa no polo rombo e medindo 28—31, 5 X 20, 5—21 mm.

Turdus leucomelas Vieill. Sabiá poca ou côca. A forma de nidificar, a postura e cör dos ovos desta especie são em tudo iguaes as da precedente. Os ovos medem 26—27 X 20—21 mm.

Turdus sp. Sabiá branca. O ninho desta especia differe daquelles das precedentes em ser guarneci-

do exteriormente com palhas, fibras ou cascas em vez de folhas. Os ovos têm a mesma cör; mas differem na forma e medem 26—27 X 20—21 mm.

Mimus lividus Licht. Sabiá da praia. Nas moitas e arvores baixas a uns 3 metros de altura, constroe um ninho muito raso e frouxo, com fibras e talos muito finos. Os ovos têm quasi a mesma cör e forma daquelles da precedente e medem 24—25.5 X 20 mm.

FAM. TROGLODYTIDAE

Troglodytes furvus Gm. Rouxinol. Euler, p. 12.

FAM. COEREBIDAE

Certhiola cloropyga Cab. Sebite. Euler, p. 18. Os ovos medem 16, 5—18, 5 X 12 —12, 5 mm.

FAM. VIREONIDAE.

Cyclorhis cearensis Baird. Mucuripe. O ninho tem a mesma conformação do ninho dos *Thamnophilus*, tendo a metade do tamanho e sendo guarnecido exteriormente com teias de aranha.

Não conhecemos o ovo.

FAM. ICTERIDAE

Cassiculus solitarius Vieill. Bom—é. O nosso não faz o ninho com fibras descascadas de barba de pau (*Tillandsia usneoides*), pelo menos até hoje ainda não encontramos nenhum feito deste material, nem temos informação, e sim de uma grande variedade de cipós, talos, raizes e palha, formando um entrelaçado que não se rompe com facilidade. Alguns costumam enfeitar o lado exterior do ninho com longos fios ou fitas de palhas pendentes, formando uma especie de cabelleira. O ninho mede de 60—110 centimetros.

Os ovos são de forma alongada, esbranquiçados, com manchas bruno e bruno—arroxeadas, em alguns

agglomeradas no polo rombo. Medem 30—31 X 18, 5 —19 mm.

Dolichonix ruficapillus Pelz. Papa — arroz commum. Não possuimos o ninho desta especie, mas sabemos que o constroe pouco acima do solo dentro dos capinsaes. Põe 3 ovos brancos ligeiramente esverdeados, com pequenas manchas, pontos e garatujas bruno arroxeadas e negras mais agglomeradas no lado rombo. Medem 23, 5—24 X 16 5 mm.

Molothrus sericeus Licht. Azulão. Constroe o ninho em forma de cësta com garranchos entremeados de algodão e farrapos, forrado com palhas, talos e raises finas, medindo de altura 8 diametro exterior 11, interior 7 e de fundo 5 centimetros. Põe 3 a 4 ovos brancos, levemente rosados com pontos e manchas arroxeadas e bruno—escuro—avermelhadas, formando em alguns uma coröa muito escura no polo rombo e medindo 23, 5—24, 5 X 18—19 mm.

Molothrus? Papa—arroz grande. Não conhecemos o ninho. Os ovos são ligeiramente esverdeados, com pontos e pequenas garatujas negras, o que as vezes falta em algum exemplar. Medem 25—26 X 18, 5 —20 mm.

Icterus jamacai Gm. Currupião. Só constroe ninho, que é uma cêsta muito mal acabada e frouxa, feita com garanchos e cascas, forrada interiormente com palhas, quando absolutamente não encontra um de outra ave que o acommode. Toma geralmente o ninho do *Cassiculus solitarius*, de quem sempre se encontram os ovos juntos com os seus, mas não sabemos se elle os choca ou os inutilisa. A postura é de 3 ovos brancos com pontos e manchas bruno—arroxeadas e anegradas. Medem. 27—27, 5 X 18, 5—19 mm.

Icterus cayennensis Lin. Currupião preto. Encontro, Cruviana e Primavera. O ninho é um entrançado em forma de bolça com a entrada de lado, feito com fibras muito finas e preso por baixo de uma folha de bananeira, palmeira ou de qualquer *Musacea* ou *Cannacea* silvestre.

FAM. TANAGRIDAE.

Euphonia chlorotica L. Vem-vem. O ninho encontra-se pendente da extremidade de um galho secco ou sem folhas, é periforme, alongado, feito de fibras e cascas muito finas e forrado interiormente com pennas. A entrada é uma abertura redonda de 4 cent. de diametro protegida por um anteparo. Põe 3 ovos brancos com pontos ou pequenas manchas bruno desbotadas, destribuidas do meio para o polo rombo. Medem 16—18 X 11—12 mm.

Calistis tricolor Gm. Soldadinho, Sete côres ou Pintor. O ninho tem a forma de tigella e é feito quasi exclusivamente de fios negros de *Tillandsia usneoides* enfeitado exteriormente com musgos, palhas ou folhas. Mede de diametro exterior 9, interior 5, altura 6 e de fundo 3 cent. Põe 2 ou 3 ovos bruno—arroxeados com pequenas manchas ou riscos bruno, agglomeradas na parte romba. Medem 18, 5—19, 5 X 14, 5—15 mm.

Tanagra sayaca Lin. Sanhaçu. Euler, p. 20. Temos um outro ninho desta especie, encontrado aqui na Capital, cujo revestimento exterior é feito com raizes e talos entremeados com algodão, fios e trapos. Põe 3 ovos brancos brunnaceos ou arroxeados com manchas e riscos brunos, medindo 23, 5—24 X 18 mm.

Tanagra palmarum Wied. Sanhaçu de coqueiro. Não conhecemos o ninho. O ovo é esbranquiçado, coberto de manchas bruno, bruno—escuras e de alguns pontos e garatujas pretas. Medem 23 X 17 mm.

Tanagra sp. Sanhaçu pardinho. Não conhecemos o ninho. O ovo é brunnaceo com manchas e riscas mais escuras e mede 21 X 14, 5 mm'

FAM. FRINGILLIDAE

Spermophila lineola Lin. Bigodeiro ou Bigode. Ihering, p. 213.

Spermophila plumbea Wied. Patativa. O ovo é branco com um ligeiro tom azulado e mede 21 X 14 mm.

Sicalis flaveola Lin: Canario da terra. Euler, p. 26. Não nos consta que o nosso se aposse dos ninhos abandonados por outras aves Põe 3 a 4 ovos brancos cobertos de manchas e garatujas arroxeadas e brunas. Medem 23—23, 5 X 18 mm.

Paroaria gularis Lin. Gallo de Campina, Campina ou Cabeça vermelha. Faz um ninho muito raso e ligeiro, com cipós e raizes muito finas e entrelaçadas com cabello de cavallo, fios de *Tillandsia usneoides* e fios negros de *Marasmius* (*Rhizomorpha*) *steril*. Nas serras e lugares em que a temperatura é mais baixa, faz o mesmo ninho mais aperfeiçoado e com a base reforçada por uma grossa camada de raises e garranchos.

A postura é de 2 a 3 ovos medindo 21—24 X 16—17. 5 mm. e apresenta tantas variações na coloração que julgamos acertado destribuil-os pelos 5 typos seguintes:

(*a* Esbranquiçado e cheio de pontos, riscos e pequenas manchas bruno escuras.

b) O mesmo desenho, mas sendo as marcas tão miudas e unidas que dão ao ovo um aspecto bruno—esverdeado.

c) O mesmo desenho do primeiro, com as marcas espalhadas, deixando vêr o fundo claro.

d) O mesmo desenho do precedente com as marcas ainda mais espalhadas, formando em alguns uma corôa no polo rombo.

e) Levemente esverdeado, tendo as mesmas marcas dos precedentes, mas tão unidas no polo rombo que formam uma grande mancha bruno—pardacenta cobrindo-o completamente.

FAM. TYRANNIDAE

Fluvicola climacura Vieill. Lavadeira. Nidifica nos jardins e quintaes, a 2 ou 3 metros acima do solo, em qualquer arvore de pequeno porte, de preferencia na laranjeira, limoeiro (Citrus) ou goiabeira (Psidium).

O ninho é uma grande bola com a entrada no meio, feita de garranchos e raizes entrelaçadas com pennas, algodão, fios, trapos e forrada interiormente com pennas.

Põe 2 e excepcionalmente 3 ovos brancos com poucas manchas brunas, do meio para o polo rombo. Medem 20 21 X 14, 5—15 mm.

Arundinicola leucocephala Lin Viuvinha. Euler, p. 38. Não conhecemos os ovos.

Mechetoris rixosa Vieill. Bem—te—vi do gado. Não conhecemos o ninho. Os ovos são branco rosados, com manchas brunas e roxas, medindo 23 X 17 mm.

Rhyncocyclus sulphurescens Spix. Canario do chão. O ninho da nossa collecção combina com o desenho de Ihering, p. 234, mas è feito com fios negros de *Rhizomorpha steril.* Põe 2 ovos branco rosados ou salmonados com uma coróa de pontos roxos e bruno—escuros no lado rombo. Medem 21 X 13, 5 mm

Triccus melanocephalus? Spix. Relogio. A forma do ninho combina com a do ninho do *T. poliocephalum* de Euler, p. 40 sendo que alguns não fazem a cauda pendente, por baixo.

Põe 3 ovos brancos medindo 15 X 11 mm.

Elaenea miles Burm. Bem—te—vi pequeno. Euler, p. 46. Os ovos são brancos, com pontos arroxeados e bruno—escuros formando corôa no polo rombo e medindo 22—25, 5 X 16, 5 mm. Encontram-se exemplares com pequenas manchas avermelhadas, espalhadas por tuda a superficie do ovo.

Pitangus bellicosus Vieill. Bem—te—vi gamella. Goeill; II, p. 320. Os ovos medem 27—30 X 20—21 mm.

Myiobius barbatus Gm. A forma do ninho combina com a descripção de Euler, p. 49 sendo feito exclusivamente de fibras de *Tillandsia usneoides*. Não conhecemos os ovos.

? *Tyrannus melancolicus* Vieill. Bem—te—vi

commum. A postura e côr dos ovos combinam com a descripção de Euler, p. 52. Medem 22, 5—23 X 17, 5 mm. Não conhecemos o ninho.

FAM. DENDROCOLAPTIDAE.

Furnarius rufus Gm. Maria de Barro. Euler, p. 57. A nossa Maria de Barro, algumas veses, quando encontra um buraco em uma parede ou um óco no tronco de uma arvore, de entrada pouco espaçosa, constroe dentro o ninho que, nestas condições, è apenas uma tigella feita de barro amassado, misturado com cascas ou raizes. A postura é de 3 ou 4 ovos brancos medindo 27 X 20 mm.

Synallaxis cinamonea Scl. Casaca de coiro. Ihering, p. 244. O ovo mede 20 X 15 mm.

Synallaxis spixi? Scl. Casaca de coiro. Ihering, p. 244. Não conhecemos o ovo.

FAM. FORMICARIDAE.

Thamnophilus sp. Lagartão. O ninho combina com a figura de Ihering, p. 248. Põe 2 ovos esbranquiçados com manchas e garatujas arroxeadas e brunas formando em alguns, coroa no lado rombo e medindo 27—28 X 21—22 mm.

Thamnophilus sp. Choró—choró. O ninho tem a mesma conformação do precedente e a postura é de 2 ovos brancos com pontas e pequenas manchas brunas e anegradas, mais agglomeradas no polo rombo. Medem 25—27 X 17 mm.

ORD. COLUMBAE

FAM. COLUMBIDAE.

A forma de nidificar dos nossos *columbidae* combina com as descripções de Euler, Ihering e Goeild, sendo que nas serras e logares

frios, algumas de nossas especie costumam faser o ninho muito reforçado, certamente para dar mais calor aos filhotes e mesmo aos ovos, o que naturalmente auxilia a incubação.

Scardafella squamosa Temm. Rola cascavel. Os ovos medem 26, 5—28 X 19, 5—20 mm.

Peristeria cinerea Temm. Rolinha branca ou cinsenta. O ovo mede 19, 5—21, 5 X 19 -20 mm.

Chamaepelia talpacoti Temm. Rola cabocla. A medida dos ovos são 23 -24 X 21— 21 5 mm.

Chamaepelia minuta Linn. Pombinha. Medem os ovos 20, 5—21 X 15, 5 -16 mm.

Leptotila reichenbachi Pelz. Jurity. Os ovos medem 27—30 X 21 mm.

Zenaida maculata Vicill. Ribação. Pomba de bando. Avoante. As medidas dos ovos são 26—31 X 21—22 mm.

ORD. GALLINAE

FAM. TINAMIDAE.

Crypturus tataupa Temm. Nambusinha. Euler, p. 108. Os ovos medem 36—40 X 27 -28 mm.

Rhynchotus rufesceus Temm. Perdiz. Euler, p. 109. Os ovos medem 47, 5—49 X 33 mm.

ORD. GRALLATORES

FAM. RALLIDAE.

Aramides cayennensis Gm. Sericoia. Euler, p. 101. O ovo mede 43 X 33 mm.

Tulica armillata Vieill. Gallinha d'agua. Não conhecemos o ninho. Põe atè 8 ovos amarello—acinsentados com manchas brunas e pontos azulados. Medem 40—44 X 28 -30, 5 mm.

FAM. PARRIDAE.

Parra Jaçanã Lin. Jaçanã. No meio dos capinsaes, dos brejos e lagôas, sobre uma camada ligeira feita com talos e folhas das mesmas *grammineas*, quasi sem forma de ninho, é que põe. Os ovos são amarellados com pequenas manchas brunas e pontos azulados formando corôa no polo rombo. Medem 38—40 X 28, 5. mm.

FAM. CHARADRIDAE

Vanellus cayennensis Wied. Teú—Teú. Dentro das moitas, perto dos lagos e rios, cava no barro endurecido uma cova pequena e rasa, que mal cabe os dois ovos, onde põe. A côr dos ovos combina com Goeild, II, p. 486. Medem 43—44 X 21—32 mm.

FAM. ARAMIDAE.

Aramus scolopaceus. Gm. Carão. Não conhecemos o ninho. O ovo é amarellado, rajado ou sujo de preto e mede 56, 5 X 44, 5 mm,

FAM. ARDEIDAE.

Ardea virescens Lin. Soco—y. Nas arvores que crescem a borda dos rios, lagos e açudes, na extremidade de um galho que fique quasi a superficie d'agua, faz uma agglomeração de ramos seccos, sem forro de especie alguma, onde põe dois ovos esverdeados medindo 44, 5 X 32, 5 mm.

Nicticorax violacea Lin. Tamatião. Não conhecemos o ninho. O ovo é verde claro e mede 50 X 43, 5 mm.

ORD. NATATORES.

FAM. ANATIDAE.

Dendrocygna discolor Scl. et. Salv. Marreca aza branca. Põe dentro dos ocos das arvores perto

dos lagos e rios. O ovo é amarellado e mede 48, 5 X 35. mm.

Dendrocygna viduata Lin. Marreca viuvinha. Não conhecemos o ninho. O ovo é amarellado e mede 47 X 34, 5 mm.

Dafila bahamensis Lin. Patori do matto. Os ovos são brancos e medem 50—51 X 32—33 mm.

FAM. PODICEPIDAE.

Podiceps dominicus Lin. Pé—caparra. Não conhecemos o ninho. Os ovos são brancos e medem 33. 5—34, 5 X 23, 5—24, 5 mm.

Podilymbus podiceps Lin. Pé—caparra. Os ovos são brancos e medem 43, 5 X 29, 5—30, 5 mm.

ORD. STRUTHIONIDAE.

FAM. STRUTHIONIDAE.

Rhea americana Lin. Euler, p. 110. Os ovos medem 115—120 X 84—91 mm.

Collecção Nidologica

Ord. Psittacidae.

FAM. CUNURIDAE.

1 *Pyrrhura lencotis Kuhl.*
2 *Brotogenys viriscens* Gm.

Ord. Picidae.

FAM. PICIDAE

3 *Chrysoptilus melanochlorus* Wied.

FAM. CUCULIDAE.

4 *Coccyzus melanocoryphus* Vieill

FAM. BUCCONIDAE.

5 *Bucco maculatus* Gml.

FAM. TROCHILIDAE

6 *Eupetomena macrura* Gm.
7 *Phaetornis eurynome* Dumont.
8 *Grypus naevius* Dumont.
9 *Crysolampis moschita* Lin.
10 *Argyrtria affinis Gould.*
11 *Argyrtria tephrocephala* Vieill.

Ord. Passeres.

FAM. TURDIDAE.

12 *Turdus rufiventris* Vieill.
13 *Turdus leucomelas* Vieill.
14 *Turdus* sp.
15 *Mimus lividus* Licht.

FAM. COEREBIDAE.

16 *Certhiola cloropyga* Cab.

FAM. VIREONIDAE

17 *Cyclorhis cearensis* Baird.

FAM. ICTERIDAE.

18—22 *Cassiculus solitarius* Vieill.
23 *Molothrus sericeus* Licht.
24 *Icterus jamacai* Gm.
25 *Icterus cayennensis* Lin.

FAM. TANAGRIDAE.

26 *Euphonia chlorotica* Lin
27 *Tanagra sayaca* Lin.

FAM. FRINGILLIDAE.

28 *Sicalis flaveola* Lin.
29 *Paroaria gularis* Lin.
30 *Paroaria gularis* Lin. (Construido nos lugares frios.)

FAM. TIRANNIDAE..

31 *Fluvicola climacura* Vieill.
32 *Arundinicola leucocephala* Lin.
33 *Rhyncocyclus sulphurescens* Spix.
34 *Triccus melanocephalus*? Spix.
35 *Elanea miles* Burm.
36 *Pitangus bellicosus* Vieill.
37 *Myiobius barbatus* Gm.

FAM. DENDROCOLAPTIDAE.

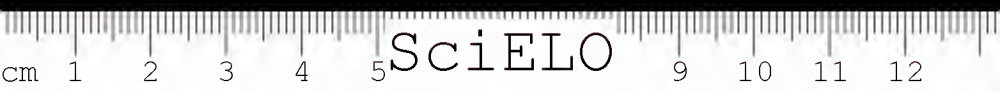
38 *Furnarius rufus* Gm.
39 *Furnarius rufus* Gm. (Ninho feito dentro dos ocos).
40 *Synallaxis cinamonea* Scl.
41 *Synallaxis spix*? Scl.

FAM. FORMICARIDAE.

42 *Tamnophilus sp.*
43 *Tamnophilus sp.*

Ord. Columbae.

FAM. COLUMBAE.

44 *Scardafella squamosa* Tem.

45 *Peristeria cinerea* Tem.
46 *Chamaepelia talpacoti* Tem.
47 *Chamaepelta minuta* Lin.
48 *Leptotila reichenbachi* Pelz.

Ord. Grallatores.

FAM. PARRIDAE.

49 *Parra jacanã* Lin.

FAM. CHARADRIDAE

50 *Vannellus cayennensis* Wied.

FAM. ARDEIDAE

51 *Ardea virescens* Lin.

Collecção Oologica

Ord. Raptatores.

FAM. VULTURIDAE.

1 *Cathartes atrata* Wils.

FAM. FALCONIDAE.

2 *Polyborus brasiliensis* Biss.
3 *Herpetotheres cachinnãns* Lin.
4 *Accipiter?*

FAM. STRIGIDAE.

5 *Scops decussata* Illig.

Ord. Psittacidae.

FAM. CUNURIDAE.

6 *Ara maracanã* Vieill.

Ord. Picidae.

FAM. PICIDAE.

7 *Coephloeus lineatus* Lin.

FAM. CUCULIDAE.

8 *Crotophaga ani* Lin.
9 *Coccyzus guirá* Temm.
10 *Coccyzus melanocoryphus* Vieill.

FAM. BUCCUNIDAE.

11 *Bucco maculatus* Gml.

FAM. CAPRIMULGIDAE.

12 *Caprimulgus?*

FAM. TROCHILIDAE.

13 *Eupetomena macrura* Gml.

Ord. Passeres.

FAM. TURDIDAE

14 *Turdus rufiventris* Vieill.
15 *Turdus leucomelas* Vieill.
16 *Turdus sp.*
17 *Mimus lividus* Licht.

FAM. TROGLODITIDAE

18 *Troglodytes furvus* Gm.

FAM. COEREBIDAE

19 *Certhiola cloropyga* Cab.

FAM ICTERIDAE

20 *Cassiculus solitarius* Vieill
21 *Dolichonix ruficapillus* Pelz.
22 *Molothrus sericeus* Licht.
23 *Molothus?*
24 *Icterus jamacai* Gm.

FAM. TANAGRIDAE.

25 *Euphonia chlorotica* Lin.
26 *Caliste tricolor* Gm.
27 *Tanagra sayaca* Lin.
28 *Tanagra palmarum* Wied.
29 *Tanagra sp.*

FAM. FRINGILLIDAE

30 *Spermophila lineola* Lin.
31 *Spermophila plumbea* Wied.
32 *Sicales flaveola* Lin.
33—37 *Paroaria gularis* Lin.

FAM. TYRANNIDAE

38 *Fluvicola climacura* Vieill.
39 *Machetornis rixosa* Vieill.
40 *Rhyococyclus sulfurescens* Spix.
41 *Tricus melanocephalus?* Spix.
42 *Elaenea miles* Burm.
43 *Pitangus bellicosus* Vieill
44 *Tyrannus melancolicus* Vieill.

FAM. DENDROCOLAPTIDAE

45 *Furnarius rufus* Gm,
4[illegible] *Synallaxis cinamonea* Scl.

FAM. FURMICARIDAE

47 *Tamnophilus* sp.
48 *Tamnophilus* sp.

Ord. Columbidae

FAM. COLUMBIDAE.

49 *Scardafella squamosa* Temm.
50 *Peristeria cinerea* Temm.
51 *Chamaepelia talpacoti* Temm.
52 *Chamaepelia minuta* Lin.
53 *Leptotila reichenbachi* Pelz.
54 *Zenaida maculata* Vieill.

Ord. Gallinae

FAM. TINAMIDAE.

55 *Crypturus tataupa* Temm.
56 *Rhynchotus rufescens* Temm.

Ord. Grallatores

FAM. RALLIDAE

57 *Aramides cayennensis* Gm.
58 *Fulica armillata* Vieill.

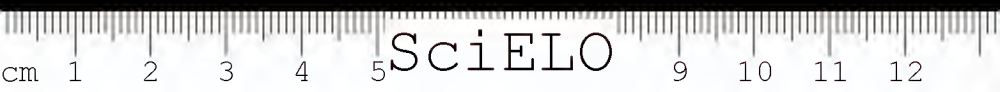
FAM. PARRIDAE

59 *Parra jacanã* Lin.

FAM. CHARADRIDAE

60 *Vanellus cayennensis* Wied.

FAM. ARAMIDAE

61 *Aramus scolopaceus* Gm.

FAM. ARDEIDAE.

62 *Nicticorax violacea* Lin.
63 *Ardéa virescens* Lin.

Ord. Natatores

FAM. ANATIDAE

64 *Dendrocygna discolor* Scl. et. Salv.
65 *Dendrocygna viduata* Lin.
66 *Dafila bahamensis* Lin.

FAM. PODICEPIDAE

67 *Podiceps dominicus* Lin.
68 *Podilymbus podiceps* Lin.

Ord. Struthionidae

FAM. STRUTHIONIDAE.

69 *Rhéa americana* Linn,

Ovos de aves domesticas do Ceará e estranhos.

FAM. FRINGILLIDAE.

1 Canario do reino (*Fringilla canaria* Lin)

FAM. COLUMBIDAE.

2 Pombo do reino (*Columba domestica* Gm).
3 Pomba hamburguesa (*Columba risoria* Lin.

FAM. CRACIDAE.

4 Mutum (*Crax carunculata.* Temm). Amazonas.

FAM. TINAMIDAE.

5 Nambu gallinha (*Tinamus solitarius* Vieill. Amazonas.
6 Nambu gallinha (*Tinamus major* Gm). Amazonas,
7 Zabélê (*Crypturus noctivagus* Wied. Amazonas.

FAM. PHASIANIDAE.

8 Galinha (*Gallus domesticus* Briss).
9 Perú (*Meliagris gallopavo* Lin).
10 Capote (*Numida meliagris* Lin).

FAM. ANATIDAE.

11 Pato domestico (*Anas domesticus* Lin).

FAM. STRUTHIONIDAE.

12 Abstruz (*Struthiu camelus* Lin). Africa.

Ovos deformados.

FAM. PHASIANIDAE

1—52 Gallinha domestica (*Gallus domesticus* Briss).

FAM. ANATIDAE

53 Pato (*Anas Domesticus* Lin).

CONCHAS

Continuação do Catalogo da collecção de conchas univalves

CLAS. GASTROPODA. SUB—ORD. GEOPHILA

FAM. LIMACIDAE.

Gen. Zonites, Montfort. Sub-gen
Omphalina, Rafinesque.

191) *O. fuliginosa* Griff. Tennessee.
192) *O. subplana* Binn. Mitchell, N. C.

FAM. HELICIDAE

Gen. Helix, Lin Sub-gen. Patula,
Held.

Sec. Pyramidula, Fitzinger.

193) *P. strigosa* Gld. Colorado.

Sub-gen. Punctum, Moorse.
Sec. Glyptostoma.

194) *G. newberryana* Binn. California.

Sub-gen. Anchistoma, H. et A. Adams.

Sec. Polygyra, Say.

195) *P. tridentata* Say. Ohio.
196) *P. profunda* Say. Ohio.
197) P. *chilhowcensis* Lewis. Tennessee.
198) P. *albolabris v. fusculabris* Pils. Alabama.
199) P. *roemeri* Pfr. Texas.
200) P. *obstricta carolinensis* Lea. Alabama.
201) P. *appressa v. perigrapta* Pils. Alabama.

202) P. *elevata* Say. Ohio.
203) P. *andrewsae v. normalis* Pils. Mitchell N. C.

Sub-gen. Cochlea, H. et A. Adams,

Sec. Epiphragmophora.

204) *E. arrosa* Gld. California.

Catalogo da collecçao de conchas bivalves (1)

CLAS. DOS PELECYPODES — PELECYPODA.

Ord. Tetrabranchia

Sub-ord. Pectinacea.

FAM. SPONDYLIDAE.

Gen. Spondylus, Lin.

1) *S. princeps* Gm. Ceará.

Sub-ord. Mytilacea

FAM. AVICULIDAE. GEN. AVICULA KLEIN

Sub-gen. Meleagrina, Lamarck.

2) *M. margaritifera?* Lin. Ceará.

FAM. MYTILIDAE

Gen Mytilus, Lin.

3) *M. edulis* Lin Portugal.

(1) Classificada em grande parte pelo Prof Ihering.

Gen. Modiola (Modiolus) Lamarck.

4) *M. guyannensis* Lam. Ceará.
5) *M. tulipa* Lam. Ceara.

Sub-ord. Arcacea

FAM. ARCIDAE

Gen. Arca, Lin.

6) *A. umbonata* Lam. Ceará.
7) *A. bicors* Phil. Ceará.
8) *A. bisulcata* Lam. Ceará.
9) *A. indica* Gm var holmesa? Ceará.
10) *A auriculata* Lam. Ceará.
11) *A. brasiliana* Lam. Cearà.

FAM. UNIONIDAE.

Gen. Unio, Philipson.

12) *U. crassidens* Lam. E. U d'America.
13) *Unio sp.* Portugal.

Sub-gen. Limnium, Oken.
Sec. Quadrula, Rafinesque.

14 *Q. pustulosa* Lea. E. U. d'America.
15) *Q. ebenus* Lea. E. U. d'America.
16) *Q. plicata* Say. E. U. d'America.

Sec, Diplodon, Spix.

17) *D. fontanianus* Orb. S. Paulo.
18) *D. Paulista* Ih. S. Paulo.

Sub-gen. Margaritana, Schnmacher.
Sec. Margaritana.

19) *M. margaritifera* Lin. E. U. d'America.

Gen. Monocondylae, d'Orb.
Sec. Fossula, Lea.

20) *F. fassiculifera Orb.* São Paulo

Gen. Anodonta, Lamark.

Sec. Glabaris, Gray.

21) *G. castelnaudi* Ih. Amazonas.
22) *G. riograndensis* Ih. Ceará.
23) *G. riograndensis* Ih. São Paulo.
24) *G. trapesialis* Lam. Amazonas.
25) *G. trapesialis* Lam. Ceará.

Sub-gen. Trisodon ?

26) *T. auricularis.* Lam. Amazonas.

Gen. Castalia, Lam

27) *C. undosa* Ih. São Paulo.

Gen. Leila, Gray.

28) *L. pulvinata* Hupé. Amazonas.

Sub-ord. Cardiacea

FAM. TRIDACINIDAE

Gen. Hippopus, Lamarck

29) *H. maculatas* Lam. Australia.

FAM. CORDIIDAE

Gen. Cardium, Lin.

30) *C. levigatum* Lin. Ceará.
31) *C. muricatum* Lin. Ceará.
32) *C muricatum* Lin. sp. juv. Ceará.

Sub ord. Conchacea.

FAM. VENERIDAE. GEN. MERETRIX, LAMARCK

Sub-gen. Tivela, Link.

33) *T. fulminata* Phel. Ceará.

34) *T. mactroides* Borm. Ceará.

Sub-gen. Pitar, Römer.

35) *P. cercinnatum* Borm. Ceará.

Gen. Dosinia, Scopoli.

36) *D. lupinus* Poli. Europa.

Gen. Venus, Lin.
Sub-gen. Cryptogramma, Morch.

37) *C. braziliana* Gm. Ceará.

Sub-gen. Chione, Megerle.

38) *C. pectorena* Lam. Ceará.
39) *C. subostrata* Lam. Ceará.
40) *C. ziczac*. Lin. Ceará.

FAM. CYRENIDAE

Gen. Sphaerium Scopoli.

41) *S. ruricola* Lin. Chester.

FAM. DONACIDAE

Gen. Donax, Lin.

42) *D. denticulatus* Lin. Ceará.
43) *Donax sp.* Ceará.

Gen. Iphigenia, Schumacher.

44) *I brasiliensis* Lam. Ceará.

FAM. PSAMMOBIIDAE

Gen. Sanguinolaria, Lamarck.

45) *S. operculata* Gm. Ceará.

FAM. SOLENIDAE.

Gen. Solenocurtus, Blainville.
Sub-gen Tagelus. Gray.

46) *T. gibbus* Spreng. Ceará.

Sub-ord. Myacea.

FAM. MACTRIDAE.

Gen. Mactra, Lin.

47) *M symmetrica*, Desh. Ceará.

Sub-gen. Mulinia, Gray.

48) *M. guadalupensis* Reeve Ceará.

FAM. GLYCYMERIDAE

Gen. Glycymeris, Lamarck

49) *G. castanea* Lam. Ceará.

Sub-ord. Adesmacea.

FAM. PHOLADIDAE

Gen. Pholas, Lin.

50) *P. crucifera* Sow Ceará.

FAM. TEREDINIDAE

Gen. Teredo, Lin.

51) *T. navalis* Lin. Ceará
52) *T. navalis*? Lin. Ceará.

Ord. Dibranchia. Sub-ord. Lucinacea.

FAM. LUCINIDAE.

Gen. Lucina, Brugiére.
Sub-gen. Divaricella, E. von Martens.

53) *D. quadrasulcata.* d'Ob. Ceará.

Sub-gen. Codakia, Scopoli.

54) *C. orbicularis* Lin. Ceará.

Sub-gen. Phacoides.

55) *P. pectinatus* Gm. Ceará.

Sub-ord. Tellinacea.

FAM. TELLINIDAE.

Gen. Tellina, Lin.

56) *T. umgulata* Gm Ceará.
57) *T. similis* Sow. Ceará.
58) *T. lineata* Turton. Caerá.

Sub-gen. Strigilla. Turton.

59) *S. carnaria?* Lin. Ceará.
60) *S. arcolata.* Cuba.

Gen. Gastrana, Schumacher.
Sub-gen. Macoma, Leach.

61) *M. constricta* Brug. Ceará.

INSECTOS

Orthopteros—Orthoptera, (2)

FAM. LOCUSTIDAE.

1) *Posidippus sp.*
2) *Stilpnochlora marginella* Serv.
3) *Micocentrum augustatum* Brunn.
4) *Anchiptolis sp.*
5) *Leurophyllum sp.*
6) *Cratonotus sp.*
7) *Conocephalus argentinus* Red.
8) *Conocephalus dissimilis* Serv. (Forma bruna).
9) *Conocephalus dissimilis* Serv. (Forma verde).

FAM. ACRIDIDAE

10) *Tropinotus discoidens* Serv.
11) *Chromacris stolli* P. et. S.
12) *Osmilia flavolineata* De G.
13) *Schistocerca flavofasciata?* De G.
14) *Schistocerca sp.*

FAM, GRILLIDAE

15) *Scapteriscus agassizii* Scudd.
16) *Tridactylus sp.*
17) *Nemobius fasciatus?* De G.
18) *Podoscirtus amusus* Sauss.
19) *Hapithus sp.*
20) *Grillus argentinus* Sauss.

---

(2) Classificações do Prf. A. N. Caudell.

FAM. MANTIDAE

21) *Acanthops sinuata* Stoll.
22) *Metriomantis biramosa* S. et Z.
23) *Parastagmatoptera tesselata* S. et Z.
24) *Stagmatoptera biocellata* Sauss.
25) *Zoolea lobipes Oliv.*
26) *Thesprotia sp.*
27) *Thesprotia* infumata?. Serv.

FAM. BLATTIDAE

28) *Blabera sp,*
29) *Blabera scutata S.* et Z.
30) *Rhyparobia maderae* Fabr.
31) *Periplaneta brunnea* Burm.
32) *Periplaneta australasiae* Fabr.
33) *Leucophaea surinamensis* Lin.
34) *Calolampra heusseriana* Sauss.
35) *Philobora conspurcata* Burm.
36) *Panchlora exoleta* Burm.
37) *Epilampra azteca* Sauss.
38) *Blattella sp.*
39) *Blattella sp.*
48) *Capucina cucullata* Sauss.

HEMIPTEROS-HEMIPTERA. (3)

Heteroptera.

FAM. BELOSTOMIDAE

16) *Ranatra sp?*

FAM. CIDNIDAE

17) *Prolobates giganteus* Burm.
18) *Cyrtomenus castaneus* Am. et S.

FAM: COREIDAE.

19) *Pachylis laticornis* Fabr.
20) *Leptoglossus gonager* Fabr.
21) *Spartocera granulata* Dist.
22) *Hyalymenus dentatus* Fabr.
23) *Alydus sp?*

FAM. REDUVIDAE

24) *Conorhinus maculatus* Stal.
25) *Razahus hamatus* Fabr.
25) *Sirthenea amazona* Stal,
26) *Stenopoda cana* Stal.
27) *Zelus longus?* Stal.

HOMOPTERA

FAM. CICADIDAE

22) *Quesada (Timpanoterpes) sodalis* (Walk) Dist.
23) *Quesada (Timpanoterpes) gigas* (Oliv) Dist.
24) *Fidicina passerculus* (Walk) Dist.
25) *Carineta viridicollis* Stal.
26) *Proarna sp?*

FAM. FULGORIDAE

27) *Sphenorhina melanoptera* Guer.
28) *Flatoides obliquus* Walk.

FAM. JASSIDAE

29) *Homalodisca vitripennis* Sign.
30) *Gypona clauca* Fabr.

HYMENOPTEROS—HIMENOPTERA.

FAM. APIDAE

a) Apidae solitarie.
Gen. Xylocapa, Lep.

11) *X. grisescens* Latr.
12) *X. frontalis* Oliv.
13) *X. cearensis* Ducke. n. sp.

Gen. Dipedia, Friese. (Ancyloscelis, Sm.)

14) *Dipedia armata* Sm.

b) Apidae socialis.
Gen. Bombus, Latr,

15) *B. carbonarius* Handl. (Mangangá).

Gen Melipona, Ill.

16) *M. nigritula* Friese.

Gen. Trigona, Jur.

17) *T. tataira* Sm. (Tataira)
18) *T. munbuca*. (Munbuca)
19) *T. tubiba* Sm. (Tubiba)
20) *T. duckei* Friese (Musquito).

FAM. SPHEGIDÁE

Gen. Moned_a Latr.

21) *M. signata* Lin.

FAM. VESPIDAE

Sub-fam. Vespidae socialis.
Gen. Protopolybia Ducke.

22) *P. cedula* Saus. var. (Maribondo bolacha).

Gen. Polybia Lep.

23) *P. occidentalis* Oliv. (Maribondo bocca torta).
24) *P. occidentalis* Oliv. var. (» » »).
25) *P. occidentalis* Oliv. var. (» » »).
26) *P. sylveirae* Saus. (Inchuy).
27) *P. sericea* Oliv. (Maribondo caboclo).
28) *P. nigra* Saus. (Capuchú. Cabussú. Caba-assú).

Gen. Apoica, Lep.

29) *A. pallida* Oliv. (Maribondo de chapéo).

Chelonios do Ceará

Em lendo-se a presente lista dos specimens de que se compõe a nossa collecção de *Chelonios*, vê-se que é pobre a fauna Cearense, desta ordem de reptis, pois até hoje, apesar de informações que temos da existencia de mais algumas especies, só conhecemos e temos collecionadas 7, que são as seguintes:

1) Sphargis coriacea.
2) Cinosternum scorpioides.
3) Testudo tabulata.
4) Chelone mydas.
5) Chelone imbricata.
6) Thalassochelys caretta.
7) Hydraspis hilarii.

Este numero apesar de minguado, representa 2/7 das 25 especies brasileiras conhecidas actualmente, faltando-nos somente exemplares da familia Pelome-

dusidae, para termos representantes em todas as familias existentes no Brasil, que segundo Boulenger são seis a saber:

1) Sphargidae,
2) Cinosternidae.
3) Testudinidae.
4) Chelonidae.
5) Pelomedusidae.
6) Chelydidae.

CHELONIA

FAM. SPHARGIDAE

Gen. Sphargis, Merren.

1) *S coriacea* Gray. Ceará.

Possuimos desta tartaruga a carapaça dorsal que mede 1, 70 mt. de comprimento por 1,20 de largura; é preta com manchas branco—amarelladas lustrosas.

Sobre este exeemplar colhemos as informações fedidignas seguintes: Foi apanhada na praia de Mocuripe á 9 kilometros a L. desta Capital, pela *caçoeira* (rêde de arrastão) do pescador José Ribeiro, já estando embaraçada na *caçoeira* de Pedro Bruno, o primeiro que tentou apanhal-a, cuja rêde ella arrebatou para dentro do oceano, graças a sua possante musculatura. Media, quando viva, 2,30 mt. de comprimento, pesando aproximadamnete, 500 kilos; forneceu 22 duzias de ovos e a carne aproveitada 80 garrafas de azeite.

FAM. CINOSTERNIDAE

Gen. Cinosternum, Spix, Wagl.

2) *C. scorpioides* Linn.

(Jaboty pequeno). Ceará.

Este pequeno kagado encontra-se em todo o Estado, a partir dos arredores da Capital e a sua carne é utilisada como alimento, pela população pobre do interior. Os ovos medem 52 X 18 m/m.

Os nossos specimens medem 14,5 X 15 X 12—14 cm.

FAM. TESTUDINIDAE

Gen. Testudo, Al. Brong.

3) *T. tabulata* Walb.

(Jaboty) Ceará.

Encontra-se em alguns logares do sertão, sendo já um pouco raro.

A carne è muito estimada pelo povo, havendo até quem o engorde para comer depois.

Os nossos specimens medem 36—47 X 30—37 cm. mas encontram-se exemplares de tamanho mais avantajados. O ovo mede 50 X 48, 5 m/m.

FAM. CHELONIDAE

Gen Chelonia, A. Broug.

4) *C. mydas* Schw.

(Tartaruga uruãnã) Ceará

Desta especie possuimos dois exemplares novos que medem 31 X 28 cm. uma carapuça medindo 90 X 73 cm. e uma grande cabeça com as seguintes dimensões : Do occiput a ponta do bico superior e de um orificio auditivo ao outro 38 X 37 cm. Encontra-se em toda nossa costa, sendo mais frequente nas praias de

pesca, cuja população e avida pela sua carne e os pescadores utilisam-se das carapaças para guardar o peixe salgado. Somos informados de que apparecem exemplares cuja carapaça attinge a quasi dois metros de comprimento, o que acreditamos a julgar pela grande cabeça já citada.

5) *C. imbricata* Schw.

(Tartaruga de pente ou verdadeira) Ceará.

Esta tartaruga é já bastante rara na nossa costa pescando-se raramente algum exemplar de tamanho mediano, fornecendo placas finas e quasi imprestaveis para a confecção dos multiplus artefactos para que ellas se prestão.

O nosso specimen mede 42 X 36 em. e foi apanhada na praia da Capital.

Gen. Thalassochelys, P. Gerv.

6) *T. carretta* Schw.

(Tartaruga urãnã). Ceará.

Não possuimos nenhum exemplar desta especie, mas somos informados, por pessôa que nos merece fé, que é pouco frequente na nossa costa; attinge mais ou menos o mesmo tamanho da *Ch. mydas*, com a qual é confundida pelos pescadores, sendo approveitada da mesma forma que esta.

FAM. PELOMEDUSIDAE.

Gen. Podocnemis, Wagl.

7) *P. expansa* Wagl.

(Tartaruga). Amazonas,

Os nossos exemplares medem 45—53 X 39—44cm.

8) *P. coutinhii?* Goeldi

(Tartaruguinha). Amazonas.

O nosso exemplar mede 7 X 5 cm.

FAM. CHELYDIDAE

Gen. Chelys, Dum.

9) *C. fimbriata* Schw.

(Mata—matá). Amasonas.

O nosso exemplar mede 36 X 31 cm.

Gen. Hydraspis, Gray.

10) *H. hilarii* D. B.

(Kagado) Ceará.

E' tão commum como o *C. scorpioides* e tem a mesma utilidade que este. Os nossos specimens medem 15—19 X 12—15 cm. mas se encontram exemplares de tamanho maior. Os ovos medem 36—35 X 27—26 m/m.

II

BOTANICA

Materiaes para o estudo da flora Cearense.

GLUMACEAS (1)

Gramineae.

Onizeae.

1) *Oriza sativa* L. «Arroz bravo».

PANICEAE.

2) *Paspalum fimbriatum* H. B. K. «Peludo do massapê».
3) *Paspalum compressum* Sw.—*Pasp. platycaulon* Poir. *var*, «Capim de roça».
4) *Paspalum ancylocarpum* Nees.
5) *Paspalum maritimum* Trin. «Capim gingibre».
6) *Panicum brevifolium* L. «Capim chuvisco».
7) *Panicum geminatum* Forsk—*Pan appressum* Lam. Döll.
8) *Panicum chloroticum* Nees.
9) *Panicum fuscum* Sw. «Milhan roxa».
10) *Panicum plantagineum* Link.
11) *Panicum velutinosum* Nees.
12) *Cenchrus echinatus* L. «Carrapicho».
13) *Antephora hermaphodita* (L.) Kuntz.
14) *Digitaria sanguinalis* Scop.—*horizontalis* (Miq). «Capim de roça verdadeiro».
15) *Setaria tenacissima* Schr. «Rabo de raposa».
16) *Setaria imberbis* R. et. S.) *var penicillata* W «Panasco de taboleiro».
17) *Setaria scandens* Schr. *var. grandiflora* Döll. «Mimoso de cacho».

STIPACEAE

18) *Aristida setifolia* K. B. K. «Panasco vulgar».

CHLORIDAE.

19) *Chloris virgata* Sw. «Mimoso de cacho».
20) *Gymnopogon mollis* Nees. «Mimoso vulgar».
21) *Eleusine indica* Gertn. «Pé de gallinha»
22) *Dactyloctenium egyptiacum* W. «Pé de gallinha verdadeiro».
23) *Cynodon dactylon* (L). Pers. «Capim de burro».

FESTUCACEAE

24) *Eragrostis ciliaris* Link.
25) *Eragrostis plumosa* Link.
26) *Eragrostis plumosa* Link. *var.*
27) *Eragrostis vahlii* Nees

ANDROPOGONEAE

28) *Andropogon condensatus* H. B. K. *var elongatus* Kock. «Arroz do mato».
29) *Andropogon fastigiatus* Sw. «Rabo de raposa»

CYPERACEAE

30) *Pycreus fugax* Liebn.
31) *Cyperus compressus* L. «Capim barba de bode».
32) *Cyperus amabilis* Vahl. – *Cyp. aurantiacus* K. B. K.
33) *Cyperus aristatus* Rott.
34) *Cyperus distans* L.
35) *Kyllingia squamulata* Vahl.
36) *Killingia brevifolia* Roth «Capim cheiroso».
37) *Mariscus flavus* Vahl.
38) *Mariscus ligularis*(L)-*Mariscus rufus* Vahl. «Capim assú».
39) *Scirpus micranthus* Vahl. – *Hemicarpha subsquarrosa* Nees «Junquinho».
40) *Trimbristylis sphatacea* Roth «Junquinho».

III

Mineralogia, Geologia

E

PALEONTOLOGIA

MINERAES

SILICIDEOS

QUARTZO—CHRISTAL DE ROCHA.

1) Qnartzo hyalino. Amostra tirada de um grande bloco. Incolôr. — C. Bellos.

2) Quartzo hyalino. Crystal com algumas faces quebradas. Incolôr. — Russas.

3) Quartzo hyalino. Prisma hexagonal-pyramidado, Branco. — Russas.

4) Quartzo hyalino. Prisma hexagonal pyramidado, estriado horisontalmente e com a pyramide quebrada. Incolôr. — Russas.

5) Quartzo hyalino. Prisma hexagonal pyramidado. Incolór com pontos amarellos divido a inclusões ferruginosas. — Russas.

6) Quarizo hyalino. Prisma hexagonal pyramidado Incolôr. — Cannafistula.

7) Quartzo hyalino. Quatro pequenos prismas hexagonaes pyramidados. Incolôres. — Iguatú.

8) Quartzo hyalino. Cinco pequenos

		prismas hexagonaes pyramidados. Brancos.	Assaré.
9)	Quartzo	hyalino. Incolôr com manchas negras e vermelhas devido a inclusões ferruginosas?	Cangaty.
10)	Quartzo	hyalino. Vidro contendo diversos crystaes pequenos. incolôres e brunaceos.	Cangaty.
11)	Quartzo	hyalino, Prisma hexagonal pyramidado. Branco.	Cangaty.
12)	Quartzo	hyalino. Prisma hexagonal pyramidado. Incolôr com manchas brancas.	Cangaty.
13)	Quartzo	hyalino. Tres crystaes incrustados por outros muito miudos. Incolôres.	Cangaty.
14)	Quartzo	hyalino. Prisma hexagonal bipyramidado, um pouco deformado. Incolôr.	Sta Quiteria.
15)	Quartzo	hyalino. Grupo de crystaes muito miudos. Incolôres.	Acarape.
16)	Quartzo	hyalino. Vidro contendo diversos crystaes pequenos. Brancos e tintos de bruno.	Canindé
17)	Quartzo	hyalino. Crystal com uma parte quebrada Branco.	Canindé.
18)	Quartzo	hyalino. Prisma hexagonal pyramidado envolvendo outro prisma. Phenomeno de crescimento? Incolôr.	Canindé.
19)	Quartzo	hyalino. Prisma hexagonal pyramidado. Incolôr com manchas brancas.	Mulungú.
20)	Quartzo	hyalino. Grupo de pequenos crystaes. Incolôres	Cangaty.
21)	Quartzo	hyalino. Vidro contendo muitos crystaes pequenos. Incolôres e tintos de bruno.	Guaramiri.

22) Quartzo hyalino. Prisma hexagonal pyramidado com figuras de corrosão em uma das faces. Incolôr. — Pernambuqº.

23) Quartzo hyalino. Prisma hexagonal pyramidado, um pouco deformado e com pequenos crystaes incrustados em uma das faces da pyramide. Incolôr — Mulungú.

24) Quartzo hyalino. Crystal com uma parte doirada por inclusão ferruginosa. Branco. — Canindé.

25) Quartso hyalino. Pequeno crystal incölor, rosado em parte por inclusão ferruginosa. — Canindé.

26) Quartzo hyalino. Pequeno crystal avermelhado, devido a inclusão ferruginosa. — Riachão.

27) Quartzo hyalino. Pequenos chrystaes brunaceos. — Guaramirª.

28) Quartzo enfumaçado. Incolör manchado de negro. — Acarape.

29) Quartzo hyalino. Negro arroxeado. Julgamos que esta cör seja accidental. — Cangaty.

30) Quartzo, var aventurina. Pequeno crystal birhonboedro. Bruno. — Ipú.

31) Quartzo, var. citrino. Pequeno crystal amarellado. — S. de Baturité

32) Quartzo, var. citrino. Dois pequenos crystaes esverdeados. — Bico-alto, Bᵉ.

33) Quartzo, var. citrino. Verde claro. — Inhamuns.

34) Quartzo, var. amethysta. Violeta claro. — Canindé.

35) Quartzo, var. amethysta. Violeta claro. — Quix.ᵇⁱᵐ

36) Quartzo, var. amethysta Violêta claro. Uruburetama
37) Quartzo, var. amethysta Violeta. Russas.
38) Quartzo. var. amethysta Violeta. Portugal.
39) Quar;zo, var. amethysta, com agulhas de rutilo. Violeta. Minas Geraes.
40) Quartzo, hyalino. Pequeno grupo de crystaes. Brancos. Canindé.
41) Quartzo hyalino. Grupo de pequenos crystaes Brancos Russas.
42) Quartzo hyalino. Pequeno grupo de crystaes. Amarellados e avermelhados por inclusão ferruginosa. S. de Baturité
43) Quartzo hyalino. Pequeno grupo de crystaes. Branco leitoso. S. de Baturité
44) Quartzo hyalino. Pequeno grupo de crystaes conglomerados por cimento ferruginoso? Branco avermelhados Guaramiranga
45) Quartzo hyalino. Grupos de pequenos crystaes. Incolõres e amarellados. Inhamuns.
46) Quartzo hyalino. Grupo de pequenos cristaes cinsentos arroxeado. Inhamuns.
47) Quartzo hyalino. Grupo de crystaes Brancos Pedra Branca.
48) Quartzo hyalino. Grupo de crystaes, Incolõres. Bico Alto.
49) Quartzo hyalino. Grupo de pequenos crystaes com calcedonia concrecionada. Colorados de verde e roxo. ?
50) Quartzo hyalino. Grupo de pequenos crystaes com incrustrações ferruginosas. Incolõres, Bico Alto.

51) Quartzo commum. Branco ligeiramente rosado. S. Baturité.
52) Quartzo commum. Rosado claro. R. G. Norte.
53) Quartzo commum. Rosado claro Cruz Marang.
54) Quartzo commum. Rosado claro. Russas.
55) Quartzo commum. Rosado. Russas.
56) Quartzo commum. Rosado. Canôa.
57) Quartzo commum. Rosado. Riahão.
58) Quartzo commum. Opalino rosado. C. Bellos.
59) Quartzo commum. Branco. Russas.
60) Quartzo commum. Acinzentado. S. de Baturité.
61) Quartzo commum. Vermelho. Pacatuba.
62) Quartzo commum. Amarellado. S. Baturité.
63) Quartzo commum. Avermelhado, com mica prateada. S. Baturité.
64) Quartzo commum. Amarellado e vermelho, com mica branca. S. Baturité.
65) Quartzo commum. Branco, com calcareo e feldsphato. Acarape.
66) Quartzo commum. Incolor. com turmalina granular, negra. Marangpe. Cócó
67) Quartzo commum. Negro resinoso. S. Baturitè.
68) Quartzo commum. Bruno avermelhado resinoso. S. Baturité.
69) Quartzo commum. Branco, atravessado por chrystaes de turmalina negra. S. Baturité.
70) Quartzo commum. Amarello, com crystaes de turmalina negra S. Baturité.
71) Quartzo commum. Incolór, com crystaes de turmalina negra S. Baturité.
72) Quartzo commum. Seixos rolados. Praia de Fort.
73) Quartzo commum. Nodulo com areia inclusa. Esbranquiçado Aracaty.

Calcedonia

74) Cornalina. Avermelhada. Riacho do Figº
75) Cornalina. Bruno avermelhada. Acarape.
76) Agatha. Choró.
77) Agatha. Soure.
78) Agatha. Crato.
79) Agatha. Jaguaribe.
80) Agatha. Riacho do Figº
81) Silex. Cinsento Jaguaribe-merim
82) Silex. Amarellado. Acarahú.
83) Silex. Brunaceo. Jaguaribe.
84) Silex. Negro. Maranguape.
85) Silex picado. Pardo amarellº Maracanahú.
86) Silex concrecº Branco e escuro. Quixadá.
87) Silex cellular. Esbranquiçado. S. Baturité.
88) Jaspe. Vermelho. Jaguaribe-mirim.
89) Jaspe. Vermelho escuro. Canuafistula.
90) Jaspe. Vermelho Araripe.
91) Jaspe. Vermelho escuro. Monguba.
92) Jaspe. Amarellado S. de Baturité.
93) Jaspe. Bruno amarellado. Canindé.
94) Jaspe. Amarello brunaceo. S. de Baturité.
95) Jaspe. Bruno. S. de Baturité.
96) Jaspe. Bruno. Maranguape.
97) Jaspe. Vermelho e amarellado. Granja.
98) Jaspe. Amarello escuro. Cangaty.
99) Jbspe. Amarello e vermelho. Araripe.
100) Jaspe. Amarello rosado. Acarape.
101) Jaspe. Côres variadas. Assú R. G. Norte.
102) Jaspe. Côres variadas. Piauhy
103) Jaspe. Bruno. S. Madureira. Amazonas.
104) Jaspe—figado. Bruno amarellado. Mecejana.
105) Jaspe—figado. Bruno Quixadá.

OPALA

106) Opala commum? Cinsenta. Fortaleza.
107) Opala commum. Bruno escura. Mecejana.

108)	Opala commum.	Bruno avermelhada.	Jaguaribe.
109)	Opala commum.	Branca.	Crato.
110)	Opala commu n.	Branco brilhante.	Crato.

Silicatos

SILICATOS DIVERSOS

1)	Talco.	Esverdeado.	Quixe.bim
2)	Esteatito.	Branco.	Cascavel.
3)	Esteatito.	Cinsento.	Maranguape.
4)	Esteatito.	Cinsento.	Pacatuba.
5)	Esteatito.	Cinsento.	Boa—viagem.
6)	Esteatito.	Rosado claro.	Acarape.
7)	Esteatito.	Vermelho.	Acarape.
8)	Esteatito.	Rosado.	Acarape.
9)	Esteatito.	(Giz de alfaiate). Rosado.	Inhamuns.
10)	Esteatito.	(Giz de alfaiate). Amarello.	Aracaty.
11)	Esteatito.	(Giz de alfaiate). Brunaceo.	Serrinha.
12)	Esteatito.	(Giz de alfaiate). Côres variadas.	E. de Pernambº.
13)	Esteatito. com dendrites (Giz de alfaite).	Amarello.	E. Amazonas.
14)	Magnesito?	Branco leitoso.	Cascavel.
15)	Tremolito.	Branco.	Acarape.
16)	Tremolito.	Acinsentado.	Araripe.
17)	Actinoto.	Verde escuro.	Monguba
18)	Actinoto.	Verde claro.	
19)	Actinoto.	Verde claro.	Monguba.
20)	Hornblenda.	Negra.	Maranguape.
21)	Hornblenda.	Negra.	Arneiroz.
22)	Hornblenda.	Verde negra	Porangaba.
23)	Asbesto.		Guaramiranga.
24)	Asbesto.		Crato.
25—27)	Amianto.		Crato.

28)	Amianto.		Lavras.
29)	Amianto.		Arneiroz.
30)	Amianto.		Pereiro.
31)	Amianto.		Cascavel.
32)	Amianto.		E. de M. Geraes.
33)	Beryllo.	Verde claro.	Guaramiranga.
34)	Agua marinha.	Verde azulada.	M. Geraes.
35)	Epidoto.	Verde amarellado.	Sobral.
36)	Granada.	(Almandina)	Crato.
37)	Granadas do gneiss.		S. Baturité.
38)	Granadas do gneiss.		S. de Baturité.
39)	Granadas do leptynito.		S. de Baturité.
40—42)	Granadas roladas.		S. de Baturité.

FELDSPATAOS

43)	Orthosio.	Branco.	Monguba.
44—45)	Orthosio.	Branco.	S. de Baturitè.
46)	Orthosio.	Esbranquiçado,	S. de Baturité.
47—48)	Orthosio.	Branco rosado	S. de Baturité.
49)	Orthosio.	Amarellado.	Fortaleza.
50)	Orthosio.	Rosado	Monguba.
51)	Orthosio.	Vermelho.	S. de Baturité.
52)	Orthosio.	Vermelho e branco	S. de Baturité.
53)	Orthosio.	Acinsentado.	S. de Baturité.
54)	Orthosio.	Cinsento.	S. de Baturité.
55)	Orthosio	rolado. Bruno brilhante.	Praia de Fort.
56)	Amasonite.	Verde.	Viçosa.
57)	Orthosio	com dendrites.	S. de Baturité.
58)	Orthosio	com crystaes de turmalina negra.	S. de Baturité.

TURMALINAS

59)	Turmalina.	Negra.	Acarape.
60)	Turmalina.	Negra.	Aquiraz.
61—63)	Turmalina.	Negra.	S. de Baturité.
64)	Turmalina.	Negra.	Quixe.bim
65)	Turmalina. bacillar	Negra.	S. de Baturité.

66)	Turmalina. granular	Negra.	Pacatuba.
67)	Turmalina.	Verdoenga.	Lavras.
68)	Turmalina.	Verde escura.	E. M. G.

TOPASIO

69)	Topazio.	Amarello	Est. M. Geraes.

MICA

70)	Mica, var. biotito.	Negra.	Munguba.
71)	Mica, var. biotito.	Negra.	S. de Baturité.
72)	Mica, var. biotito.	Bronseada	S. de Baturité.
73)	Mica, var. biotito?	Doirada.	Pacatuba.
74)	Mica, var. moscovito.	Vermelha	S. Baturité.
75)	Mica, var. moscovito.	Branca.	S. Baturité.
76)	Mica, var. moscovito,	Branco. prateada.	Inhamuns.
77)	Mica com dendrites.	Prateada.	Monguba.
78)	Mica com dendrites.	Branco esverdeada.	Inhamuns.
79)	Mica com chlorito?	Prateada.	Inhamuns.
80)	Mica com turmalina bacillar.	Branca.	S. Baturité.
81)	Mica concrecionada.	Prateada.	S. Baturité.
82)	Mica concrecionada.	Prateada.	Cangaty.
83)	Mica concrecionada.	Avermelhada.	Granja.
84)	Mica concrecionada.	Lilaz	Quixadá.
85—86)	Mica em pó.	Doirada.	Pacatuba.
87—90)	Mica em pó.	Doirada.	Est. do R. G. N.

ARGILLAS (1)

91)	Argilla branca.	Ibiapaba.
92)	Argilla branca.	Caratheus.

(1) As argillas ns. 141—146 sãs empregadas na fabricação de tijollos de alvenaria e conhecidas dos olleiros, na ordem em que se acham acima, pelos nomes seguintes: Bofe, Rachador, Salão, Tremedor, Cortador e Cabeça de gato

93)	Argilla branca.	Mulungú.
94)	A.gilla branca.	Pereiro.
95)	Argilla esbranquiçada.	Ipú.
96)	Argilla amareilo avermelhada.	
97)	Argilla amarella.	
98)	Argilla amarello clara.	
99—101)	Argilia roxo escura.	
102—06)	Argilla roxo clara.	Iguatú.
107)	Argilla rosada.	
108)	Argilla amarellada.	
109)	Argilla branca.	
110)	Argilla cinsenta.	
111)	Argilla roxa.	Serra Be.
112)	Argilla arroxeada.	
113)	Argilla roxo clara.	S. Bened.º
114)	Argilla rosada.	
115)	Argilla amarello escura.	Crato.
116)	Argilla amarello escure.	Ibiapina.
117)	Argilla roxo escura.	Ipü.
118)	Argilla roxo escura.	Pacatuba.
119)	Argilla roxo escura.	Pereiro.
120)	Argilla amarello escura.	C. Grande.
121)	Argilla roxa.	Crato.
122)	Argilla verde.	Itápahy.
123)	Argilla rosada.	C. Grande.
124)	Argilla roxo escura, micacea.	Serra Be.
125)	Argilla roxo escura, micacea.	
126)	Argilla roxo escura.	Crato.
127)	Argilla amarella.	
128)	Argilla branca.	
129)	Argilla acinsentada.	Cócó.
130)	Argilla cinsento amarellada.	
131)	Argllla parda.	
132—34)	Argilla pardo negra.	
135)	Argilla vermelha.	Viçosa.
136)	Argilla amarello escura.	
137)	Argilla arroxeada, granatifera.	Serra Be.
138—39)	Argilla roxa. granatifera e micacea	
140)	Argilla cisento azulada.	

N.º	Amostra	Localidade
141)	Argilla rosada.	
142)	Argilla cinsento esverdeada.	Mondubim.
143)	Argilla acinsentada.	Mondubim.
144)	Argilla cinsenta.	Mondubim.
145)	Argilla cinsento escura.	Mondubim.
146)	Argilla cinsento anegrada.	Mondubim.
147)	Argilla branca (Koalin?)	Cascavel.
148)	Argilla branca (Koalin.)	Sta. Quiteria.
149)	Argilla branca (Koalin.)	Ipú.
150)	Argilla branca (Koalin?)	Crato.
151)	Argilla amarella (Oca.)	

Carbonatos

N.º	Amostra	Localidade
1—2)	Calcareo saccharoide. Branco.	Acarape.
3)	Calcareo saccharoide. Esbranquiçado.	Acarape.
4)	Calcareo saccharoide. Acinsentado.	Acarape.
5)	Calcareo saccharoide. com crystaes de tremolito. Branco.	Acarape.
6)	Calcareo saccharoide cavernoso. Esbranquiçado.	Acarape.
7)	Calcareo saccharoide. Acinsentado	Mecejana.
8)	Calcareo saccharoide. Branco.	Itapahy.
9)	Calcareo saccharoide. Esbranquiçado.	Itapahy.
10)	Calcareo compacto. Branco com veios arroxeados.	
11)	Calcareo compacto. Branco com pintas escuras.	Acarape.
12)	Calcareo compacto. Amarellado com pintas brancas.	Acarape.
13)	Calcareo compacto. Avermelhado com pintas brancas.	Acarape.
14)	Calcareo compacto. Brunaceo com pintas amarelladas.	Acarape.
15)	Calcareo compacto. Cores variadas com veios negros.	Acarape.

16) Calcareo (lithographico ?) schistoso. Branco. } Viçosa.
17) Calcareo schistoso. Branco. } Viçosa.
18) Calcareo schistoso. Esbranquiçado Araripe.
19) Calcareo schistoso com dendrites Esbranquiçado. B. Grande.
20) Marne. } Araripe.
21) Calcito. } Araripe.
22) Calcito. Acarape.
23) Calcareo. Avermelhado. Viçosa.
24) Calcareo. Esbranquiçado Acarape.
25) Albatro Branco e amarellado. } Viçosa.
26) Spatho de Islandia. Amarello. } Viçosa.
27) Spatho de Islandia. Branco. Cascavel.
28) Calcareo pisolithico. Praia de Fort.
29) Pisolithos do schisto betuminoso. Araripe.
30) Estalactito. Acarape.
31—32) Estalactito. Viçosa.
33) Estalactito. } Acarape.
34) Estelagmito. } Acarape.
35) Gesso. Aracety.
36) Gesso. Granja.
37) Calcareo conchilifero. Russas ?

Mineraes Combustiveis

CARBONO

1) Graphito. Pacatuba.
2) Graphito silicioso Cangaty.
3—5) Lignito. Granja.
6) Lignito. Acarahú.
7) Turfa Porangabnssú ?
8) Schisto bitmminoso } Araripe.
9) Schisto bituminoso calcareo. } Araripe.
10—11) Schisto bituminoso pisolithico. } Araripe.
12) Schisto bituminoso pisolithico. Crato.
13) Schisto bituminoso. Giraú.
14) Betume ? ?

Rochas

ROCHAS ABYSSAES (PLUTONICAS)

1)	Granito com biotito, grãn fina.	Maracanahú.
2)	» » gran grossa.	Maracanahú.
3)	» » »	Maracanahú.
4)	» » »	Munguba.
5)	Granito cinsento com biotito, gran fina.	Munguba.
6)	Granito binario.	Maracanahú.
7)	» vermelho com biotito.	Munguba.
8)	» porphiroide »	Maracanahú.
9)	» granatifero »	Munguba.
10)	Hyalomicto.	S. Baturité.
11)	» grosseiro.	Quixadá.
12)	» »	Quixeb.^{im}
13)	» »	Quixadá.
14)	» »	S. Baturité.
15)	» com duas micas.	S. Barutité.
16)	Syenito.	Maranguape.
17—20)	Diorito.	Maranguape.
21)	»	Cruz, Marang.
22)	»	Quixadá.
23)	Diorito com mica doirada.	Quixadá.
24)	» » »	S. Baturité.
25)	Diorito.	S. Baturitè.
26—29)	» em decomposição.	S. Baturité.
30—33)	» decomposto em argilla.	S. Baturité.

ROCHAS HYPABISSAES

34)	Porphyro	Maranguape.
35)	»	Maranguape.
36)	» quartzoso	Inhamuns.

Rochas sedimentares

a) ARENACEAS

1—12)	Areia quartzosa.	Dunas costeiras.
13)	» » e calcarea.	Dunas costeiras.
14)	» quartzosa.	S. Baturité.
15—16)	» » micacea.	Pacatuba.
17)	» » aurifera ?	Munguba.
18)	Grez.	Ipú.
19—20)	»	Araripe.
21)	»	R. Figueredo.
22—23)	» quartzoso.	S. Baturité.
24)	» ferrugino.	Araripe.
25)	» »	Maranguape.
26)	» quartz-ferruginoso.	Jeriquacara.
27)	» » »	Fortaleza.
28)	» » »	Mucuripe.
29)	» eolico	C. Fortaleza.
30)	» eolico ferruginoso.	C. Fortaleza.
31)	Quartzito.	S. Baturité.
32)	»	Ipú.
33)	»	S. Baturitè.
34—36)	» micaceo.	S. Baturité.
37)	Quartzito turmalinoso emicaceo.	S. Baturité.
38—39)	» granatifero e micaceo.	S. Baturité.
40)	» hornblendico.	R. Figueredo.
41—43)	» friavel, micaceo.	S. Baturité.
44)	Conglomerado quartzoso.	?
45—46)	»	?
47)	» marinho.	C. de Fort.
48)	» ferruginoso marinho.	C. de Fort.
49)	» ferruginoso e conchelifero marinho, de formação moderna.	C. de Fort.
50—54)	Quartzo granular.	S. Baturitè.
55—56)	» » micaceo.	Pacatuba.
57—58)	» » »	S. Baturité.

59) Quartzo granular micaceo.
turmalinoso. S. Baturité.
60) » » com grãos de limonito. S. Baturité.
61—62) » cavernoso. S. Baturitè.
63) » » micaceo. S. Baturité.

b) ARGILLACEAS

64—65) Argilla endurecida com seixos roladas de quartzo. Còcó.
66—68) Argilla endurecida com seixos de quartzo e fragmentos de feldspatho. Cócó.
69) Argilla verdoeng... Cócó.
70) » » micacea. Cócó.
71) » ferruginosa. Porangaba.
72—80) Argillas resultantes da decomposição do gneiss. S. de Marang.
81) Argilla lacustre? R. P. Marang.[e]
82) » branca. Porangaba.
83) Schisto esverdeado. Assaré.
84) » com dentrites. Bruno arroxeado. Arneiroz.
85) » » » . Esverdeado. Arneiroz.
86) Schisto cuprico. Cinsento escuro. Viçosa.
87) » aluminoso. Cinsento. Viçosa.

—:o:—

Rochas metamorphicas.

1—2) Micaschisto. S. Baturité.
3—5) Micaschisto quartzoso S. Baturité.
6) » » granatifero. S. Baturitè.
7) » em decomposição. S. Baturitè.
8—12) Gneiss. S. Baturité.
13) Gneiss. Quixadá.
14) » fibroso. Quixadá.

15)	»	granatifero.	S. Baturité.
16—19)	»	em decomposição	S. Baturitè.
20—21)	»	granatifero em decomposição.	S. Baturité.
22)	»	em decomposição com crystaes de turmalina.	S. Baturité.

Rochas alteradas por agentes

ATMOSPHERICOS, CHIMICOS E ORGANICOS.

1)	Gréz quartzoso com sulcos produsidos pela areia soprada pelo vento.	P. Mucuripe.
2)	Gréz quartzoso com a superficie carcomida e cheia de covas produsidas pela agua do mar.	P. Mucuripe.
3)	Gréz quartzoso com covinhas que imitão pegadas de mammifero, produsidas pela agua do mar.	P. Mucuripe.
4)	Camada de quartzo commum sobre o granito, tendo a superficie cheia de grêtas produzidas pela agua carregada de acido carbonico.	Maracanahú
5—6)	Quartzo commum cheio de pequenos golpes que parecem feitos com um instrumento cortante, produsidos pela agua carregadas de acido carbonico?	Inhamúns.
7)	Gréz ferruginoso cheio de covas feitas por ouriços do mar.	P. Mucuripe.

Paleontologia.

Fosseis

MOLLUSCA

GASTROPADA

1) *Tylostoma rochai* Ihering. *n. sp.* Cretaceo do E. do Rio Grande do Norte.

Vertebrata. Pisces.

FAM. SCOMBEROIDAE ?

2) *Pseudorca* T. W. True. (Maxilla inferior.) Pleistocenio de Viçosa Ceará.

FAM. ASPIDORHYNCHIDAE.

3) *Belonostomus comptoni* Agassiz. Cretaceo da S. do Araripe, Ceará.

FAM. SEMIONOTIDAE.

4) *Lepidotes temnurus.* Agassiz. Cretaceo da S. do Araripe, Cearà.

FAM. LEPTOLEPIDAE.

Genus *Tharrias* Jordan et Branner *n. gen.*

5) *Tharhias araripis* Jordan et Branner *n. sp.* Cretaceo da S. do Araripe, Ceará.

FAM. ELOPIDAE

6) *Calamopleurus cylindricus* Agassiz. Cretaceo da S. do Araripe, Ceará.
7) *Calamopleurus vestitus* Jord. et Braun. *n. sp.* Cretaceo da S. do Araripe, Ceará.
8) *Notelops brama* Agassiz Cretaceo da S. do Araripe. Ceará.
9) *Rhacolepis buccalis* Agassiz. Cretaceo da. S do Araripe. Ceará.
10) *Rhacolepis latus* Agassiz. Cretaceo da S. do Araripe. Ceará.

Genus *Enneles* Jordan et Branner *n. gen.*

11) *Enneles audax* Jord. et Branner *sp.* Cretaceo da S. do Araripe, Ceará.

FAM. CHIROCENTRIDAE.

12) *Cladocyclus gardneri* Agassiz. Cretaceo da S. do Araripe, Ceará.

FAM. OSTEOGLOSSIDAE

Genus. *Cearana* Jordan et Branner *n. gen.*

13) *Cearana rochae.* Jordan et Brun. n. sp. Cretaceo da S. do Araripe, Ceará.

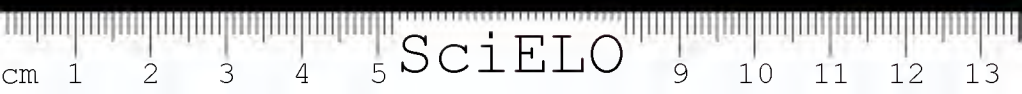
Mammalia.

Edentata.

14) *Ponoctos tuberculatus* (Ow.) Burm. (Cauda e fragmentos da carapaça.) Pleistocenio do Riacho do Sangue. Ceará.

Proboscidae

15) *Mostodon* (*Dibilidon*) *humboldt* Cav. (Maxilla inferior e tibia.) Pleistocenio de Jaguaribe Mirim Ceará.

IV

ARCHEOLOGIA

CATALOGO DA COLLECÇÃO DE MOEDAS

NUMISMATICA BRAZILEIRA

BRAZIL IMPERIO.

1822—1889

D. PEDRO I

(7 DE SETEMBRO DE 1822 A 7 DE ABRIL DE 1831.)

Moedas fabricadas no Rio de Janeiro

PRATA.

1—2—Petrus I. D. G. Const. Imp. Et. Perp. Bras. Def. *1823. R* (Rio de Janeiro). No centro 960 dentro de uma grinalda e entre oito florões de formas e tamanhos differentes.
R.—* *In* Hoc* Sign.* Vinces** No campo as Armas do Imperio.
960 reis. Tres patacas ou Patacão. 2 Exemplares variantes.

3—5—O mesmo. 960. 1824.
R.—Iguaes aos anteriores. 960 reis. 3 Exemplares variantes.

6—7—O mesmo. 640. 1824.
R.—Iguaes aos anteriores.
640 reis ou Duas patacas. 2 Exemplares variantes.

8—9—O mesmo. 640. 1825.
R.—Iguaes aos anteriores. 640 reis. 2 Exemplares variantes.

10—11—O mesmo. 320. 1825.
R.—Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares variantes. 320 ou uma pataca.

12—O mesmo. 1826. 960.
R.—Ignal aos anteriores. 960 reis.

13—O mesmo. 1828. 960.
R.—Igual ao anterior. 960 reis.

COBRE

14—15—Petrus I. D. G. Const. Imp. Et. Perp. Bras. Def. *1823 R* (Rio de Janeiro.) No centro 80 dentro de uma grinalda e entre oito florões de formas e tamanhos differene rentes.
R.—* *In* Hoc* Sign* Vinces** No campo as Armas do Imperio.
80 reis ou Quatro vintens. 2 Exemplares variantes

16—17—O mesmo. 80. 1824. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 80 reis.

18—O mesmo. 80. 1825.
R.—Igual aos anteriores. 80 reis.

19—O mesmo. 80. 1827.
R.—Igual ao anterior 80 reis.

20—21—O mesmo. 80. 1828. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 80. reis.

22—24—O mesmo. 80. 1829. Variantes. 3 Exemplares
R.—Iguaes aos anteriores. 80 reis.

25—33—O mesmo. 80. 1830. 9 Exemplares variantes.

R.—Iguaes aos anteriores. 80 reis.
34—35—O mesmo. 80. 1831. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 80 reis.
36—O mesmo. 40. 1823.
R.—Igual aos anteriores. 40 reis ou Dois vintens.
37—38—O mesmo. 40. 1824. Variantes.
R. Iguaes ao anterior. 40 reis.
39—40—O mesmo. 40. 1825. Variante
R.—Iguaes aos anterioress. 40 reis.
41—47—O mesmo. 40. 1826. 7 Exemplares variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 40 reis.
48—53—O mesmo. 40. 1827. 6 Exemplares variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 40 reis.
54—57—O mesmo. 40. 1828. 4 Exemplares variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 40 reis.
58—61—O mesmo. 40. 1829. 4 Exemplares variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 40 reis.
62—74—O mesmo. 40. 1830. 13 Exemplares variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 40 reis.
75—77—O mesmo. 40. 1831. 3 Exemplares variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 40 reis.
78—79—O mesmo. 40. Data illegivel Variantesl.
R.—Iguaes aos anteriores. 40 reis.
80—O mesmo. 20. 1824.
R.—Igual ao anterior 20 reis ou Vintem.
81—O mesmo. 20. 1825.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
82—O mesmo. 20. 1826.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
83—O mesmo. 20. 1827.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
84—87—O mesmo. 20. 1828. 4 Exemplares variantes.
R.—Igraes aos anreriores. 20 reis.
88—91—O mesmo. 20. 1829. 4 Exemplares variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 20 reis.
92—97—O mesmo. 20. 1830. 6 Exemplares variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 20 reis.
98—O mesmo. 20. 1831.

R.—Iguaes aos anteriores. 20 reis.
99—O mesmo. 10 1824.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.

Moedas fabricadas na Bahia

PRATA

100—O mesmo dos n.os 1 e 2. 960. 1824. B (Bahia).
R.—Ignal aos anteriores. 960 reis.
101—O mesmo. 960. 1825.
R.—Igual ao anterior. 960 reis.

COBRE

102—103—O mesmo dos nos 14 e 15. 80. 1824. B (Bahia).
R.—Iguaes ao anterior. Variantes 80 reis.
104—105—O mesmo. 80. 1825.
R.—Iguaes aos anteriores. Variantes. 80 reis.
106—O mesmo. 80. 1826.
R.—Igual aos anteriores. 80 reis.
107—O mesmo 80. 1827.
R.—Igual ao anterior. 80 reis.
108—O mesmo. 80. 1829
R.—Igual ao anterior. 80 reis.
109—110—O mesmo 40. 1823.
R.—Igual ao anterior. Variantes. 40 reis.
111—O mesmo. 40. 1824
R —Igual aos anteriores. 40 reis.
112—O mesmo. 40. 1828.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.
113—114—O mesmo. 20 1828.
R.—Iguaes ao anterior. Variantes 20 reis.
115—O mesmo. 20 1830.
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.
116—O mesmo. 10. 1827.?
R —Igual ao anterior. 10 reis.

Moedas fabricadas em Pernambuco?

COBRE

117—O mesmo dos ns. 14 e 15. Data gasta. P. (Pernambuco.)
R.—Igual aos anteriores. 80 reis.
118—O mesmo. 20. Data gasta.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

Moedas fabricada em São Paulo

COBRE

119—O mesmo dos n.os 14 e 15. 80. 1828. S.P. (São Paulo).
R.—Igual aos anteriores. 80 reis.

Moedas fabricadas em Goyaz para Minas Geraes

COBRE

120—O mesmo dos nos 14 e 15 371/2 entre sete florões em circulo o qual è fechado na parte inferior pela letra M (Minas Geraes. 1825)
R.—Igual aos anteriores. 371/2 rease.
121—O mesmo 371/2. 1827.
R.—Igual ao anterior. 371/2 reaes
122—O mesmo 371,2 1828.
R.—Igual ao anterior. 371/2 reaes.

Moedas feitas em Cuyabá

COBRE

123—O mesmo dos n.os 14 e 15. 80. 1826. C (Cuyabá).

R.—Igual aos anteriores. 80 reis.

124—O mesmo. 40. 1826.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.

125—O mesmo. 40. 1828?
R.—Igual ao anterior. 40 reis.

126—O mesmo. 40. 1825. O valor em algarismos muito pequenos.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.

COBRE

127—O mesmo dos n.[os] 14 e 15. 40. A data e marca gastas.
R.—Ignal do anterior, tendo sobre as armas Imperiaes o carimbo do escudo das armas do Reino (1). 40 reis.

XEMXENS. (2).

COBRE

128—129—O mesmo dos n.[os] 14 e 15. 20. 1829. R. (Rio de Janeiro)
R.—Igual aos anteriores. Variantes. 20 reis.

130—131—O mesmo. 20. 1830.
R.—Iguaes aos anteriores. 20 reis. Variantes.

132—O mesmo. 20. Data e marca gastas.
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.

---

(1). Tendo o Alvará de 18 de Abril de 1809 determinado quc este carimbo fosse applicado as moedas de prata de 600, 300, 150 e 75 reis e ás de cobre de XL, XX, e X reis, para circularem no Brazil pelos mesmos valores das de 640, 320, 160, 30, LXXX, XL e XX reis, *visto gue o valor intrinsico das primeiras é o mesmo das segundas*, não se explica porque razão foi elle posto, tanto tempo depois, em moedas de Pedro 1.

(2). Este nome foi posto em moedas de fabricação barbara (particular), moedas falsa, qne sendo cunhadas em lamiuas de cobre ou latão de muito pouca espessura, não attingião ao peso do padrão e, sendo jogadas sobre uma pedra ou outro qualquer corpo duro produzião um som fraco e particular do qual lhes proveio o nome de—Xem-xem.

D. PEDRO II

(7 DE ABRIL DE 1831 A 15 DE NOVEMBRO DE 1889)

Moedas fabricadas no Rio de Janeiro

OURO

133—Petrus. II. D. G. Const. Imp. Et. Perp. Bras. Def. Cabeça do monarcha a direita. No exergo—1833. R. (Rio de Janeiro).
R.—Armas do Imperio. Na orla *In* Hoc* Signo* Vinces** Por baixo 6400.
6$400. Meia dobra, Peça, ou Vinte patacas.

COBRE

134—Petrus. II. D. G. Const. Imp. Et. Perp. Bras. Def. *1831. R* (Rio de Janeiro.) No centro 80 dentro de uma grinalda e entre oito florões de formas e tamanhos differentes.
R.—* *In* Hoc* Signo* Vinces** No campo as Armas do Imperio.
80 reis ou Quatro vintens.

135—139—O mesmo. 80. 1832. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior. 5 Exemplares.

140—141 - O mesmo. 40. 1832. Variantes.
R.—Iguaes aos anteriores. 40 reis ou Dois vintens

Moedas cunhadas em Goyaz

142—Petrus. II. D. G. Const. Imp. Et. Perp. Bras. Def. *1833. G* (Goyaz). 80 dentro de uma grinalda e entre oito florões.
R.—Igual aos anteriores. 80 reis.

Moedas cunhadas em Cuyabá

143—Petrus. II. D. G. Const. Imp. Et. Perp. Bras. Def. *1833. C* (Cuyabá). 40 dentro de uma grinalda e entre oito florões.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.

Moedas fabricadas no Rio de Janeiro

OURO

144—Petrus. II. D. G. C. Imp. Et. Perp. Bras. Def. Cabeça do monarcha a direita. No exergo—1834.
R.—Armas do Imperio e por cima *In Hoc S. Vinces*. Dez mil reis.

PRATA

145—Petrus. II. D. G. Const. Imp. Et. Perp. Bras. Def. Dentro de uma grinalda 1200. Em baixo—1035.
R.—Armas do Imperio e por cima *In Hoc S. Vinces*. 1$200 ou Tres crusados.
146—O mesmo. 1200. 1837.
R.—Igual ao anterior.
147—148—O mesmo. 1200. 1843. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior.
149—O mesmo. 1200. 1845.
R.—Igual aos anteriores.
150—O mesmo. 1200. 1847.
R.—Igual ao anterior.
151—O mesmo. 800. 1846.
R.—Igual ao anterior. 800 reis ou Dois crusados.
152—O mesmo. 400. 1837.

R.—Igual ao anterior. 400 reis ou Um crusado.

153—O mesmo. 400. 1844.
R.—Igual ao anterior.

154—O mesmo. 400. 1847.
R.—Igual ao anterior.

155—O mesmo. 200. 1837.
R.—Igual ao anterior. 200 reis ou Dois tostões.

156—O mesmo. 200. 1847.
R.—Igual ao anterior.

157—O mesmo. 100. 1834.
R.—Igual ao anterior. 100. reis ou Um tostão.

158—O mesmo. 100. 1845.
R.—Igual ao anterior.

159—O mesmo. 100. Data illegivel.
R.—Igual ao anterior.

OURO

160—Petrus. II. D. G. C. Imp. Et. Perp. Bras. Def.
Busto do monarcha fardado a esquerda. Em baixo 1847.
R.—Armas do Imperio e por cima *In Hoc S. Vinces.* Dez mil reis.

PRATA

161—Petrus. II. D. G. Const. Imp. Et. Perp. Bras. Def. Em baixo 1851. Dentro de uma grinalda e entre dois travessões—2000.
R.—Armas do Imperio e por cima *In Hoc S. Vinces.* em horisontal. 2$000 reis.

162—O mesmo. 2000. 1852.

R.—Igual ao anterior.
163—165—O mesmo. 1000. 1850. 1851. 1852. 3 Exemplares.
R.—Iguaes aos anteriores. 1$000 reis
166—O mesmo. 500. 1851.
R.—Igual aos anteriores. 500 reis.
167—168—O mesmo. 500. 1852. 2 Exemplares variantes.
R.—Iguaes ao anterior—500 reis.

OURO

169—Petrus. II. D. G. C. Imp. Et. Perp. Bras. Def. Busto do monarcha com manto á esquerda. Em baixo 1850.
R.—Armas do Imperio, tendo por cima em horisontal—*In Hoc S. Vincs.* Vinte mil reis.
170—171—Petrus. II. D. G. C. Imp. Et. Perp. Bras. Def. Cabeça do monarcha á esquerda. Em baixo 1851, 1852. 2 Exemplares.
R.—Armas do Imperio. Na orla *In Hoc Si—Gno Vinces* Vinte mil reis.

PRATA.

172—175—Petrus. II. D. G. Const. Imp. Et. Perp. Bras. Def. Dentro de uma corôa de louros e entre dois travessões em horisontal—2000. Em baixo 1853—56. 4 Exemplares.
R.—Armas do Imperio. Na orla—*In Hoc Si Gno Vinces* 2$000.
176—177—O mesmo. 2000. 1863, 1859.
R.—Igual aos anteriores. 2 exemplares. 2$000.
178—184—O mesmo. 1000. 1853—59. 7 Exemplares.
R.—Iguaes ao anterior. 1000.

185—191—O mesmo. 1000. 1860—66. 7 Exemplares.
R.—Iguaes aos anteriores. 1$000
192—199—O mesmo. 500. 1853—60. 8 Exemplares.
R.—Iguaes aos anterioes. 500 reis.
200—206—O mesmo. 500. 1861—67. 7 Exemplares.
R.—Iguaes aos anteriores. 500 reis.
207—209—O mesmo. 200. 1856—58. 3 Exemplares.
R.—Iguaes ao anterior. 200 reis.
210—O mesmo. 1860.
R.—Igual aos anteriores 200 reis.
211—212—O mesmo. 200. 1862—63. 2 Exemplares,
R.—Iguaes ao anterior 200 reis

OURO

213—214—Petrus II. D. G. C. Imp. Et. Perp. Bras. Def. Cabeça do monarcha a esquerda. Em baixo 1853, 1855. 2 Exemplares.
R.—Armas do Imperio. Na orla—*In Hoc Si—Gno Vinces*. Dez mil reis.

BRONZE

ENSAIO MONETARIO

215—Petrus. II. D. G. Const. Imp. Et. Perp. Bras. Def. Dentro de uma corôa de louros --200, tendo por cima um florão e por baixo um travessão. No exergo—Paris.
R.—Armas do Imperio. Na orla duas estrellas. 200 reis.

PRATA

216—218—Petrus II. D. G. C. Imp. Et. Perp. Bras. Def. Cabeça do monarcha a esquerda, tendo por baixo *Lûster* F. (Luster fez). No exergo—1869, 1875, 1876.

R.—Armas do Imperio. No exergo—2000. 3 exemplares.

219—O mesmo 1000 reis. 1869.
R.—Igual aos anteriores. 1$000 reis ou Dez tostões.

220—221—O mesmo. 500 reis, 1867. 1868. Por baixo da cabeça do monarcha. C. L. (Christiano Luster).
R.—Iguaes ao anterior. 2 Exemplares. 500 reis ou Cinco tostões.

222—223—O mesmo. 200 reis. 1867, 1868.
R.—Iguaes aos anteriores. 2 Exemplares. 200 reis ou Dois tostões.

224—226—O mesmo, sem o nome do gravador. 1888, 1889, 1887
R.—Armas do Imperio, tendo na orla *Decreto* de 1870. No exergo—2000 reis. 3 Exemplares.

227—233—O mesmo. 1000 reis. 1876—77, 1879—80, 1883. 1888—89.
R.—Iguaes aos anteriores. 7 Exemplares. 1$000 ou Dez tostões

234—236—O mesmo. 500 reis. 1876. 1888—89.
R.—Iguaes aos anteriores. 3 Exemplares. 500 reis ou Cinco tostões.

Moedas feitas no Rio de Janeiro e em Bruxellas

BRONZE

237—239—Petrus II. D. G. C. Imp. Et. Perp. Bras. Def. Cabeça do monarcha á direita, tendo por baixo C. L. No exergo—1868, 1869, 1870.
R.—Armas do Imperio, entre 20—Rs. ou Vintem. 3 Exemplares.

240—O mesmo. 20 Rs. 1869. Com o carimbo—L A.
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.

241—242—O mesmo. 10 Rs. 1868. 1869. Variantes.
R.—Iguaes ao anterior 10 reis.

Moedas feitas no Rio de Janeiro

243—250—Petrus II D. G. C. Imp, Et. Perp. Bras. Def. Cabeça do monarcha á direita, tendo por baixo—E. S. R. C. (Ernesto de Souza Reis Carvalho). No exergo—1873—80. 8 Exemplares.
R.—Iguaes aos anteriores. 40—Rs. ou Dois vintens.

Moeda feita em Bruxellas.

NICKEL.

251—Imperio do Brazil. Armas do Imperio. No exergo—* 1871 *.
R.—Decreto N.º 1817 de 3 de Setembro de 1870.
No centro, dentro de um circulo—200 reis, em duas linhas. Dois tostões.
252—O mesmo. 1871.
R.—Igual ao anterior. 100 reis ou um Tostão.

Moeda fabricada no Rio de Janeiro

NICKEL

253—260—O mesmo do N.º 249. 1874—78. 1880. 1882. 1884. 8 Exemplares.
R.—Iguaes aos anteriores. 200 reis.
261—272—O mesmo. 1874—85. 12 Exemplares.
R.—Iguaes aos anteriores. 100 reis.
273—276—Imperio do Brazil. Armas do Imperio. No exergo—1886—89. 4 Exemplares.
R.—Decreto n.º 1817 de 3 de Setembro de 1870. No centro, dentro de um circulo com o campo xadrezado—200 rs. em duas linhas.

277—280—O mesmo. 1886—89. 4 Exemplares.
R.—Iguaes aos anteriores. 100 reis.

281—282—O mesmo. 1886—87. 2 Exemplares.
R. -Iguaes aos anteriores. 50 reis. ou Meio tostão.

Moedas carimbadas em diversas Provincias (3)

D. PEDRO II

COBRE

283—287—Igual ao nº 134. 80 reis. 1831. 1832. R. (Rio de Janeiro) Com o carimbo de 40 reis, R.—O mesmo do nº 134. 5 Exemplares variantes. 40 reis ou dois Vintens.

288—289—O mesmo. 40 reis 1832. Com o carimbo de 20 reis.
R.—O mesmo. Variantes. 20 reis ou Vintem.

D. PEDRO I

290—295—Igual ao nº 14. 80 reis. 1824—27. R (Rio de Janeiro). Com o carimbo de 40 reis.
R.—O mesmo do nº 14. 6 Exemplares variantes. 40 reis.

---

(3). A lei de 3 de Outubro de 1833 determinando que fossem recolhidas as Thesourarias Provinciaes as moedos de cobre em circulação, isto é, as de cunho portuguez e as do Imperio fabricadas até 1822, recebendo-se em troco cedulas: lei creada com o fim de unificar o peso da moeda corrente devido a grande quantidade de moedas falsas e mesmo verdadeiras, que circulavão então de peso inferior ao estabelecido, trasendo difficuldades ao commercio com a falta de troco mindo- certamente foi que originou as leis ordenando o emprego dos carimbos de 80, 40 e 20 reis nas moedas que corrião em algumas Provincias e dos carimbos provinciaes usados em outras, os quaes iremos descrevendo seccessivamente.

A lei de 6 de Outubro de 1835, determinou: que os valores de 40, 20 e 10 reis, fossem postos nas moedas de 80, 40 e 20 reis fabricadas no Rio de Janeiro e Bahia para valerem a metade; que nas de Goyaz, São Paulo e Matto Grosso de 80 e 40, os valores de 20 e 10 reis para valerem a quarta parte.

O carimbo era o valor 40 20 ou 10 dentro de um circulo com o campo estriado horisontalmente.

296—304—O mesmo. 80 reis. 1828—31.
R.—O mesmo. 9 Exemplares variantes 40 reis.
305—310—O mesmo. 40 reis. 1823—25. Com o carimbo de 20 reis.
R.—O mesmo. 6 Exemplares variante. 20 rs.
311—317—O mesmo 40 reis. 1826—29.
R.—O mesmo. 7 Exemplares variantes. 20 reis.
318—332—O mesmo. 20 reis. 1825—31. Com o carimbo de 10 reis.
R.—O mesmo. 15Exemplares variantes 10 reis.
333—336—O mesmo. 80 reis. 1825.1827—29. (Bahia). Com o carimbo de 40 reis.
R.—O mesmo. 4 Exemplares 40 reis.
337—339—O mesmo. 40 reis. 1828—30. Com o carimbo de 20 reis.
R.—O mesmo. 3 Exemplares—20 reis.
340—O mesmo. 20 reis. 1830. Com o carimbo de 10 reis.
R.—O mesmo. 10 reis.

D. PEDRO II

341—Igual ao nº 143. 40 reis. 1833. C* (Cuyabá). Com o carimbo de 10 reis.
R.—O mesmo do nº 143. 10 reis.

342—Igual ao nº 142. 80 reis. 1833. G* (Goyaz). Com o carimbo de 20 reis.
R.—O mesmo do nº 142. 20 reis.
343—Petrus. 2. D. G. Const. Imp. Et. Perp. Bras. Def* 1832. G* (Goyaz). Com o carimbo de 10 reis.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.

D. PEDRO I

344—346—Igual ao nº 123. 80 reis. 1828. 1830. C. (Cuyabá) Com o carimbo de 20 reis.
R.—O mesmo do nº 123. 3 Exemplares variantes. 20 reis.

347—350—O mesmo. 40 reis. 1828—30. Com o carimbo de 10 reis.
R.—O mesmo. 4 Exemplares variantes. 10 reis.

351—Petrus. I. D. G. Const. Imp. Et. Perp. Bras. Def.* 1828. G* (Goyaz) 80 reis. Com o carimbo de 20 reis.
R.—O mesmo dos ns, 14 e 15. 20 reis.

352—O mesmo. 80 reis. 1828.
R.—O mesmo, mas tendo em vez de *vincit* a palavra *vicit*. 20 reis.

353—354—O mesmo do nº 119. 80 reis. 1828 29. S. P. (São Paulo). Com o carimbo de 20 reis.
R.—O mesmo do nº 119. Variantes. 20 rs.

Moedas fabricadas no Rio de Janeiro ou Bahia

COBRE

355—Igual ao nº 14. 80 reis. Data e legenda gastas,
R.—O valor 40 sobre as armas Imperiaes. 40 reis.

356—357—O mesmo. 80 reis. Carimbadas mais de uma vez com o valor 40.
R.—O mesmo do nº 14. Variantes. 40 reis.

358—365—O mesmo. 80 reis. Carimbadas com o valor 40. Variantes.

R.—O mesmo. 8 Exemplares. 40 reis.

366—368—O mesmo. 80 reis. Com o valor 40 de tamanho maior do que o usual.

R.—O mesmo. 3 Exemplares variantes. 40 reis

369—373—O mesmo. 40 reis. Com o carimbo barbaro de 20 reis.

R.—O mesmo. 5 Exemplares variantes. 20 reis.

374—O mesmo. 80 reis. Com o carimbo barbaro de 40 reis tendo os algarismos invertidos.

375—O mesmo. 40 reis. Com o valor 20.

R.—O mesmo. 20 reis.

Moeda estrangeira.

COBRE

376—Moeda da Republica do Uruguay de 20 centesimos de 1841 com o carimbo de 40 reis. 40 reis.

---

(4) Moedas arimtadas em Minas Geraes

377—378—O mesmo do nº14. 80 reis. 1826. 1831. R. (Rio de Janeiro). Com o carimbo de 40 reis. Variantes.

R—.O mesmo do nº 14. 40 reis.

379—O mesmo. 40 reis. 1826. Com o carimbo de 20 reis.

R.—O mesmo. 20 reis·

380—O mesmo. 40 reis. Data gasta Com o carimbo de 20 reis.

R.—O mesmo. 20 reis.

---

4 Os carimbo de Minas Geraes são os mesmos usados nas diversas Provincias tendo por unica differença um ponto entre os dois algarismos que formão os valores.

381—O mesmo. 40 reis. '828. B. (Bahia). Com o carimbo de 20 reis.
R.—O mesmo—20 reis.

(5) Moedas de Mattos Grosso carimbadas no Parà

382—383—O mesmo do nº 123 40 reis. Data gasta. C (Cuyabá). Com o carimbo de 10 reis.
R.—Igual ao anterior. Variantes. 10 reis.

384—386—O mesmo 80 reis. 1826. Com o carimbo de 20 reis.
R.—O mesmo. 3 Exemplares. 20 reis.

387—O mesmo. 80 reis. Data gasta.
R.—O mesmo. 20 reis.

388—O mesmo. 80 reis. 1828. Serie maior.
R.—O mesmo. 20 reis.

389—390—O mesmo. 80 reis. Data gasta.
R.—O mesmo. Variantes. 20 reis.

Os mesmos carimbos em moedas do Rio de Janeiro ou Bahia

391—O mesmo do nº 14. 40 reis. Data gasta. Carimbo de 20 reis.
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.

392—O mesmo. 40 reis. Data gasta. Carimbo de 10 reis.
R.—O mesmo.—10 reis.

---

5 Pelo Bando do Presidente da Provincia do Parà de 14 de Julho de 1835, foram carimbadas as moedas de 80 e 40 reis de Mattos Grosso, que estavam recolhidas no Thesouro da quella Provincia, com os valorea 20 e 10 reis, e posto em circulação, o que as tornou locaes.

Os carimbos são os valores 20 e 10 dentro de uma depressão circular, sendo os algarismos que compõe estes valores, de formas muito variadas e irregulares.

(6) Moedas carimbadas no Maranhão

D. PEDRO II

393—406—O mesmo do nº 134. 80 reis. 1832. R (Rio de Janeiro). Com o carimbo de M. sobre XX.
R.—Igual ao do nº 134. 14 Exemplares variantes. 20 reis.

407—O mesmo. 80 reis. 1832. Com o carimbo sobre o do valor 40 das diversas Provincias.
R.—O mesmo. 20 reis.

408—409—O mesmo. 80 reis. 1832. Com o carimbo sobre o do valor 40 das diversas Provincias.
R.—O mesmo. Variantes. 20 reis.

410—411—O mesmo. 80 reis. 1832. Carimbo de M. sobre XX.
R.—O mesmo. Com o carimbo da inicial M 20 reis.

412—413—O mesmo. 80 reis. 1832. Varianues.
R—O mesmo. Com o carimbo da inicial M. 20 reis.

D. PEDRO I

414—418—O mesmo do nº 14. 1829—1831. R. (Rio de Janeiro). 80 reis. Com o carimbo de M. sobre XX.
R.—Igual aos anterlores. 5 Exemplares variantes. 20 reis.

419—O mesmo. 80 reis. 1830. Carimbo de M. sobre XX
R.—O mesmo. Com o carimbo da inicial M. 20 reis.

---

(6). Em 2 de Abril de 1835, o Governo da Provincia do Maranhão, para tranquillizar o espirito publico exaltado pela falta de moeda para troco, ordenou a carimbagem das moedas de cobre para a quarta parte do seu valor antigo sendo os portadores indemnisados da differença em cedulas.

Os carimbos são a inicial M (Maranhão) com o valor em lettras romanas por baixo, em, um escudo; e só a inicial M, em um escudo

D. PEDRO I OU PEDRO II

420—442—O mesmo dos n.os 14 e 134. 80 reis. Data e legenda gastas. Com o carimbo de M. sobre XX.
R.—O mesmo dos anteriores. 23 Exemplares variantes nos tamanhos e formas dos carimbos. 20 reis.

443—O mesmo. 80 reis. Carimbado mais de uma vez com o M. XX.
R.—O mesmo. 20 reis.

444—445—O mesmo. 40 reis. Data e legenda gastas. Com o carimbo de M. sobre X.
R.—O mesmo. Variantes. 10 reis.

446—453—O mesmo. 80 reis. Com o carimbo de M. XX. sobre o de 40 reis das diversas Provincias.
R.—O mesmo. 8 Exemplares variantes 20 reis.

D. PEDRO I

454—459—O mesmo do n.º 14. 80 reis. 1828. 1830. R. (Rio de Janeiro). Com o carimbo da inicial M.
R.—Igual ao anterior. 6 Exemplares variantes. 20 reis.

460—O mesmo. 40 reis. 1824. Com o carimbo de 20 reis das diversas Provincias.
R.—O mesmo. Carimbo de M. barbaro. 10 reis.

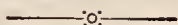
D. PEDRO I OU PEBRO II

461—471—O mesmo dos n.os 14 e 134. 80 reis. Data e legenda gastas. Com o carimbo da inicial M.
R.—O mesmo dos anteriores. 11 Exemplares variantes 40 reis.

472—475—O mesmo. 40 reis. Carimbo da inicial M.
R.—O mesmo do anterior. 4 Exemplares variantes 20 reis

476—478—O mesmo. 80 reis. Com o carimbo de M. e o de 40 reis das diversas Provincias.
R.—O mesmo 3 Exemplares variantes. 20 reis.

479—O mesmo 80 reis. Com o carimbo de 40 sobre o da inicial M.
R.—O mesmo. Com o carimbo do M.

—:o:—

(7) Moedas carimbadas no Ceará

D. PEDRO II

480—481—O mesmo do nº 134. 40 reis. R. (Rio de Janeiro). 1832. Com o carimbo da Estrella.
R.—Igual ao nº 134. 2 Exemplares variantes. 20 reis.

D. PEDRO I

482—501—O mesmo do nº 14. 80 reis, 1826—31. R. (Rio de Janeiro). Com o carimbo da Estrella.
R.—Igual ao do nº 14. 20 Exemplares variantes. 40 reis.

502—516—O mesmo. 40 reis. 1824. 1829—30. 183...
R.—O mesmo. 15 Exemplares variantes. 20 reis.

517—520—O mesmo 20 reis. 1826. 1829—30.
R.—O mesmo. 4 Exemplare variantes. 10 reis.

521—O mesmo. 80 reis. 1827. Carimbada mais de uma vez com o carimbo da Estrella.

---

(7). Em 11 de Dezembro de 1834, o Governo da Provincia do Ceará ordenou o recolhimento de toda a moeda de cobre em circulação, a fim de ser inutilizada a de peso illegal e carimbada a de peso legal para valer a metade do valor primitivo, sendo os portadores indemnisados da differença em cedulas.

O carimbo é uma Estrella com cinco raios, tendo em cada um uma lettra do nome Ceará.

Ha outro carimbo de Estrella com um C. (Ceará) no centro, do qual ainda não conseguimos adquerir nenhum exemplar.

R.—O mesmo. 40 reis.

522—O mesmo. 80 reis. 1830. Carimbo barbaro.
R.—O mesmo. 40 reis.

523—424—O mesmo. 40 reis. Data gasta.
R.—O mesmo. Variantes. 20 reis.

525—528—O mesmo. 20 reis. 1828. 1830—31. Carimbo sobre o de M. e XX. do Maranhão.
R.—O mesmo. 4 Exemplares variantes. 40 reis.

529—531—O mesmo. 80 reis. Data gasta. Carimbo sobre o de 40 das diversas Provincias,
R.—O mesmo. 3 Exemplares variantes. 40 reis.

532—O mesmo. 40 reis. 1827.
R.—O mesmo. 20 reis.

533—O mesmo. 80 reis. Data gasta. Com o carimbo sobre o de 40 das diversas Provincias.
R.—O mesmo. Carimbado com CAI dentro de um retangulo. 40 reis.

534—O mesmo do numero 102. 80 reis. 1829. B. (Bahia). Com o carimbo da Estrella.
R.—Igual ao do n.º 102. 40 reis.

535—O mesmo. 40 reis. 1829.
R.—O mesmo. 20 reis.

---

(8) Moeda carimbada em Cuyabá

536—O mesmo dos n.ºs 14 e 134. 80 reis. Data e legenda gastas. Com o carimbo do valor 40 das diversas Provicias e o de C. (Cuyabá).
R.—Igual ao dos n.ºs 14 e 134. 40 reis.

---

(8). O carimbo è a inicial C. (Cuyabá) no meio de um quadrado serrilhado interiormente.
Não conhecemos lei ou decreto autorisando a creação deste carimbo.

(9) Moedas carimbadas no Icó (Ceará)

537—O mesmo dos n.os 14 e 134. 80 reis. Data e legenda gasta. Com o carimbo do valor 40 reis e o de ICÓ dentro de uma depressão.
R.—Igual aos dos n.os 14 e 134. 40 reis.

538—O mesmo. 80 reis. Com o carimbo ICO (Icó) dentro de uma depressão rectangular, tendo a lettra I invertida.
R.—Igual ao anterior 40 reis.

---

(10) Moedas com carimbos particulares

D. PEDRO II

539—O mesmo do n.º 134. 80 reis. 1832. R. (Rio de Janeiro). Com o carimbo do valor 40 e o de JCA.
R.—Igual ao do n.º 134. 40 reis.

D. PEDRO I OU PEBRO II

540—O mesmo dos n.os 14 e 134. 80 reis. Data e legenda gastas. Com o carimbo de J. T. R. entrelaçadas, dentro de uma depressão.
R.—Igual aos anteriores. 40 reis

541—O mesmo. 80 reis. Data e legenda gastas. Com o carimbo de J. G. O., dentro de uma depressão rectangular.

---

(9). Sobre este carimbo e a causa que deu logar a sua creação, não conseguimos saber nada ao certo, entretanto julgamos ter sido usado naquella cidade (Icó) de 1829 a 1832, durante o movimento revolucionario promovido na região do Cariry pelo ex-coronel de milicias Joaquim Pinto Madeira e o vigario do Jardim, padre Antonio Manuel de Souza.—

O primeiro foi fusilado em 29 de Novembro de 1834 e o segundo achando-se já muito alquebrado foi absolvido em 1837.

(10). E' grande e variada a quantidade de carimbos particulares que se encontrão nas nossas moedas de cobre espalhadas por todos os Estados mais infelizmente não se conhece até hoje, segundo cremos, dados historicos que expliquem as causas que determinarão a sua adopção por particulares, conhecimentos que serião de grande proveito para os estudos da numismatica Brazileira e quiçá Cearense.

R.—O mesmo dos anteriores. 40 reis.
542—O mesmo. 80 reis.
Com o carimbo do valor 40 e o de V F... dentro de uma depressão rectangular.
R.—O mesmo. 40 reis.
543—O mesmo. 80 reis.
Carimbo de 40 e o de F. V., dentro de uma depressão.
R.—O mesmo. 40 reis
544—O mesmo. 80 reis.
Carimbo de 40 e o de RPS, dentro de uma depressão rectangular.
R.—O mesmo. 40 reis.
545—O mesmo. 80 reis.
Carimbo de 40 e o de P, S e R, dispersos sobre a moeda.
R.—O mesmo. 40 reis.
546—O mesmo. 80 reis.
Carimbo de 40 e o de F.—M., dentro de um ellipsoide alongado.
R.—O mesmo. 40 reis.
547—O mesmo. 80 reis. Carimbo de 40 e o de M T O dentro de uma depressão repetida
R.—O mesmo. 40 reis.
548—O mesmo. 80 reis.
Carimbo de 40 e o de C A I.
R.—O mesmo. 40 reis.

Moedas particulares do Ceará.

549—Disco de latão.—Amaral. Uma carrada.
No centro——
R.—Liso—1000 reis.
550—O mesmo.—Meia carrada.
R.—O mesmo. 500 reis.
551—O mesmo, Dentro de um circulo de perolas —Limaral Ceará. No centro e dentro de outro circulo— 500 reis.

552—O mesmo. 200.
R.—O mesmo. 200 reis.
553—O mesmo. 100.
R.—O mesmo. 100 reis.
554—O mesmo. 50.
R.—O mesmo. 50 reis.
555—O mesmo. José Correia de Mello* Guayubá* No centro em duas linhas—Sitio Jardim.
R.—Vale 700 Rs. Um dia, em quatro linhas dentro de um circulo de perolas 700 reis.
556—O mesmo.
R.—Omesmo. 500 reis.
557—O mesmo.
R.—O mesmo. 200.
558—Chapa de latão oitavada.—* 500 Reis* Café Caio Prado. No centra uma garrafa.
R.—Liso. 500 reis
559—Disco de latão denteado. 200.
R.—Circulo de perolas. 200 reis.
560—Disco de latão. 100.
R.—Liso. 100 reis.
561—Disco de latão.—* Manuel José d'Oliveira Figueiredo. No centro em seis linhas—*** Escriptorio Fazenda Bom Sucesso Baturité***.
R.—Dentro de uma grinalda, em tres linhas—1. Alqueire. 1895. 2000 reis.
562—O mesmo.
R.—O mesmo 1 Quarta. 500 reis
563—O mesmo.
R.—O mesmo. 1 Terça. 120 reis.
564—Disco de bronze. No centro—Villar (Casa Villar).
R.—Uma C (Uma Carrada). 1000 reis.
565—O mesmo.
R.—Meia C (Meia Carrada). 500 reis.
566—Disco de aluminio. —Fabrica Brazil. Moka Verdadeiro. No centro Café moido.
R.—Dez valem 1/2 kilo, 60 reis

567—O mesmo.—Fabrica S. Antonic—A. Brazil —No centro – Café moido.
R.—10Valem 1/2 kilo. 60 reis.

Do Rio de Janeiro

568—Disco ellipsoidal de zinco. No centro —Tres Barras J. (Fazenda das "Tres Barras" pertencente ao Visconde de Jaguaribe.
R. —Liso. 1000 reis.
569—O mesmo.—Tres Barras C.
R. —O mesmo. 800 reis
570—O mesmo.—Tres Barras.
R.—Omesmo. 500 reis.
571—Disco de alluminio.—Eu era assim. Cura tosses. No centro Busto de homem, de frente. Jatahy—Prado.
R.—30 D'estas por umvidro na fabrica.—Rio de Janeiro. ..... reis.
572—Disco de estanho? No centro—200.
R.—O emblema da Companhia de Navegação Freitas, tendo dentro da liga—Empresa Freitas e na bandeira do centro—F. 200 reis.

De Minas Geraes.

573—Disco de zinco com a orla guarnecida de folhas. No centro em tres linhas—Morro velho 1848.
R.—Mº 40 reis.
574—Disco de zinco serrilhado—Estrella radiada dentro de uma grinalda e de um circulo de perolas.
R.—Mº Vº. 1. (Companhia Inglesa de mineração do Morro Velho, hoje Villa Nove de Lima) .... reis.
575 Chapa octogonal de latão—H C I entre diver-

sos algarismos espalhados confusamente.
R. – Liso. (Fazenda "St. Anna da Barra", dos herdeiros de Casimiro & Irmão). Valia um dia de trabalho .... reis.

576 – Chapa octogonal de zinco.—94 S B J S 66 (Fazenda "Bom Jardim", de Adriano Saldanha).
R.—Liso. Valia um dia de trabalho ... reis.

577—O mesmo.—S B S J S.
R. 990. 800. Nos angulos 1866. 800 reis.

578—O mesmo.—990. 400 (Fazeudas Bom Jardim, Floresta, e Tucaia. da viuva Saldanha & Filhos).
R.—Liso. 400 reis.

579—O mesmo—1901 400 e 100 (400 elevado a 500).

580—O mesmo—990. 500.
R.—Liso. 500 reis.

581—O mesmo—990. 900.
R.—Liso. 900 reis.

582—O mesmo—990. 1800.
R.—Liso. 1800 reis.

De Pernambuco

583—Disco de cobre.—* La puerta del Sol Pernambuco. No centro—O sol radiado.
R.—500. 500 reis.

584—O mesmo.
R.—200. 200 reis.

585—O mesmo.
R.—100. 100 reis.

Da Bahia

586—Chapa octogonal de aluminio—Plano inclinado do Pilar.
R.—uma passagem. ... reis.

Do Pará

587—Chapa octogonal de latão.—* Café chic* Pará. No campo dentro de um circulo de perolas—400.
R. —O mesmo. 400 reis.
588—Disco de zinco.—Peixe a direita.
R.—*Pescaria* Paraense. Dentro de um circulo de perolas—20. 20 reis.

Do Rio Grande do Sul

589—Disco de latão.—Emblema da Industia ?
R.—Pinto Ferrando & C.ª* Livramento* No centro, dentro de um circulo de perolas—200. 200 reis.
590—O mesmo.
R.—O mesmo. 100. 100 reis.

Desconhecidas

591—Disco de latão. Dentro de um circulo de estrellas—200. BB.
R.—Liso. 200 reis.
592—Disco de madreperola. No centro—120.
R.—Liso. 120 reis.

Senhas

593—Chapa quadrangnlar de cobre. No campo —2.
R.—Liso.
594—Disco de zinco. No campo. —Um florão
R.—30, dentro de uma grinalda.
595—Disco de latão.—Vacaria modelo ***.
R.—N° 3.
596—O mesmo.
R.—N.º 2.

597—Disco de latão—* José Texeira Barroso* Casa em Paris. Rio de Janeiro.
R.—Armazem de miudesas* Modas e novidades Nº 84. Rua do Ouvidor.

598—O mesmo.—Variante.

599—O mesmo.—* Industria Nacional* Rio de Janeiro. Ferreira Nicoláo & Cª
R.—Calçado Fabrica A vapor. Adão. Rua d'Alfaudega 137—139.

600—O mesmo.—. Fariuha, Ferraz & Cº Medico-Pharmaceuticos. No centro o emblema da casa.
R.—Drogaria e Laboratorio de productos Chimicos, Pharmaceuticos. Rua dos Ourives nº 41. Rio de Janeiro.

601—O mesmo.—. Relojoaria-Universal. Ao Regulador Publico. No centro—Armas Imperiaes.
R —* E J Gondalo* Nº 12 A Rua da Candelaria. Rio de Janeiro. No centro—Um relogio ?

602 -Disco de aluminio—F. J. Silva Ferraz. Pernambuco. No centro—Emblema da casa.
R.—Polvilho Antiseptico. Marca registrada.

603—O mesmo.—Armas da Republica..
R.—6 Largo da Carioca 6. Marca registrada. No centro—Emblema da casa.

604—Disco de latão, radiado.—Estados Unidos do Brazil. No centro—Cabeça da Republica, a direita.
R.—* Lembrança* do Panorama Universal—Pará.

605—Disco de aluminio.—Fabrica de redes. Ceará Mattos, Lima & Cª..
R.—Emblema da Fabrica.

606—Disco de sola.—100 Rs. 100$000. No centro—Uma estrella. (Marca da Casa da Moeda, para os saccos de nikel de 100 reis)

607—Estojo de estanho em forma de medalha com

espelho dentro.—N S.ª de Nasareth, de frente. Dentro.—Loja dos Milagres—de—Magalhães & Santos. Rua Conselheiro João Alfredo—N. 106—Belem do Pará—Brazil. R.—Brinde—da—Loja dos Milagres—1903—Belem do Pará—Brazil—.

Moedas falsas ou imitações

LATÃO DOIRADO

608—609—Moeda de oiro de 10$ de D. Pedro II, 1833, com a borda guarnecida por um friso e no exergo—1837. Variantes.

610—O mesmo. No exergo Paris.

611—612—O mesmo. Moeda muito menor. 1837. Variantes.

BRONZE

613—614—Moeda de oiro de 20$. de D. Pedro II, 1853. Variantes.

LATÃO

615—Moeda de oiro de 10$ de D. Pedro II, 1855.

CHUMBO

616—Moeda de prata de 2$. de D. Pedro II, 1876.

ESTANHO?

617—Moeda de nikel de 200 reis, 1882.

Botões, marcas ou Ensaios?

LATÃO

618—Don Pedro Segundo Imperador do Brazil. No campo Busto do Monarcha fardado, á esquerda.
R.—Dentro de uma grinalda—* Paris* T, W* W*.

619—Don Pedro 2º Imperador do Brazil. No campo—Busto do Monarcha fardado, a esquerda. No exergo—1841.
R.—Dentro de uma grinalda.* Paris* T*.

620—Em um disco de 13 m/m.—D. Pedro II Imperador. No campo—Cabeça do Monarcha, á esquerda.
R.—Liso.

621 Armas Imperiaes.
R.—Uma grinalda e...

622—O mesmo. Na orla—Imperio do Brazil.
R.—Eingtr. Fabrik Zeichen. O*.

623—O mesmo. Na orla—In Hoc Signo Vinces.
R.—...

Premios collegiaes

624—Disco de prata.—Atheneu Cearense—1871.
R.—Honra ao Merito. Fortaleza. No centro—Uma cruz.

625 Disco de latão—Atheneu Cearense 1875, dentro de uma grinalda.
R.—Ao merito, dentro de uma grinalda.

626—Disco de prata.—Atheneu Cearense 1879...
R.—Dentro de uma grinalda — Honra ao Merito.—

627—Disco de aluminio.—O emblema do Collegio com a inscripção—Instituto de Humanidades. Ceará* Fortaleza. 1904.

R.—*Sunt sua proemia laudi.* No campo dentro de um circulo de florões—1. Em baixo caneta e porta-lapis crusados.

628—Cruseiro de latão prateado.—No centro—*Ao Mérite**. (Seminario de Fortaleza).

629—Disco de latão.—*Per studium, vita, robur, libertas** No centro—Emblema do Collegio.

R.—Dentro de uma grinalda—Collegio Meneses Vieira—.—.

Marcas de ponto de trabalhadores

630—Chapa octogonal de zinco—9. (Da extincta Fabrica de Cortumes de Fortaleza)

631—Disco de latão.—Dois travessões crusados e as letttras S. C. (S. Casa de Misericordia de Fortaleza).

632—Chapa ellipsoidal de latão—L 4.

633—Disco de latão.—E, B. 60.

R.—1.

634—O mesmo.—Fabricas de Camaragibe* CIP.*.

Supplemento

D. PEDRO I

Moedas fabricadas no Rio de Janeiro

COBRE

635—O mesmo do n. 14. 40. 1825. Variante dos n^os 39-40.
R. —Igual ao n. 14. 40 reis.
636—O mesmo. 20. 1825. Variante do n. 81
R.—Igual ao anterior. 20 reis
637—O mesmo. 40. 1826. Variantes dos n^s 41-47.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.
638—O mesmo. 40. 1829. Variante dos n^s 58-61.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.
639—O mesmo. 40. 1829. Cunho barbaro.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.
640—O mesmo. 40. 1830. Variante dos n^s 62-74.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.
641—O mesmo. 40. Data gasta. Cunho barbaro.
R.—Igual ao anterior 40 reis.

Moedas fabricadas na Bahia

PRATA

642—O mesmo do n. 100. 960. 1825. Variante do n. 101.
R.—Igual aos anteriores. 960 reis.

COBRE

643—O mesmo dos n^s 102-03. 40. 1829.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.
644—O mesmo. 80. 1830.
R.—Igual ao anterior. 80 reis.

D. PEDRO II

Moeda fabricada no Rio de Janeiro

OURO

645—O mesmo dos nˢ 213-14. 1853.
R.—Igual aos dos mesmos numeros. Vinte mil reis.

646—O mesmo. 1855,
R.—Igual ao anterior. Cinco mil reis.

PRATA

647—O mesmo do n 152.
R.—Igual ao da mesmo numero. 400 reis.

Moedas carimbadas no Maranhão

D. PEDRO II

COBRE

648—O mesmo dos nˢ 393-406. 80. 1832. R. Carimbo de M sobre XX. Variante.
R.—Igual ao n. 134· 20 reis·

D. PEDRO II OU PEDRO I

649—O mesmo. 80. Data e legenda gastas. M sobre XX.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

650—O mesmo. 40. M sobre X.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.

Moeda com o carimbo da Estrella do Ceará

COBRE

651—O. mesmo. 80. Carimbo da estrella.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.

Moedas com o carimbo de 20 reis usado em diversas Provincias de 1833 à 1837.

COBRE

652-53—O mesmo. 40. Datas gastas. Carimbo barbaro.
R.—Iguaes ao anterior. 20 reis. 2 Exemplares.

654—O mesmo. 40. Carimbo de 20 reis usado no Pará em 1835:
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.

D. PEDRO I

655—O mesmo. 40. 1827. R. Com o carimbo de 20 reis, das Provincias. Variante dos n[s] 311 17.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

656—O mesmo. 40. 1830. B. Mesmo carimbo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis. Variante do n. 339.

657—O mesmo. 80. 1826. C. (Cuyabá). Carimbo de 20 reis usado no Pará.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

D. PEDRO II

Moedas com o carimbo do D. E. Santo. usadas em M. Geraes onde são conhecidas por Divinos

658—O mesmo do n. 238. 20 Rs. 1869. Com o carimbo do Espirito Sancto.
R.—Igual ao do mesmo numero. 20 reis.

Moeda falsa

METAL BRANCO

659—Moeda de prata de 1000 rs, de D. Pedro II, igual aos n[s] 163-65.

Brasil Colonial

Supplemento do catalogo da collecção de moedas Coloniaes, publicado na primeira parte deste Boletim.

D. PEDRO II

1683—1706

Moedas fabricadas no Rio de Janeiro

OURO

454—Petrvs. II. Dg. Portvg. Rex. Armas do Reino, tendo a esquerda 4000 e a direita tres florões.
R.—Et. Brasiliae. Dominus. Anno. 1699- Cruz da Ordem de S. Jorge dentro do circu. lo formado pelos quatro arcos. Variante do n. 13. 4$000.

Moeda fabricada na Bahia

PRATA

455—Petrvs. II. D. G. P. Rex. Te. B. D. Armas do Reino. 40. Um florão euter dois pontos. Não tem data.
R.—Igual ao n. 1.

Moeda fabricada no Porto para Angola, autorisada a circular no Brasil.

COBRE

456—O mesmo do n. 28. 1694. X* X. Com o carimbo do escudo.
R.—Igual ao do mesmo numero. 20 reis.
457—O mesmo. 1695.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

458—59—O mesmo. 1699. Carimbos do escudo variantes do n. 33.
R.—Iguaes ao anterior. 20 reis.

460—61—O mesmo. Datas gastas. Carimbo do escudo variantes.
R.—Igues aos anteriores. 20 reis.

462--O mesmo. 1699. Variante do n. 34. Sem carimbo.
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.

D. JOÃO V.

1706—1750

Moeda fabricada no Rio de Janeiro

OURO

463—Joannes. V. D. G. Port. Et. Alg. Rex. Cabeça do monarcha corôada de louros. No exergo—1735 e sobre esta data R, (Rio de Janeiro).
R.—Armas do Reino ornamentadas 6:400 reis. (1).

Moeda fabricada em Minas Geraes

OURO

464—Joannes. V. D. G. Port. Et. Alg. Rex. Cabeça do monarcha corôada de louros. No exergo—1732 e sobre esta data M (Minas Geraes).
R.—Armas do Reino ornamentadas. 12:800 reis.

(1) As moedas Coloniaes de ouro sob os numeros 83, 87, 264 e 331 descriptas na primeira parte deste Boletim, foram por engano catalogadas com o valor de 8:000 em vez de 6:400 reis.

Moeda fabricada em Lisbôa para Minas Geraes

COBRE

465—Joannes. V. D. G. P. Et. Brasil. Rex. Armas do Reino com tres florões de cada lado. R.—Aes* VSIBVS* APTVIS* AVRO* 1722*. Dentro de uma corôa—XL., tendo tres florões por cima e tres por baixo. 40 reis. Com o carimbo de escudo.

Moedas fabricadas em Lisboa

COBRE

466—Joannes. V. D. G. P. Et. Bras. Rex. No campo* X* X*. 1719. Sem o carimbo do escudo
R.—Igual ao do n. 58. 20 reis.

467—O mesmo.* X* X*. 1836. Carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

468—69—O mesmo.* X* X*. 1829. 1835. Carimbo do escudo variante dos ns 65 e 67.
R.—Iguaes ao anterior. 20 reis.

470—71—O mesmo.* X*. 1715. 1720. Sem o carimbo do escudo,
R.—Iguaes aos anteriores 10 reis.

472—O mesmo.* X* X. Data gasta. Com o carimbo de 20 reis do Pará.
R.—Igual aos anteriores 20 reis.

473—O mesmo.* X* X*. 1735. Com o carimbo de 20 reis das Provincias.
R.—Igual aos anteriores com o carimbo do Ceará. 20 teis.

474—O mesmo.* X* X*. 1736. Carimbo do escudo duas veses e sobre estes o do Ceará.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

D. JOSÉ I

1750—1777

Moedas fabricadas no Rio de Janeiro

PRATA

475—O mesmo do n. 84. 17—53. 320.
R.—Igual ao do mesmo numero. 320 reis

Moeda fabricada em Lisbôa

PRATA

476—O mesmo do n. 112. 80. 17—68.
R. – Igual ao do mesmo numero. 80 reis.

COBRE

477—O mesmo do n. 116.* X* L*. 1760. Carimbo do escudo variante dos ns 131—34.
R.—Igual ao do n. 116. 40 reis.
478—O mesmo.* X* X*. 1753. Carimbo do escudo variante do n. 117.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
479—O mesmo.* X*. 1752. Sem carimbo.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
480—O mesmo.* X*. 1752. Carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
481—O mesmo.* X*. 1753. Variante do n. 126.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
482—O mesmo.* X*. 1753. Carimbo variante do n. 127.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
483—O mesmo.* V*. 1753. Sem carimbo.
R.—Igual ao anterior. 5 reis.

Moedas fabricadas na Bahia

COBRE

484—87—O mesmo do n. 90.* X* L*. 1762. Carimbo do escudo variantes dos ns 91-95.
R.—Igual ao do n. 90. 40 reis. 4 Exemplares.
488—O mesmo.* X* L* 1762. Carimbo do escudo e sobre este mais de um carimbo de 40 reis das Provincias.
R.—Igua aos anteriores. 40 reis.
489—90—O mesmo.* V*. 1763. 1766. 2 Exemplares.
R.—Iguaes ao anterior. 5 reis.

Moeda fabricada em Lisbôa

COBRE

491—92—O mesmo do n.* 146. X* X*. Carimbos do escudo variantes dos ns 146—49.
R.—Iguaes aos dos mesmos numeros 20 reis.
493—O mesmo.* X* X.* 1775. Carimbo do escudo variantes dos ns 157—65.
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.
494—O mesmo.* X* X*. Data gasta. Carimbo do escudo duas veses.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.
495—96—O mesmo.* X* X*. Datas gastas. Carimbo do escudo e sobre estes os de 20 reis das Provincias.
R.—Iguaes ao anterior. 20 reis.
497—O mesmo.* X*. 1775. Carimbo do escudo variante do n. 167.
R.—Iguaes aos anteriores. 10 reis.
498—O mesmo.* X*. 1776. Carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior 10 reis.

Moedas fabricadas em Lisbôa para Guiné, auctorizada a circular no Brasil

COBRE

499—500—O mesmo do n: 176.* X*. L*. 1757. Carimbo do escudo variantes dos ns 178—83.
R.—Iguaes aos dos mesmos numeros. 40 reis.

501—O mesmo.* X* L*. 1757. Carimbo do escudo e o da estrella do Cearà:
R.—Igual aos anteriores. 40 reis.

502—04—O mesmo*. X* L*. 1757. Cunho barbaro. Carimbo do escudo:
R.—Iguaes ao anterior. 40 reis.

D. MARIA I E D. PEDRO III

1777—1786

Moedas fabricadas em Lisboa

OURO

505—Maria. I. Et. Petrus III. D. G. Port. Et. Alg. Reges. Cabeças dos monarchas com corôas de louros. No exergo—1780
R.—Armas do Reino ornamentadas. 6:400 reis.

PRATA

506—O mesmo do n. 198. 17—84. 640.
R.—Igual ao do mesmo numero. 640 reis.

507—O mesmo. 17—79, 320,
R.—Igual ao anterior. 320 reis.

508—O mesmo. 17—80. 320. Variante do n. 201.
R.—Igual ao anterior. 320 reis.

COBRE

509—10—O mesmo do n. 217.* X* X*. 1778. Carimbo do escudo variantes dos ns 217—21.
R.—Iguaes aos dos mesmos numeros. 20 reis.

511—O mesmo.* X* X*. 1778, Carimbo do escudo voltado para baixo.
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.

512—O mesmo.* X* X. 1781. Carimbo do escudo variante dos ns 233—36.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

513—O mesmo.* X*. 1782. Carimbo variante dos ns 241—42.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

514—O mesmo.* X* X.* Data gasta. Carimbo de 20 reis das Provincias.
R.—Igual ao anterior. 20 reis

515—O mesmo.* X*. 1778. Sem carimbo.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.

516—17—O mesmo.* X*. 1782. Carimbo variante do n. 243.
R.—Iguaes ao anterior. 10 reis.

D. MARIA I

1786—1799

Moeda cunhada no Rio de Janeiro

OURO

518—Maria. I. D. G. Port. Et. Alg. Regina. Cabeça da Rainha. No exergo—1787. R (Rio de Janeiro).
R.—Armas do Reino ornamentadas. 6:400 reis.

PRATA

519—O mesmo do n. 332. 17—94. 640.
R.—Igual ao do mesmo numero. 640 reis.

520—O mesmo. 18—02. 320.
R.—Igual ao anterior. 320 reis.

COBRE

521—O mesmo do n. 282.* X* L*. 1786. Carimbo variante dos n^s 282—83.
R.—Igual aos dos mesmos numeros. 40 reis.
522—O mesmo.* X*. 1786. Carimbo do escudo.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
523—O mesmo.* X*. 1790. Carimbo variante dos n^s 313—15.
R.—Igual ao anterior. 10 reis.
524—O mesmo.* V*. 1790. Sem carimbo.
R.—Igual ao anterior. 5 reis.
525—O mesmo.* X* L*. 1791. Carimbo variante do n. 316.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.

D JOÃO, Principe Regente.

1799—1818

Moedas fabricadas em Lisboa

COBRE

526—O mesmo do n. 338.* X* X*. 1803.
R.—Igual ao do mesmo numero. 20 reis.
527—O mesmo.* X* L.* 1803. Carimbo de 20 reis do Pará.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

Moeda fabricada no Rio de Janeiro

OURO

528—Joannes. D. G. Port, Et. Alg. P. Regens. Cabeça do monarcha com a corôa de louros. No exergo—1818. R. (Rio de Janeiro).
R.—Armas do Reino ornamentadas. 6:400 reis.

COBRE

529—O mesmo do n. 362.* X* X*. 1815.
R.—Igual ao do mesmo nnmero. 20 reis.
530—O mesmo do n. 367.* X* X*. 1816.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

Moeda fabricada na Bahia

PRATA

531—O mesmo do n. 370. 18—12. 640.
R.—Igual ao do mesmo numero. 640 reis.

COBRE

532—33—O mesmo do n. 379.* X* L.* 1812. Variantes dos n^s^ 379—80.
R.—Iguaes aos dos mesmos numeros. 40 reis.
534—37—O mesmo.* X* L*. 1816. Variantes dos n^s^ 382—83.
R.—Iguaes aos anteriores. 4 Exemplares. 40 reis.
538—O mesmo*. X* L*. 1816. Com o carimbo de 20 reis do Pará
R.—Igual aos anteriores. 20 reis.
539—O mesmo.* X* X*. 1816.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

Moedas fabircadas na Bahia ou Rio de Janeiro

COBRE

540—O mesmo.*. X* L*. 1816. Com o carimbo de 20 reis do Pará.
541—O mesmo.* X. L* 1816. Cunho barbaro.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.
442—O mesmo.* X* L*. Data gasta. Cunho barbaro.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.

Moedas fabricadas no Rio de Janeiro para Moçambique S. Thomé e Principe

COBRE

543—Joanues. D. G. Port. Et Bras. P. Regens. Corôa Real.* 80*. 1813.
R.—Igual aos anteriores. Sobre a esphera Armillar—R. (Rio de Janeiro). 80 reis.

Moeda fabricada no Rio de Janeiro para Angola

COBRE

544—O mesmo do n. 392. Macuta 1. 1814.
R.—Igual ao do mesmo numero. Moeda mais grossa.

545—O mesmo. Macuta 1. 1814. Com o carimbo de 20 reis das Provincias. 20 reis.

D. JOÃO VI

1818—1822

Moedas fabricadas em Lisbòa

OURO

546—Joannes. VI. D. G. Port. Brasil. Et. Alg. Rex.
Cabeça do monarcha com a corôa de louros. No exergo—1822
R.—Armas do Reino sobre a esphera Armillar e cercadas por dois ramos de carvalho e louro. 6:400 reis.

Moeda cunhada no Rio de Janerio

PRATA

547—O mesmo do n. 397. 960. Variante. 1819.
R.—Igual ao do mesmo numero. 960 reis.

548—O mesmo. 640. 1821. Variante do n. 403.
R.—Igual ao anterior. 640 reis.

COBRE

549—O mesmo do n. 406.* X*. 1818. Variante dos ns 408—409.
R.—Igual aos numeros acima. 10 reis.

550—O mesmo .* X* L*. 1818. Variante do n. 415.
R —Igual ao anterior. 40 reis.

551—O mesmo.* X* L*. 1820. Carimbo de 20 reis das Provincias.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

552—O nesmo.* L* X* X* X*. 1821. Variante do n. 417.
R.—Igual ao anterior. 20 reis.

553—O mesmo.* L* X* X* X*. 1821. Variante do n, 418.
R.—Igual ao anterior. 80 reis.

554—55—O mesmo.* X* L*. 1821. Variante dos ns 419—20.
R.—Iguaes ao anterior. 40 reis.

556—O mesmo.* X* L*. 1821. Carimbo da estrella do Ceará.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.

557—O mesmo.* X* X*. 1821. Variante dos ns 421—23.
R.—Igual ao anterior 20 reis.

558—O mesmo.* L*. X* X*. 1822. Variante do n. 426.
R.—Igual ao anterior. 80 reis.

559—O mesmo.* X* L*. 1822 Variante do n. 427.
R.—Igual ao anterior. 40 reis.

560—O mesmo.* X* L*. Data gasta. Carimbo de 20 reis das Provincias.
R.—Igual ao anterior 20 reis.

Moedas fabricadas na Bahia

COBRE

561—O mesmo do n. 432.* L* X* X* X* .1820. Variante.

R.—Igual ao do mesmo numero. 80 reis.

562—O mesmo.* L* X_* X* X*. 1820 Cunho barbaro.

R.—Igual ao anterior. 80 reis.

563—65—O mesmo.* E_*. X_* X*. 1821· Variantes dos nˢ 437—40.

R.—Iguaes ao anterior. 80 reis.

566—68—O mesmo.* Z* X* X* X*. 1821. Cunhos barbaros.

R.—Iguaes aos anteriores. 80 reis.

569—O mesmo.* X* X* X*. 1832. Variante do n. 442.

R.—Igual aos anteriores. 80 reis.

570—O mesmo.* L. X* X* X*. Data gasta. Cunho barbaro.

R.—Iguai ao anterior. Com o carimbo de 40 reis das Provincias. 40 reis.

571—O mesmo.* L* X_* X* X*. Data gasta. Carimbo de 40 reis das Provincias.

R.—Igual ao anterior. 40 reis.

572—O mesmo.* X* L*. Data gasta. Carimbo de 20 reis das Provincias.

R.—Igual ao anterior· 20 reis.

Moedas fabricadas em Villa Rica

COBRE

573—Joannes. VI. D. G. Port. Bras. Et. Rex. Corôa Real.* 75* 1818*. M. (Minas Geraes).

R.—Armas do Reino sobre a esphera Armillar 75 reis.

574—O mesmo. 75. 1819.

R.—Igual ao anterior. 75 reis.

575—O mesmo. 75. 1821.

R.—Igual ao anterior. 75 reis.

576—O mesmo 75. 1821. Variante. (2).

R.—Igual ao anterior. 75 reis.

---

(2) Segundo o Dr, Pedro Massena, o reverso deste exemplar foi aberto no Rio de Janeiro,

V

Meteorologia

Altura do pluviometro do "Museu Rocha," no bairro da Estrada de Ferro, na cidade de Fortaleza, durante os 7 mezes do inverno de 1910 (Dezembro de 1909 a Junho de 1910).

Nº 1 TABELLA DA QUANTIDADE DIARIA DE CHUVAS CAHIDAS.

MEZES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL	
																																Dias	Mm.
1909—Dezembro							2,5	0,4													8,0			2,6				1,5	20,5	50,0	5,5	8	91,0
1910 Janeiro	10,5	2,0	6,7	6,5	2,0		33,0	44,0		2,0						1,7			0,5	4,0			4,5	9,5			11,5		20,8	3,0		16	162,2
Fevereiro		0,5		4,5	35,5		1,5	25,5	1,8	1,0		2,3	30,7	60,5	41,5	2,5	11,0	1,7	17,8		2,0	1,2				0,5	90,0	25,3				20	357,3
Março	5,0	6,3	4,0	4,2	0,7	46,0	7,6	3,4		9,0	0,3					42,6	1,0	1,0	31,8	17,3	1,1	12,7	16,1	96,3	0,3	56,5	11,1	17,1	1,4	9,0	47,0	26	448,8
Abril	6,3	30,5	28,5		6,8	72,5		10,0	17,5	2,5	9,5	24,0	48,8	1,5	53,5	35,0	30,0	0,5			2,0	10,9	0,5	2,9	5,6		0,8	3,8		3,6		24	437,5
Maio		8,5	6,8			27,3	2,3			30,7				13,0	107,0	9,0	0,2	16,5	4,0	55,0	4,5		11,0	35,0	0,3	17,2		16,0		1,0	0,3	20	365,6
Junho		2,0	0,2	3,2				15,5			0,1				0,2													35,2				7	66,7
Durante os 7 mezes de inverno tivemos 121 dias chuvosos medindo 1929, 1 m/m.																																121	1929,1

Tabella n. 2

Temperatura do Bairro da Estrada de Ferro, cidade de Fortaleza. Observações feitas no **Museu Rocha** durante o inverno de 1910.

VARIAÇÕES MAXIMAS DIARIAS

1909	Dia	Max. 2 h. t.	Min. 6 h. m.	Diff.
Dezbro	1	30,0	25,0	5,0
	2	30,0	26,0	4,0
	13	30,0	27,0	3,0
	9	29,0	26,0	3,0
	30	27,0	25,0	2,0
	31	26,0	24,0	2,0
	Medias	28,66	25,5	3,1
1910	28	30,0	23,0	7,0
	30	29,0	23,0	6,0
	9	30,0	24,0	6,0
	5	30,0	25,0	5,0
	3	28,0	23,0	5,0
Janeiro	15	30,0	26,0	4,0
	4	29,0	24,5	4,5
	7	29,0	25,5	3,5
	8	28,0	24,5	3,5
	16	29,0	26,0	3,0
	1	25,0	23,0	2,0
	Medias	28,81	24,31	4,5
	1	30,0	24,0	6,0
	26	30,5	25,0	5,5
	2	30,0	25,0	5,0
	16	29,0	24,0	5,0
	18	28,0	23,0	5,0
Fev.ro	23	30,0	25,5	4,5
	5	29,0	25,0	4,0
	6	27,0	23,0	4,0
	28	26,0	23,0	3,0
	15	27,0	24,0	3,0
	14	25,0	24,0	1,0
	Medias	28,31	24,13	4,18
	5	30,0	24,0	6,0
	1	29,0	23,0	6,0
	8	30,0	25,0	5,0
	9	30,0	24,5	5,5
	20	29,5	24,0	5,5
	4	29,5	25,0	4,5
	9	29,0	24,5	4,5
	11	30,0	26,0	4,0
	17	29,0	25,0	4,0
Março	23	28,0	24,0	4,0
	28	27,0	23,0	4,0
	24	27,0	24,0	3,0
	27	27,0	24,5	2,5
	22	27,0	25,0	2,0
	29	26,0	24,0	2,0
	25	25,5	24,0	1,5
	29	25,0	24,0	1,0
	31	23,0	23,0	0,0
	Medias	28,91	24,25	3,6

1910	Dia	Max. 2 h. t.	Min. 6 h. m.	Diff.
	19	29,0	23,0	6,0
	21	29,5	24,0	5,5
	20	29,0	23,5	5,5
	29	29,0	24,0	5,0
	1	28,0	23,0	5,0
	22	29,5	25,0	4,5
	10	27,5	23,0	4,5
Abril	26	29,0	25,0	4,0
	2	28,0	24,0	4,0
	6	27,0	23,0	4,0
	24	29,0	26,0	3,0
	5	27,0	24,0	3,0
	14	26,5	24,0	2,5
	15	26,0	23,5	2,5
	13	26,0	23,0	3,0
	Medias	28,0	23,86	4,13
	8	30,0	24,5	6,5
	9	30,0	24,0	6,0
	11	30,0	25,0	5,0
	17	29,0	24,0	5,0
	19	28,0	23,0	5,0
	1	29,5	25,0	4,5
	26	28,5	23,5	4,5
	2	29,0	25,0	4,0
	14	28,0	24,0	4,0
Maio	15	27,0	23,0	4,0
	27	28,0	24,5	3,5
	20	26,5	23,0	3,5
	4	29,0	26,0	3,0
	7	28,0	25,0	3,0
	10	27,0	24,0	3,0
	6	27,0	25,0	2,0
	23	26,5	24,5	2,0
	13	27,0	25,5	1,5
	24	23,5	23,5	0,0
	Medias	27,97	24,31	3,68
	7	29,0	23,5	5,5
	1	29,0	24,0	5,0
	25	28,5	23,5	5,0
	9	28,0	23,0	5,0
	27	29,0	24,5	4,5
Junho	3	29,0	25,0	4,0
	5	28,0	24,0	4,0
	29	27,0	23,0	4,0
	13	28,5	25,0	3,5
	8	28,0	25,0	3,0
	2	27,0	25,0	2,0
	28	25,0	25,0	0,0
	Medias	28,0	24,20	3,79

Livros e Jornaes recebidos

PELO

Museu Rocha

Prf. Castello Branco. Lições de Arithmetica. Vol. I—II. 1904—05
—Arithmetica Inicial. 1906

Dr. Lourenço Moreira Lima. Notas sobre a Parahyba do Dr. Irineo Joffely. 1892

Prf. Antonio Beserra de Meneses. Rev. do Inst. Arch. e Geographico de Pernambuco. ns. 41 e 42. 1901

Prfs. D. S. Jordan and. J. C. Branner. The Cretaceos fishes of Ceará, Brazil. 1908

Arthur Gomes de Mattos, Moedas — Portuguezas, Moedas da Co- — lonia do Brazil de 1645 a — 1822, Moedas do Imperio do — Brazil de 1822 a 1889 e Me- — dalhas referentes ao Impe- — rio do Brazil de 1822 a 1889 — de Julius Meili.

Antonio Ildefonso de Araujo. Porcelaines et Faiences, de J. G. Th. Graesse e F. Jaennicke. 1906

Barão de Studart. Rev. da Academia Cearense. T. XIII. 1908
Rev. do Instituto do Ceará T. XII—XIV. 1908—910

— Catalogo geral dos jornaes
— do Cearà de 1824 a 1908. 1908
— Documentos para a Historia
— do Brazil e especialmente
— do Ceará. 1910

Prf. A. Ducke. Contribution a la Conaissance de la Fauna Hymenopterologique do Nord—Est du Brezil I, II 1907—908

Dr. Jacques Huber. Boletim do Museu Goeldi. Vol. V—VII. 1908—910
— Escavações archeologicas
— em 1895, pelo Prf. Goeldi. 1900
— Zewischen Ocean und Gua-
— má, pelo Prf. Kraatz e Dr.
— J. Huber. 1900
— Os Mosquitos do Pará, pelo
— Prf. Goeldi 1905

Julio Cicero Monteiro. Memorial Historico da cidade de Camocim por Antonio Philadelpho Pessöa 1908

Alf. Castro. Rev. do Inst. Arch. e Geographico de Pernambuco. Vol. XII—XIII 1907—908

Prf. Dr. A Lutz. Estudos e observações sobre a Peste de cadeiras em Marajó, apresentado ao Governador do Pará, Dr. A. Montenegro. 1907
— Contribuição para o conhecimento das especies Brazileiras do genero « *Simulium* » 1909

Dr. Alberto de Paula Rodrigues. A Peneumonia no Rio de Janeiro. These inaugural, 1905

Dr. R. von Ihering. Os peixes d'agua doce do Brazil. Gymnoti e Cichlidae. 1907

— Revista do «Museu Paulista» Vol. II, III, VII. 1897—98.1907

— Os Myriapodes do Brazil, por H. W. Brolemann. 1909

Dr. Metton de Alencar, Inspector de Hygiene do Estado, Boletim demographo—sanitario da cidade de Fortaleza. Trim. 1—3. 1908

— Do Trachoma no Estado do Ceará 1908

— O traçado mais conveniente para a Estrada de Ferro de Uruburetama. 1910

Dr. Antanio Fiuza de Pontes, de saudosa memoria. Memoria historica da Fuculdade Livre de Direito do Ceará. 1908

Boletim Policial. Rio de Jar eiro. Anno 2, n. 2. 1908

Bryant Walker. An Illustrated Catalogue of the Mollusca of Michigan. U. E. of America. 1906

Ph. Antonio Albano. Cultura dos Campos do Dr. Assis Brazil. 1898

Dr. Oswaldo Cruz. Publicações do Instituto de Manguinhos 1908—909

— Mais um novo carrapato brazileiro pelo Dr. H. Beaurepaire Aragão. 1908

— Contribuição ao estudo da biologia da *Dermatobia cyaniventris* Macq. pelo Dr. A. Neiva 1908

— Do Diagnostico das molestias infectuosas pela Reação de Bordet—Gengon, pelo Dr. A. Moses. 1909

Prf. Arechavaleta. Anales del «Museo Nacional de Montivideo. Val. V—VII. 1905. 1908—9.1911

Dr. A. Borelli. Scorpionidae e Forficulidae. 1909

— Scarpionidae nuovi o poco noti del Brasile 1910

— Forficolidae nuovio poco noti di Costa Rica 1909

Roberto Catunda. Correio do Congresso de Estudantes São Paulo. 1909

Memorias do Instituto "Oswaldo Cruz." Tomo I—II 1909

Revista do Inst. Historico e Geographico. Parahybano. Vol. I—II 1909—910

Irineu Ferreira Pinto. Datas e Notas para a Historia da Parahyba 1908

Prf. Alipio de Miranda Ribeiro Sobre a *Mydaea pici* Macq. 1901

— Oito especies de peixe do Rio Pomba. 1902

— Vertebrado do Itatiaya 1906

— Genus *Megalobrycon*, Guther. 1906

Braula coeca, Nietsch. 1906

— Alguns *Dipteros* interessantes 1907

— O porquinho da India e a Theoria Genealogica 1907

— On fishes from the Iporanga river, São Paulo Brazil. 1907

— Fauna Brazileira. Peixes. Fasc. I—III. 1907—909

— Un tetard geant. 1908

Militão Bivar. Mammiferos do Estado da Bahia, pelo Dr. Antº J. de Sousa Carneiro. 1908

Dr. Moraes Sampaio. Serumterapia anti-ophidica, pelo Dr. Vital Brazil 1909

Prf. Castello Branco. Tratadinho de Cambio
Sociedade Portugueza de Sciencias Naturaes Vol. III e Suppl. 1 1909—910
Revista Commercial, Fortaleza 1908
Cruzeiro do Norte, Fortaleza 1908—910
Unitario, Fortaleza. 1908—910

INDICE